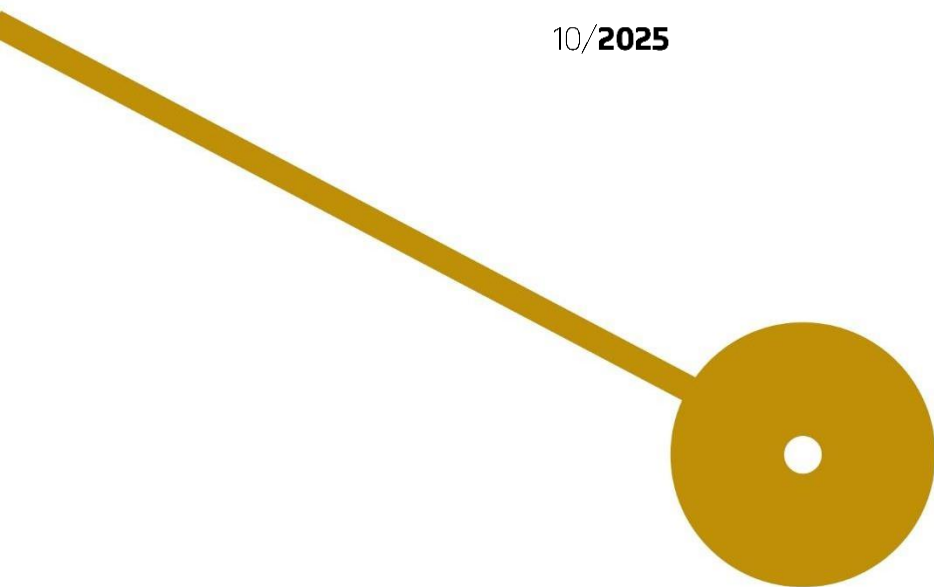


Impacto da Implementação de Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal na Iniciação à Aprendizagem do Violino

Maria João Bouças Faria

10/2025





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLINO

Impacto da Implementação de Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal na Iniciação à Aprendizagem do Violino

Maria João Bouças Faria

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento - Violino e Classes de Conjunto

Professor Orientador
Jorge Alves

Professores Cooperantes
Ariana Dantas
Maria Bonina

Professora Supervisora
Evandra Gonçalves

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio incondicional ao longo de todo este percurso, e aos meus amigos e namorado, pela paciência, carinho e incentivo constantes, que foram fundamentais tanto na vida pessoal como acadêmica.

Expresso a minha sincera gratidão ao Professor Jorge Alves, meu orientador, pelos conselhos e pela confiança depositada, que foram determinantes para a concretização desta dissertação.

À Professora Ariana, agradeço por me ter recebido de forma tão generosa no Conservatório de Música do Porto e por ter partilhado comigo a sua experiência.

Um agradecimento especial à Direção e aos meus colegas de trabalho da disciplina de Música/Orquestra do Colégio Efanor, pelo apoio prestado durante todo o processo de investigação, pela colaboração e pela disponibilidade em todas as etapas deste projeto. Ao Eliseu, agradeço profundamente a amizade, o companheirismo e a ajuda incansável, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Aos meus amigos, mesmo à distância, agradeço pela presença constante, pelas palavras de apoio e pelo carinho que nunca deixaram de demonstrar.

Por fim, agradeço aos meus alunos, pela motivação e pelo entusiasmo que diariamente me transmitem, sendo uma inspiração constante para o meu crescimento pessoal e profissional.

Resumo

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, na especialização em Instrumento (Violino), apresenta as atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada e integra o Projeto de Investigação.

O trabalho organiza-se em três capítulos principais. O primeiro capítulo dedica-se à caracterização da instituição de realização do estágio, o Conservatório de Música do Porto. O segundo capítulo descreve a Prática de Ensino Supervisionada, incluindo a caracterização dos docentes e dos alunos, a apresentação das matrizes curriculares e a análise das aulas observadas, cooperadas e planificadas. O terceiro capítulo incide sobre o Projeto de Investigação, intitulado “O Impacto da Prática de Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal na Aprendizagem Inicial do Violino”, no qual se analisou a influência da implementação de exercícios, inspirados em autores de referência como Paul Rolland, Géza Szilvay e Mimi Zweig, no desenvolvimento técnico de alunos do 1.º Ciclo do Colégio Efanor em fase de iniciação.

Os exercícios foram organizados em três categorias: postura, membro superior esquerdo e membro superior direito, e aplicados em contexto real de ensino-aprendizagem ao longo de oito semanas, no âmbito da disciplina de Música/Orquestra. O estudo, de natureza investigação-ação, procurou avaliar o impacto da prática desses exercícios na consolidação de bases técnicas e posturais, articulando a intervenção com a revisão de literatura. Para a recolha de dados, foi aplicado um questionário de avaliação, cujos resultados foram posteriormente analisados de forma detalhada, permitindo refletir sobre os contributos desta abordagem para o ensino inicial do violino.

Palavras-chave

Ensino do Violino; Exercícios Técnicos; Consciencialização Corporal; Iniciação; Postura; Membro Superior Esquerdo; Membro Superior Direito.

Abstract

This report was prepared as part of the Master's in Music Education with a specialization in Instrument (Violin). It presents the activities developed during the Supervised Teaching Practice and includes the Research Project.

The work is organized into three main chapters. The first chapter characterizes the institution and contextualizes the internship, which was carried out at the Porto Conservatory of Music. The second chapter describes the Supervised Teaching Practice, including characterizing the teachers and students, presenting the curricular frameworks and analyzing the observed, cooperative and planned lessons. The third chapter focuses on the research project, titled "The Impact of Practicing Body Awareness Technical Exercises on Initial Violin Learning". It analyses the influence of exercises inspired by authors such as Paul Rolland, Géza Szilvay and Mimi Zweig on the technical development of first-cycle students at Colégio Efanor in the beginner phase.

The exercises were organized into three categories: posture; left upper limb; and right upper limb. They were applied in a real teaching and learning context over eight weeks within the Music/Orchestra subject. This action-research study aimed to evaluate the impact of practicing these exercises on consolidating technical and postural foundations by combining the intervention with a literature review. Data was collected using an evaluation questionnaire, and the results were analyzed in detail to allow reflection on the contributions of this approach to initial violin teaching.

Keywords

Violin Teaching; Technical Exercises; Body Awareness; Beginner Level; Posture; Left Upper Limb; Right Upper Limb.

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Guia de Observação da Prática Musical	2
1. Contextualização Histórica do Conservatório de Música do Porto	2
2. Projeto Educativo	3
3. Plano de Ação Educativa	4
4. Oferta Educativa	4
5. Comunidade Educativa.....	6
5.1 Alunos.....	6
5.2 Pessoal Docente	7
5.3 Pessoal Não Docente.....	8
6. Infraestruturas do Conservatório de Música do Porto.....	8
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada.....	10
1. Introdução.....	10
2. Matrizes e Conteúdos Programáticos da Disciplina de Instrumento - Violino e Classe de Conjunto (CMP).....	11
2.1 Conteúdos Mínimos de Violino	12
2.2 Programa da Disciplina de Violino.....	14
2.3 Programas das Provas de Avaliação de Violino	23
2.4 Critérios de Avaliação de Violino e Classe de Conjunto	25
3. Caracterização dos Alunos	27
3.1 Aluno A	27
3.2 Aluna B	28
3.3 Alunos de Classe de Conjunto – Naipe de Violinos I.....	29
4. Cronograma das Aulas.....	29
5. Registo das Aulas Observadas	33
6. Registo das Aulas Planificadas e Supervisionadas.....	38
7. Reflexão Final	40
Capítulo III – Impacto da Implementação de Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal na Iniciação à Aprendizagem do Violino.....	42
1. Introdução.....	42
1.1 Objetivos	43
1.2 Problemática	43

2. Contextualização Histórica dos Métodos de Ensino do Violino.....	43
3. Pedagogos do Presente Estudo.....	46
3.1 Paul Rolland.....	47
3.1.1. Filosofia Pedagógica.....	48
3.1.2 String Research Project.....	48
3.1.3 Especificidades Técnicas.....	49
3.1.3.1 Postura.....	49
3.1.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE).....	49
3.1.3.3 Membro Superior Direito (MSD).....	50
3.1.4 Contributos e Legado.....	51
3.2 Géza Szilvay.....	52
3.2.1 Filosofia Pedagógica.....	52
3.2.2 Método Colorstrings.....	53
3.2.3 Especificidades Técnicas.....	53
3.2.3.1 Postura.....	53
3.2.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE).....	54
3.2.3.3 Membro Superior Direito (MSD).....	54
3.2.4 Contributos e Legado.....	54
3.3 Mimi Zweig.....	55
3.3.1 Filosofia Pedagógica.....	56
3.3.2 StringPedagogy.com.....	57
3.3.3 Especificidades Técnicas.....	57
3.3.3.1 Postura.....	57
3.3.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE).....	58
3.3.3.3 Membro Superior Direito (MSD).....	58
3.3.4 Contributos e Legado.....	58
4. Instituição de Investigação.....	58
4.1 Apresentação do Colégio Efanor.....	58
4.2 Oferta Educativa Musical.....	59
4.3 Estrutura Curricular e Rotatividade.....	60
5. Metodologia.....	62
5.1 Enquadramento Metodológico: Investigação Qualitativa e Investigação-Ação.....	62
5.2 Descrição da Amostra.....	64
5.3 Estrutura da Investigação.....	65

5.4 Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal Selecionados:	
Fundamentação Pedagógica	66
5.4.1 Exercícios de Postura	67
5.4.1.1 Posição de Descanso	67
5.4.1.2 Pés em “V”	68
5.4.1.3 A Árvore e o Vento	69
5.4.1.4 Estátua da Liberdade	69
5.4.2 Exercícios do Membro Superior Esquerdo (MSE).....	71
5.4.2.1 “Elevador e Truz-Truz”	71
5.4.2.2 Exercício de Pizzicatos de Mão Esquerda	73
5.4.3 Exercícios do Membro Superior Direito (MSD)	76
5.4.3.1 Telefone.....	76
5.4.3.2 Túnel	77
5.4.3.3 Limpa Para-Brisas	77
5.4.3.4 Elefante	78
5.5 Diários de Bordo	79
5.5.1 2.º ano.....	80
5.5.2 3.º ano.....	82
5.5.3 4.º ano.....	85
5.6 Análise e Discussão dos Dados	87
5.6.1 2.º ano.....	88
5.6.1.1 Postura.....	89
5.6.1.2 Membro Superior Esquerdo (MSE).....	90
5.6.1.3 Membro Superior Direito (MSD).....	90
5.6.2 3.º ano.....	91
5.6.2.1 Postura.....	91
5.6.2.2 Membro Superior Esquerdo (MSE).....	92
5.6.2.3 Membro Superior Direito (MSD).....	93
5.6.3 4.º ano.....	94
5.6.3.1 Postura.....	94
5.6.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE).....	95
5.6.3.3 Membro Superior Direito (MSD).....	96
5.6.4 Comparação Global.....	97
5.7 Considerações Finais.....	99
6. Conclusões	103

Bibliografia	104
Anexos	110
Anexo 1 - Matrizes e Conteúdos Programáticos da Disciplina de Instrumento - Violino (CMP).	110
Conteúdos Mínimos	110
Programa das Provas de Avaliação	115
Critérios de Avaliação	124
Anexo 2 – Escalas da Disciplina de Violino (CMP).....	126
Anexo 3 – Registo das Aulas Observadas	128
Aluno A.....	128
Aluna B.....	161
Classe de Conjunto – Naípe de Violinos I.....	181
Anexo 4 – Registo das Aulas Supervisionadas e Planificadas	207
Aluno A.....	207
Aluna B.....	208
Classe de Conjunto – Naípe de Violinos I.....	211
Anexo 5 – Diploma da Formação com o Professor Géza Szilvay	214
Anexo 6 – Planificações letivas da disciplina de Música/Orquestra 2024/2025	215
Anexo 7 – Avaliação Por Questionário	218
Anexo 8 – Cálculos das Média das Avaliações dadas pelos Professores Avaliadores	221
2º Ano - Postura.....	221
3º Ano – Postura	224
4º Ano – Postura	227
2º Ano – MSE	230
3º Ano – MSE	233
4º Ano – MSE	236
2º Ano – MSD	239
3º Ano – MSD	243
4º Ano – MSD	246
Anexo 9 – Programa da Disciplina de Violino (CMP).....	248

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Conteúdos Mínimos de Violino CMP Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo	12
Tabela 2 – Conteúdos Mínimos de Violino CMP Ensino Secundário	13
Tabela 3 - Programa das Provas de Avaliação de Violino Ensino Básico 3.º ciclo	23
Tabela 4 - Programa das Provas de Avaliação de Violino Ensino Secundário	24
Tabela 5 - Critérios de Avaliação de Violino Ensino Básico 2º e 3º ciclo.....	25
Tabela 6 - Critérios de Avaliação de Violino Ensino Secundário.....	26
Tabela 7 - Critérios de Avaliação de Classe de Conjunto Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo.....	27
Tabela 8 - Horário das Aulas de Instrumento (Violino).....	30
Tabela 9 - Horário das Aulas de Classe de Conjunto (Naípe de Violinos I).....	30
Tabela 10 - Cronograma das Aulas Observadas/Cooperadas e Supervisionadas do Aluno A.....	31
Tabela 11 - Cronograma das Aulas Observadas/Cooperadas e Supervisionadas do Aluno B.	32
Tabela 12 - Cronograma das Aulas Observadas/Cooperadas e Supervisionadas de Classe de Conjunto (Naípe de Violinos I)	32
Tabela 13 - Horário das Aulas de Música/Orquestra no Colégio Efanor	61
Tabela 14 - Diário de Bordo 2.º ano Avaliação Diagnóstica	80
Tabela 15 - Diário de Bordo 2.º ano Avaliação Final.....	81
Tabela 16 - Diário de Bordo 3.º ano Avaliação Diagnóstica	82
Tabela 17 - Diário de Bordo 3.º ano Avaliação Final.....	83
Tabela 18 - Diário de Bordo 4.º ano Avaliação Diagnóstica	85
Tabela 19 - Diário de Bordo 4.º ano Avaliação Final.....	86
Tabela 20 - Tabela Resumo Da Avaliação da Postura dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	100
Tabela 21 - Tabela Resumo Da Avaliação do MSE dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	100
Tabela 22 - Tabela Resumo Da Avaliação do MSD dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	101
Tabela 23 – Conteúdos Mínimos CMP Ensino Básico 1º ciclo.....	110
Tabela 24 – Conteúdos Mínimos CMP Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo.....	111
Tabela 25 – Conteúdos Mínimos CMP Ensino Secundário.....	113
Tabela 26 - Programa das Provas de Avaliação Ensino Básico 1.º ciclo.....	115
Tabela 27- Programa das Provas de Avaliação Ensino Básico 2.º ciclo.....	116
Tabela 28 - Programa das Provas de Avaliação Ensino Básico 3.º ciclo.....	118
Tabela 29 - Programa das Provas de Avaliação Ensino Secundário.....	121

Tabela 30 - Critérios de Avaliação Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo.....	124
Tabela 31 - Critérios de Avaliação Ensino Secundário.....	125

Índice de Figuras

Figura 1 - Posição de Descanso.....	68
Figura 2 – Exercício dos Pés em “V”.....	68
Figura 3 - Exercício A Árvore e o Vento.....	69
Figura 4 - Exercício Estátua da Liberdade.....	70
Figura 5 - Exercício Elevador e Truz Truz na posição de descanso.....	72
Figura 6 - Exercício Elevador e Truz Truz na posição de descanso.....	73
Figura 7 - Exercício Pizzicato de mão esquerda com o mindinho em todas as cordas	74
Figura 8 - Exercício Pizzicato de mão esquerda com todos os dedos	75
Figura 9 - Exercício do Telefone.....	76
Figura 10 - Exercício do Túnel.....	77
Figura 11 - Exercício do Limpa Para Brisas.....	78
Figura 12 - Exercício do Elefante	78

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição de Alunos por Regime de Frequência no ano letivo 2018/2019	6
Gráfico 2 - Grau de Escolaridade/Ano/Turma dos Participantes	64
Gráfico 3 - Sexo dos Participantes	64
Gráfico 4 - Idades dos Participantes	65
Gráfico 5 - Distribuição dos Participantes pelos Grupos de Controlo e Experimental.....	66
Gráfico 6 - Gráfico Comparativo da Avaliação da Postura do 2.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	89
Gráfico 7 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSE do 2.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental	90
Gráfico 8 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSD do 2.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental	91
Gráfico 9 - Gráfico Comparativo da Avaliação da Postura do 3.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	92
Gráfico 10 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSE do 3.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental	93

Gráfico 11 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSD do 3.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental	94
Gráfico 12 - Gráfico Comparativo da Avaliação do Postura do 4.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	95
Gráfico 13 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSE do 4.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental	96
Gráfico 14 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSD do 4.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental	96
Gráfico 15 - Gráfico Comparativo da Avaliação da Postura dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	97
Gráfico 16 -Gráfico Comparativo da Avaliação da MSD dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	98
Gráfico 17 - Gráfico Comparativo da Avaliação da MSD dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental.....	98

Introdução

O presente trabalho insere-se no Mestrado em Ensino da Música, na especialização de Instrumento – Violino e Classes de Conjunto, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, e inclui a descrição da Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Investigação. A Prática de Ensino Supervisionada decorreu durante o ano letivo de 2024/2025 no Conservatório de Música do Porto, com a colaboração das professoras cooperantes Ariana Dantas e Maria Bonina, sob a supervisão da professora Evandra Gonçalves, e foi orientado cientificamente pelo Professor Jorge Alves.

O Projeto de Investigação encontra-se organizado em três capítulos principais. O primeiro capítulo contextualiza a instituição onde o estágio foi realizado, apresentando a sua estrutura organizativa e o papel do Conservatório no panorama educativo e artístico. O segundo capítulo centra-se na descrição da Prática de Ensino Supervisionada, destacando as funções das professoras cooperantes e da supervisora, a caracterização dos alunos, o cronograma e a dinâmica das aulas, bem como o registo das aulas observadas/cooperadas, supervisionadas e planificadas ao longo do ano letivo. Por último, o terceiro capítulo é dedicado ao Projeto de Investigação intitulado “Impacto da Implementação de Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal na Iniciação à Aprendizagem do Violino”, cujo objetivo consistiu em analisar de que forma a prática destes exercícios técnicos influencia a aprendizagem instrumental na fase inicial.

Este estudo adota uma metodologia de investigação qualitativa, de natureza investigação-ação, permitindo intervir na prática pedagógica e, simultaneamente, refletir sobre os seus efeitos. O projeto foi desenvolvido ao longo de oito semanas em turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Colégio Efanor, e baseou-se na aplicação de exercícios inspirados em pedagogos de referência como Paul Rolland, Géza Szilvay e Mimi Zweig. A escolha deste tema surgiu da constatação, enquanto professora e anteriormente enquanto aluna, de que muitos estudantes iniciantes revelam tendência para desenvolver posturas incorretas e tensas, associadas ao uso excessivo da força, comprometendo a evolução técnica, musical e até a saúde física. Ao integrar os exercícios selecionados no contexto da aprendizagem inicial, pretendeu-se prevenir a instalação de vícios técnicos difíceis de corrigir em fases posteriores e proporcionar aos alunos uma base sólida, ergonómica e musicalmente expressiva para o estudo do violino.

Capítulo I – Guia de Observação da Prática Musical

1. Contextualização Histórica do Conservatório de Música do Porto

Desde 1835, com a criação do Conservatório Nacional em Lisboa, a cidade do Porto manifestava a necessidade de criar uma instituição pública dedicada ao ensino da música. Apesar de várias tentativas, entre as quais se destaca uma proposta formulada pelo Professor Ernesto Maia a pedido da Direção Geral de Instrução Pública, foi a iniciativa liderada pelo pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo que finalmente se concretizou. Após a implementação da República, Raimundo de Macedo, uma figura proeminente na vida musical portuense, desenvolveu uma série de ações com o objetivo de sensibilizar as autoridades locais para a criação de um conservatório na cidade.

Em resposta a essas iniciativas, a 17 de maio de 1917, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto elaborou um plano para a criação de um conservatório de música, que foi aprovado pelo Senado da Câmara Municipal no início de julho do mesmo ano. Assim, o Conservatório de Música do Porto foi inaugurado a 9 de dezembro de 1917, no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de S. Romão, situado na Travessa do Carregal, onde permaneceu até março de 1975.

No ano letivo de 1917/1918, o Conservatório registou 339 matrículas, distribuídas pelos cursos de piano, canto, violino, violela (viola de arco), violoncelo, instrumentos de sopro e composição. A sua primeira direção era constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor. O corpo docente fundador incluía figuras de destaque, como Raimundo de Macedo, Luís Costa, Óscar da Silva, Joaquim de Freitas Gonçalves, José Cassagne, Pedro Blanco, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes.

Ao longo da sua história, o Conservatório de Música do Porto foi dirigido por várias personalidades notáveis, para além de Moreira de Sá. Entre os diretores, destacam-se Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luís Costa, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira, José Delerue, Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho e Maria Isabel Rocha.

Com o decorrer dos anos, as instalações do Conservatório de Música do Porto revelaram-se insuficientes para atender à crescente procura pela formação artística oferecida. Após abril de 1974, tornou-se necessária a transferência para um espaço com maior capacidade, e, em

março de 1975, o Conservatório foi realocado no Palacete Municipal Pinto Leite, um edifício que anteriormente pertencera à família Pinto Leite, situado na Rua da Maternidade. Os crescentes constrangimentos de espaço aliados à necessidade de oferecer melhores condições para dar resposta à crescente procura, implementar novos modelos de organização e prática pedagógica e adotar diferentes regimes de frequência, levaram a uma busca por soluções para o crónico problema das instalações.

A partir de 15 de setembro de 2008, após um processo de requalificação e ampliação, o Conservatório de Música do Porto passou a ocupar novas instalações na Praça Pedro Nunes, situando-se na ala oeste do antigo Liceu D. Manuel II, atualmente Escola Secundária Rodrigues de Freitas. Esta mudança possibilitou a reorganização do projeto educativo da instituição, com destaque para a introdução do regime integrado na sua oferta formativa.

Desde a sua inauguração, o Conservatório de Música do Porto tem-se afirmado como uma das mais prestigiadas instituições de Ensino Artístico Especializado da Música em Portugal, destacando-se pelo percurso notável e pela elevada qualidade artística.

Atualmente, a direção do Conservatório de Música do Porto é liderada pelo Professor António Moreira Jorge, que desempenha a função de Diretor. A restante equipa executiva é constituída por Áurea Guerner (Subdiretora), Marco Pereira, Paula Nunes e José da Silva (Adjuntos). O Conselho Administrativo é igualmente composto por António Moreira Jorge, Áurea Guerner e Regina Correia.

2. Projeto Educativo

O Conservatório de Música do Porto tem como missão proporcionar uma educação de excelência na área da música, preparando os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior e promovendo competências cívicas e éticas. De acordo com o seu Projeto Educativo, o Conservatório de Música do Porto visa:

- a) Preparar os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior, para a inserção no mercado de trabalho em profissões de nível intermédio, e, para o desenvolvimento individual e participação na vida comunitária.
- b) Proporcionar uma formação musical abrangente que contemple uma prática instrumental sólida, uma formação teórico-prática aprofundada em ciências musicais,

uma elevada capacidade de leitura musical, um domínio interpretativo de diversos géneros e estilos, familiaridade e competência na interpretação de repertório contemporâneo e prática contínua de música de conjunto (Conservatório de Música do Porto, 2020, p.12).

3. Plano de Ação Educativa

No seu Projeto Educativo 2019/2020, o Conservatório de Música do Porto delinea o seu plano de ação educativa, estabelecendo como prioridades estratégicas a promoção do sucesso escolar, o desenvolvimento musical e cultural, a formação para a cidadania e inclusão e o fortalecimento do envolvimento da comunidade educativa. Entre os objetivos definidos destacam-se os seguintes:

- a) Contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo capacidades críticas, respeito pelo próximo, motivação e discernimento;
- b) Facilitar a aquisição de competências nas áreas da execução e criação musical;
- c) Fomentar a cooperação, o trabalho em equipa e o sentido de responsabilidade;
- d) Estimular a inovação, a pesquisa, a investigação e a criatividade.

Para concretizar tais objetivos, o Conservatório de Música do Porto organiza um conjunto diversificado de atividades, como eventos de dança e teatro/expressão dramática, concertos, masterclasses, cursos, exposições, encontros de classes, festivais, workshops e conferências. Paralelamente a isto, o Concurso Interno assume um papel relevante no reconhecimento e estímulo à excelência, incentivando a participação qualificada dos melhores alunos da instituição, e promovendo o mérito como valor central (Conservatório de Música do Porto, 2020).

4. Oferta Educativa

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto está alinhada com o enquadramento legal definido pelo Ministério da Educação para o ensino artístico especializado em música, fundamentado no Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, e regulamentado pelas Portarias nº

233-A/2028, de 3 de agosto, e nº 229-A/2018, de 14 de agosto.

Neste sentido, o Conservatório de Música do Porto dispõe de uma ampla oferta educativa que abrange desde o 1.º ano até ao 12.º ano de escolaridade, em regime articulado, supletivo integrado. O processo de admissão é realizado através de provas específicas, adaptadas ao nível de formação pretendido, nas quais os candidatos são avaliados e classificados com base nas suas aptidões e conhecimentos musicais.

Assim sendo, o Conservatório tem na sua oferta educativa os seguintes cursos: Curso Básico de Música ou Curso Básico de Canto Gregoriano, com duração de cinco anos; Cursos Secundários de Instrumento, Canto, Formação Musical e Composição, com duração de três anos; e o Curso Livre nas áreas de Música (Clássica, Tradicional e Jazz), Teatro e Dança. Todos estes cursos podem ser frequentados em regime articulado, integrado ou supletivo, com exceção do Curso Livre. Nos Cursos Secundários de Instrumento e Canto, destaca-se ainda a oferta de uma variante de Jazz.

Para os alunos do 1.º ciclo, está disponível o Curso de Iniciação Musical, oferecido em regime integrado ou supletivo, com uma duração de 4 anos, ou seja, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade. Esta formação apresenta condições de acesso, objetivos, programas e regimes de frequência específicos. Adicionalmente, a oferta educativa foi ampliada para contemplar os cursos de Guitarra Portuguesa, Acordeão e Bandolim.

Os instrumentos ministrados no Conservatório abrangem uma vasta gama, incluindo: Acordeão, Bandolim, canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d'arco, Violino e Violoncelo.

No âmbito das Classes de Conjunto, o Conservatório de Música do Porto apresenta uma ampla e diversificada oferta abrangendo várias formações. Para o 1.º ciclo, está disponível a Orquestra do 1.º ciclo. Para o 2.º e 3.º ciclos do regime integrado são oferecidas a Orquestra de Sopros e a Orquestra Sinfónica. Ao nível do Ensino Secundário, destacam-se a orquestra de Sopros, a Orquestra de Jazz e a Orquestra Sinfónica do regime integrado, que desempenha um papel fundamental na leitura de repertório e na preparação para outros concertos. Adicionalmente, o Estúdio de Ópera proporciona uma experiência formativa única.

O Conservatório oferece ainda pequenos grupos de música de câmara, coros adaptados aos diferentes níveis de ensino e o Coro da Associação de Pais, promovendo assim a integração e o enriquecimento musical e artístico da comunidade educativa (Conservatório de Música do

Porto, 2020).

5. Comunidade Educativa

5.1 Alunos

O Conservatório de Música do Porto acolhe uma ampla comunidade educativa com cerca de 1050 alunos matriculados no ano letivo de 2018/2019, distribuídos pelos diversos cursos da oferta educativa referida anteriormente. A análise da distribuição dos alunos pelos diferentes regimes de frequência permite identificar três aspetos principais: a consolidação do regime integrado, já perfeitamente contextualizado e assumido; a manutenção do regime supletivo, com um peso significativo na organização escolar; e um menor número de matrículas no regime articulado.



Gráfico 1 - Distribuição de Alunos por Regime de Frequência no ano letivo 2018/2019

A frequência no Conservatório de Música do Porto implica um trabalho individual contínuo e sistemático em quase todas as disciplinas musicais, especialmente na formação em instrumento ou canto, sendo grande parte desse trabalho realizada em casa. A prática musical inclui também provas públicas regulares como concertos, audições, concursos e provas, tanto no âmbito interno como externo da instituição. Esta dinâmica exige o envolvimento ativo das famílias, desde o apoio no trabalho de casa até ao acompanhamento nas deslocações para atividades externas.

Para mitigar desigualdades socioeconómicas entre os alunos, o Conservatório de Música do Porto implementa medidas descritas no seu Regulamento Interno, como a cedência temporária de instrumentos musicais até que os alunos e as suas famílias possam adquirir os seus próprios instrumentos. Estas características evidenciam o compromisso do Conservatório com a promoção da excelência artística e pedagógica, enquanto assegura condições para o acesso equitativo e a plena participação dos alunos na vida escolar.

5.2 Pessoal Docente

Antes de 2008, os professores do Ensino Artístico Especializado de Música não possuíam um estatuto próprio. No entanto, a partir desse ano, passou a ser possível o acesso à profissionalização por meio do Despacho nº 13020/2008, de 29 de abril. Apenas em maio de 2009, foram estabelecidos os quadros para as escolas do Ensino Artístico Especializado de Música, por meio da Portaria nº 551/2009, de 26 de maio, alterada pela Portaria nº 1266/2009, de 16 de outubro. A seleção e recrutamento de docentes para o Ensino Artístico Especializado de Música são regidos pelo Decreto-Lei nº 15/2018, de 7 de março, alterado pelo Decreto-Lei nº 94/2023, de 17 de outubro, o qual estabelece o regime específico de seleção e recrutamento de docentes para as áreas da música e dança no ensino artístico especializado.

No Conservatório de Música do Porto, a distribuição do serviço docente leva em consideração a especialização de cada professor e o perfil mais adequado para os diferentes níveis de ensino. Na organização das atividades da escola, tem sido possível conciliar a distribuição de serviço com outras atividades artísticas realizadas pelos docentes, com a convicção de que o desenvolvimento de uma carreira artística pública contribui para valorizar e qualificar ainda mais os professores para as suas funções pedagógicas.

Alicerçados nos valores do Conservatório, os docentes são reconhecidos pelas suas competências, rigor e exigência na formação que proporcionam, sendo profissionais de elevada qualificação pedagógica e artística, assim como ex-alunos que vieram a ser reconhecidos como importantes figuras da música portuguesa, destacando-se como interpretes, compositores, diretores de orquestra, professores, investigadores, ou outras funções relevantes da área da música.

De acordo com os dados mais recentes disponíveis no Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto de 2020, no ano letivo de 2018/2019, o Conservatório contou com 180 professores, dos quais 39 eram contratados, 129 pertenciam ao Quadro da Escola e 1 ao

Quadro da Zona Pedagógica. Durante esse período, 6 professores estiveram ausentes, sendo 4 requisitados por outras instituições e 2 em licença sem vencimento. Relativamente aos professores de violino, o Conservatório de Música do Porto conta com 11 docentes (Conservatório de Música do Porto, 2020).

5.3 Pessoal Não Docente

O Conservatório de Música do Porto conta com 22 assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos, os quais foram transferidos para a gestão da Câmara Municipal do Porto desde 1 de abril de 2023, no contexto de descentralização de competências para os Municípios no setor da Educação, conforme estabelecido no Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro. Além disso, existe uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, como já referido nos Órgãos de Gestão e uma Associação de Estudantes, composta por alunos do 9.º ano e do Curso Secundário, que facilita a comunicação entre os estudantes e organiza atividades específicas, como estágios de orquestra, *jam-session*, entre outras.

6. Infraestruturas do Conservatório de Música do Porto

O Conservatório de Música do Porto dispõe de boas condições para o ensaio especializado de música dispondo de salas adaptadas às necessidades pedagógicas específicas e à diversidade de alunos. O edifício principal é composto por quatro andares, com todas as salas equipadas, isoladas sonoramente e dotadas de piano, espelho, estante, mesa e cadeira. Os pisos 0 e 1 são reservados às aulas teóricas de formação geral e vocacional, além de uma sala de convívio, sala dos professores, casas de banho, receção e secretaria. O piso -1 é dedicado às salas de aulas individuais de instrumento. Já no piso -2 encontram-se as salas de percussão, cravo, jazz e outros pequenos conjuntos.

Ademais, anexo ao edifício principal, foi construído, em 2009, um novo edifício que contempla um grande auditório, totalmente equipado com sistemas de iluminação e som, destinado a apresentações públicas. No piso inferior desse edifício, encontram-se um estúdio de gravação, um pequeno auditório, um piano bar e uma sala de ensaios para orquestra. A biblioteca está situada na parte frontal do auditório e possui um fundo documental maioritariamente constituído por música impressa e integra um conjunto de documentos com valor artístico e histórico assinalável. A biblioteca ainda constitui um espaço de aprendizagem e

permite o acesso a um conjunto de recursos, desenvolve atividades e oferece serviços que têm por objetivo incentivar e apoiar a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. Nas traseiras há um edifício com quatro salas voltadas para as aulas do 1.º ciclo do ensino básico (Silva, 2019).

Além disso, o Conservatório da Música do Porto partilha algumas instalações com a Escola Secundária Rodrigues de Freitas, como a cantina, o bar, o pavilhão gimnodesportivo, ginásios e balneários.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

Este capítulo centra-se no trabalho desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada durante o ano letivo de 2024/2025, realizado no Conservatório de Música do Porto (CMP). A escolha desta instituição de ensino deve-se ao facto do seu alto reconhecimento e elevado nível artístico. O estágio decorreu nas disciplinas de Instrumento – Violino e de Classe de Conjunto, tendo-se iniciado em outubro de 2024 e terminado em junho de 2025.

Ao longo deste período tive a oportunidade de acompanhar dois alunos, um do Ensino Básico (5.º grau) e uma aluna do Ensino Secundário (8.º grau), bem como de colaborar com o Naípe de Violinos I da Orquestra de Cordas do 3.º Ciclo – Regime Supletivo. Os alunos de violino eram orientados pela professora cooperante Ariana Dantas, enquanto os alunos do Naípe de Violinos I eram orientados pela professora Maria Bonina. Para além do Naípe de Violinos I, também assisti recorrentemente às aulas de Orquestra de Cordas do 3.º Ciclo – Regime Supletivo orientadas pelo professor João Pedro Fernandes. Neste sentido, lecionei duas aulas por cada disciplina e por cada aluno, sempre sob a supervisão da professora Evandra Gonçalves.

A organização deste capítulo estrutura-se em diferentes secções, cada uma dedicada a aspetos específicos da Prática de Ensino Supervisionada. Numa primeira parte, são descritas as matrizes curriculares e os conteúdos programáticos da disciplina de Violino do Conservatório de Música do Porto. Segue-se a caracterização dos alunos envolvidos, a apresentação do cronograma das sessões, bem como a observação e análise reflexiva das aulas assistidas e a planificação das aulas supervisionadas. O capítulo termina com uma reflexão crítica sobre o percurso de estágio.

2. Matrizes e Conteúdos Programáticos da Disciplina de Instrumento - Violino e Classe de Conjunto (CMP)

De seguida, apresentam-se os conteúdos programáticos mínimos, os programas da disciplina de violino, o programa das provas de avaliação e os critérios de avaliação da disciplina de Instrumento – Violino no Conservatório de Música do Porto, referentes aos graus em que observei aulas, mais concretamente o 5.º e o 8.º graus, correspondentes ao 3.º ciclo e ao ensino secundário, bem como da disciplina de Classes de Conjunto do 3.º ciclo. Os documentos relativos aos restantes níveis de ensino encontram-se em anexo¹².

Na disciplina de Violino, a avaliação dos alunos distribui-se ao longo do ano letivo em diferentes momentos. No final do 1.º período realiza-se uma prova intercalar, em contexto de sala de aula, perante a professora de instrumento e um professor convidado. No 2.º período, a avaliação assume carácter contínuo, considerando o desempenho dos alunos em audições de classe, audições escolares, masterclasses e outras atividades de natureza formativa. Já no 3.º período decorre a prova final, habitualmente realizada num dos auditórios da escola e perante um júri formalmente constituído.

Relativamente à disciplina de Classes de Conjunto, no caso da Orquestra de Cordas do regime supletivo, os alunos realizam uma apresentação pública em cada período letivo. A avaliação é atribuída pelo professor responsável pela classe de conjunto, neste caso o maestro da orquestra, em articulação com a professora de naipe. Importa referir que não existe um documento oficial que defina conteúdos mínimos para esta disciplina, uma vez que a escolha do repertório é livre e da responsabilidade do professor.

É importante salientar que as classificações obtidas em cada período letivo influenciam a nota do período seguinte, assumindo um peso cumulativo que valoriza a consistência do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

No que respeita à classificação, no Ensino Básico a avaliação é expressa numa escala de 0 a 100 valores, sendo posteriormente convertida em níveis de 1 a 5. No Ensino Secundário, a classificação é atribuída de 0 a 200 pontos e depois convertida para uma escala de 0 a 20 valores.

¹ Ver Anexo 1 - Matrizes e Conteúdos Programáticos da Disciplina de Instrumento - Violino (CMP)

² Ver Anexo 9 – Programa da Disciplina de Violino (CMP)

De modo geral, os programas e os critérios de avaliação das provas de violino e de classe de conjunto parecem-me adequados, tanto para o nível dos alunos que observei como para as propostas dos professores. No entanto, no que diz respeito aos conteúdos mínimos de violino considero que, apesar de ser ideal que todos os alunos preparassem o programa proposto, na realidade isso acaba por não se cumprir, principalmente no requisito das escalas e dos estudos.

Na minha opinião, a dificuldade em cumprir os conteúdos mínimos deve-se a vários fatores, como a sobrecarga dos horários dos alunos, o que reduz o tempo disponível para o estudo individual do instrumento, e o calendário letivo, por vezes desajustado e desequilibrado, que pode dificultar a gestão do tempo e a progressão consistente. Estes fatores, juntamente com a incompatibilidade entre as exigências do programa e a realidade do aluno, contribuem para que o programa idealizado nem sempre se concretize. Esta situação levanta a questão da necessidade da adaptação dos programas de ensino às circunstâncias e aos objetivos de cada aluno, a fim de garantir um desenvolvimento mais consistente e motivador.

2.1 Conteúdos Mínimos de Violino

9.º ano/5.º grau
Três escalas maiores e as relativas ou homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em três oitavas ³
Quatro estudos de carácter diferente dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Duas peças de estilos diferentes
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo dos indicados no programa, de nível igual ou superior

Tabela 1 – Conteúdos Mínimos de Violino CMP Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo

Nota 1: No 9.º ano/5.º grau o aluno pode incluir no programa mínimo e na prova global duas

³ Ver Anexo 2 – Escalas da Disciplina de Violino (CMP)

obras, no máximo, que já tenha estudado no ano letivo anterior.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

12.º ano/8.º grau
Duas escalas maiores e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em três oitavas e uma escala 3as, 6as e 8as em duas oitavas ²
Três estudos de carácter diferente dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Dois andamentos de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach para violino solo
Dois peças de estilos diferentes
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Tabela 2 – Conteúdos Mínimos de Violino CMP Ensino Secundário

Nota 1: No 12.º ano/8.º grau o aluno pode incluir no programa mínimo e na prova global duas obras, no máximo que já tenha estudado no ano letivo anterior.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

2.2 Programa da Disciplina de Violino

9º ano/ 5º grau

Exercícios

Compositor	Obra
Léonard, Léon	Premiers principes du Violon, op. 47, 2ª Parte (2ª a 5ª Posição)
Schradieck, Henry	Estudos completos de Escalas
Schradieck, Henry	Escola da Técnica do Violino: Livro 1 – Destreza da mão esquerda; Livro 2 - Exercícios em Cordas dobradas; Livro 3 - Técnicas de arco
Sevcik, Otakar	op.1, Livro 2 - 2ª a 7ª Posição; Livro 3 - Mudanças de Posição; Livro 4 – Cordas dobradas
Sevcik, Otakar	op. 8 - Mudanças de Posição e Preparação para Escalas

Estudos

Compositor	Obra
Fiorillo, Federigo	Caprichos nºs 5, 6, 9, 11, 19, 22 e 23; Estudos (Caprichos) nºs 1 (Lám), 2 (DóM), 3 (DóM), 6, 7 (RéM), 9 (Fám), 11 (MiM), 16 (RéM), 18 (SolM), 19 (RéM), 20 (Lám) e 24 (SolM)
Léonard, Léon	“Petit Gymnastique”, nºs 18, 23, 24, 25, 28, 32, 34, 44, 45, 46 e 48
Léonard, Léon	24 Études Classiques op. 21
Mazas, Jacques François	“Estudos brilhantes” (2º caderno) op. 36, nºs 1, 11, 14, 21, 24, 32, 35, 36, 39, 43, 47, 52 e 55
Krueck, Vaclav	Estudos Volumes 3 a 4
Dancla, Charles	Estudos com acompanhamento de 2º Violino, op. 68
Curci, Carlo	26 Estudos de Mudanças de Posição

Peças

Compositor	Obra
Aitken, Robert	Icicle For Solo Flute
Andriessen, -	Intermezzo (Flauta e Harpa)
Applebaum, Louis	Essay For Solo Flute
Arne, Thomas	Gavottas
Campagnoli, Giuseppe	Romance nº 1
Campagnoli, Giuseppe	Siciliana e Minueto op.18; Capriccio (do 1º divertimento)
Field, John	Nocturno em SibM (2º caderno Kl. Stücke)
Fiocco, Giuseppe	La Légère
Haydn, Joseph	Tema com variações
Lully, Jean-Baptiste	Sarabanda (Mestres clássicos)
Mozart, Wolfgang Amadeus	Gavotte; Larghetto nº 5
Purcell, Henry	Sarabanda; Cebelli
Seybold, -	Polonaise
Sitt, Johann	Humoresque op. 73 nº 17
Hins, Hayden & Eldredge	Álbum de Peças Variadas
Fauré, Gabriel	Berceuse

Kreisler, Fritz	Tempo di Minuetto; Menuett; La Precieuse; Liebesleid; Berceuse; Romance
Mlynarski, Edward	Mazurka
Mota, Vianna	Romanza
Mozart, Wolfgang Amadeus	Andante; Minueto e Rondó
Prokofieff, Sergei	Marcha “Love for three oranges”; Gavotta op. 32
Rebener, -	Mosserate
Ries, Ferdinand	Praeludium; Romance e Burlesque; Bourrée; Gavotte
Sgambatti, Alfredo	Adágio Cantabile
Sibelius, Jean	Serenata op. 69 A
Shostakovich, Dmitri	“Grunes” - Polka
Stravinsky, Igor	Chanson Russe
Tedesco (Castelnuovo), -	Tango

Sonatas

Compositor	Obra
Baptista, -	Sonata em Sol Maior
Francoeur, François	Sonata em Sib Maior
Mascitti, Giuseppe	Sonata em Lá Maior

Mozart, Wolfgang Amadeus	Sonata nº 1 em Lá Maior; Sonata nº 5 em Mib Maior; Sonata nº 9 em Fá Maior
Vivaldi, Antonio	Sonata em Sol menor, nº 10

Concertos/Concertinos

Compositor	Obra
Rieding, Ferdinand	Concerto op. 24 em Sol Maior
Seitz, Friedrich	Concerto op. 7, nº1; Concerto op. 12, nº 3 em Sol Maior; Concerto op. 15, nº 4 em Ré Maior
Dancla, Charles	3 Concert Solos, Op.77 n.ºs 1, 2 e 3
Viotti, Giovanni Battista	Concerto nº 23 em Sol Maior
Köchler, Friedrich	Concerto em Ré Maior op. 15 (1ª e 3ª posição)
Vivaldi, Antonio	Concerto em Sib Maior
Vivaldi, Antonio	Concerto em Sol Maior
Vivaldi, Antonio	Concerto em Lá Maior
Elgar, Edward	Salut d'amour, Op. 12
Hins, Hayden & Eldredge	Álbum de Peças Variadas
Wier, Albert Ernest (Ed. D. Appleton & Co)	Violin Pieces the Whole World Plays
E. Orehova, -	Álbum de Peças Variadas

12º ano/ 8º grau**Exercícios**

Compositor	Obra
Scradieck, Henry	Estudos completos de Escalas
Schradieck, Henry	Escola da Técnica do Violino: Livro 1 – Destreza da mão esquerda; Livro 2 - Exercícios em Cordas dobradas; Livro 3 - Técnicas de arco
Sevcik, Otakar	op.1, Livro 2 - 2ª a 7ª Posição; Livro 3 - Mudanças de Posição; Livro 4 – Cordas dobradas
Sevcik, Otakar	op. 8 - Mudanças de Posição e Preparação para Escalas

Estudos

Compositor	Obra
Dont, Friedrich	Caprichos op. 35 nºs 5, 6, 7, 13 e 15
Fiorillo, Federigo	Caprichos nºs 13, 17, 18, 27, 28 e 30
Kreutzer, Rodolphe	Estudos (Caprichos) nºs 31, 32, 35, 38, 40, 42, 48
Leocatelli, Pietro	Caprichos nºs 1, 5, 6, 12, 13 e 19
Rode, Pierre	Caprichos nºs 6, 7, 12, 13, 14 e 16
Tartini, Giuseppe	L'art de l'archet

Peças

Compositor	Obra
Bach, W.F.	Larghetto e Allegro non troppo
Bach, J.S.	Ária nº 1 do 4º vol.; Lied
Beethoven, Ludwig van	Romanza em F#M
Bloch, Ernest	Vidui
Kreisler, Fritz	Capricho La chasse in the Style of Cartier
Copland, Aaron	How Down (Rodeo)
Cronner de Vasconcelos, Jorge	Ária e Scherzo
Kreisler, Fritz	Sicilienne e Rigaudon
Fiocco, Giuseppe	Allegro
Gaubert, Philippe	Quatro esquisas
Léonard, Léon	Solo op. 41, nº 6
Kreisler, Fritz	Berceuse; Romance; Tempo di Minuetto; Menuett; La Precieuse; Liebesleid
Mota, Vianna	Romanza
Mozart, Wolfgang Amadeus	Andante; Minuetto e Rondó
Prokofieff, Sergei	Marcha "Love for three oranges"; Gavotta op. 32

Rebener, -	Mosserate
Ries, Ferdinand	Praeludium; Romance e Burlesque; Bourrée; Gavotte
Sgambatti, Alfredo	Adágio Cantabile
Sibelius, Jean	Serenata op. 69 A
Shostakovich, Dmitri	“Grunes” - Polka
Stravinsky, Igor	Chanson Russe
Tedesco-Castelnuovo, Mario (Arr. Heifetz)	Tango
Vitali, Tomaso	Chaconne
Wieniawsky, Henryk	Mazurcas

Sonatas

Compositor	Obra
Bach, J.S.	Sonatas e Partitas para violino solo; Sonata nº 6 em Sol Maior
Barbella, -	Sonata em Sol menor, nº 19
Beethoven, Ludwig van	Sonata op. 12 nº 1; op. 12 nº 2; op. 23; op. 30 nº 1
Boccherini, Luigi	Sonata em Sib Maior
Corelli, Arcangelo	Sonata op. 5 nº 4 em Fá Maior; op. 5 nº 5 em Sol Maior
Giardini, Felice	Sonata em Mi menor

Graça, F. L.	Sonatina nº 1
Haendel, George Frideric	Sonata nº 1 em Lá Maior; nº 4 em Ré Maior; nº 5 em Lá Maior
Haydn, Joseph	Sonata nº 7
Jones, R.	Sonata em Lá menor, nº 12
Mozart, Wolfgang Amadeus	Sonata nº 8 em Dó Maior; nº 11 em Sol Maior; nº 16 em Mi b Maior
Nardini, Giovanni	Sonata em Ré Maior, nº 25
Paganini, Niccolò	Sonata nº12, op. 3, em Mi menor
Pórpora, Nicola	Sonata nº 3 em Mi Maior
Somis, Giovanni Battista	Sonata nº 16 em Sol Maior
Brahms, Johannes	Sonata n.1, Sol Maior, op. 78; n.2, Lá Maior, op. 100; n.3, Ré Maior, op.108
Schumann, Robert	Sonata n.1, Lá Maior, op. 102
Schnittke, Alfred	Sonata no Estilo Antigo, op. 80

Concertos/Concertinos

Compositor	Obra
Vivaldi, Antonio	Concerto em Lá menor; Concerto em Sol Maior; Concerto em Sib Maior; Concerto em Sol Maior; Concerto em Lá Maior
Rode, Pierre	Concerto em Lá menor nº 7

Bériot, Charles	Concerto em Lá menor nº 9
Mozart, Wolfgang Amadeus	Concerto em Sol Maior; Concerto nº em Sol Maio
Katchaturian, Aram	Concerto em Ré menor
Kabalevsky, Dmitri	Concerto em Dó Maior, op. 48
Mendelssohn, Felix Bartholdy	Concerto em Ré menor
Viotti, Giovanni Battista	Concerto nº 20 em Ré Maior; Concerto nº 29 em Mi menor
Bériot, Charles	Concerto em Lá menor
Bériot, Charles	Concerto nº 7 em Sol Maior
Wieniawsky, Henryk	Concerto em Sib Maior; Concerto em Sol Maior
Wieniawsky, Henryk	Concerto para Violino n. 2 em Ré menor, op. 22
Barber, Barbara	Concerto op. 14
Saint-Saëns, Camille	Concerto n. 3 em Si menor, op. 61
Haydn, Joseph	Concerto em Sol Maior
Kreutzer, Rodolphe	Concerto nº 19 em Ré menor

2.3 Programa das Provas de Avaliação de Violino

9.º ano/5.º grau	
Prova Intercalar	
Uma escala maior e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos na extensão de três oitavas ²	40%
Um estudo	60%
Total	100%
Prova Final	
1.ª Parte - Prova técnica	
Uma escala maior e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos na extensão de três oitavas ²	10%
Dois estudos	30%
2.ª Parte - Prova recital	
Uma peça	20%
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo	40%
Total	100%

Tabela 3 - Programa das Provas de Avaliação de Violino Ensino Básico 3.º ciclo

Nota 1: Pelo menos uma das obras deve ser, de preferência, executada de memória. Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

12.º ano/8º grau	
Prova Intercalar	
Um andamento de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach para violino solo	100 pontos
Um estudo ou capricho	100 pontos
Total	200 pontos
Prova Final	
Dois andamentos de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach para violino solo	60 pontos (30+30)
Dois estudos ou caprichos contrastantes	60 pontos (30+30)
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo	80 pontos
Total	200 pontos

Tabela 4 - Programa das Provas de Avaliação de Violino Ensino Secundário

Nota 1: Poderão ser incluídas duas obras, no máximo, que já tenham sido estudadas no ano letivo anterior. Nota 2: Um dos andamentos de Sonata ou Partita para violino solo de Bach pode

ser repetido da Prova Intercalar. Nota 3: Pelo menos duas das obras devem ser executadas de memória. Nota 4: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

2.4 Critérios de Avaliação de Violino e Classe de Conjunto

Violino - Ensino Básico 2.º e 3.º Ciclo

Domínios / Atitudes		Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos
Saber Estar 15%	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; 	Observação direta
	Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 	
Saber Fazer 85%	Cognitivo,	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Desenvolver o conhecimento de diferentes posições e as mudanças entre elas e ser capaz de tocar com uma afinação segura; Desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda; Desenvolver a capacidade de produzir um som uniforme e agradável; Desenvolver e ser capaz de utilizar várias técnicas do arco, como por exemplo o <i>detaché</i>, o <i>staccato</i> e o <i>legato</i>; 	Observação direta Estudo individual Apresentação Pública Prova Intercalar
	Sensorial e	<ul style="list-style-type: none"> Aprender e desenvolver o vibrato; Desenvolver a capacidade de construir frases musicais; 	
	Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e ser capaz de interpretar alguns estilos e formas musicais diferentes fazendo dinâmicas e fraseados adequados; Desenvolver a capacidade de executar as obras musicais de memória; Desenvolver a capacidade de uma autocorreção baseada numa audição crítica; Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar na prova intercalar; em audições, concursos, e outras atividades propostas pelo professor. 	
Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1 \times 0,4) + (NP2 \times 0,6)$	$N3 = (N2 \times 0,6) + (NP3 \times 0,4)$
10º e 11º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = $(N3 \times 0,75) + (PA \times 0,25)$			
12º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = $(N3 \times 0,5) + (PA \times 0,5)$			
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); NP1 (Nota Parcial do 1º Período); NP2 (Nota Parcial do 2º Período); NP3 (Nota Parcial do 3º Período); PA (Prova de Avaliação Final/Global).			

Tabela 5 - Critérios de Avaliação de Violino Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo

Ensino Secundário

Domínios / Atitudes		Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos
Saber Estar 10%	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planejar, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; 	Observação direta
	Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 	
Saber Fazer 90%	Cognitivo, Sensorial e Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Desenvolver o conhecimento de diferentes posições e as mudanças entre elas e ser capaz de tocar com uma afinação segura; Desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda; Desenvolver a capacidade de produzir um som uniforme e agradável; Desenvolver e ser capaz de utilizar várias técnicas do arco, como por exemplo o <i>detaché</i>, o <i>staccato</i> e o <i>legato</i>; Aprender e desenvolver o vibrato; Desenvolver a capacidade de construir frases musicais; Conhecer e ser capaz de interpretar alguns estilos e formas musicais diferentes fazendo dinâmicas e fraseados adequados; Desenvolver a capacidade de executar as obras musicais de memória; Desenvolver a capacidade de uma autocorreção baseada numa audição crítica; Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar na prova intercalar; em audições, concursos, e outras atividades propostas pelo professor. 	Observação direta
		Estudo individual	
		Apresentação Pública	
Prova Intercalar			
Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1 \times 0,4) + (NP2 \times 0,6)$	$N3 = (N2 \times 0,6) + (NP3 \times 0,4)$
7º e 8º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência =	$(N3 \times 0,75) + (PA \times 0,25)$		
9º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência =	$(N3 \times 0,7) + (PA \times 0,3)$		
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); NP1 (Nota Parcial do 1º Período); NP2 (Nota Parcial do 2º Período); NP3 (Nota Parcial do 3º Período); PA (Prova de Avaliação Final/Global).			

Tabela 6 - Critérios de Avaliação de Violino Ensino Secundário

Classe de Conjunto – Ensino Básico 3.º ciclo

domínios/ Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos	
S a b e r E s t a r 1 5 %	Responsabilidade	Observação direta	
	Respeito / Cumprimento de Regras		
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem. Demonstrar uma boa atitude em público. 		
S a b e r F a z e r 8 5 %	Cognitivo	Observação Direta (35%) Estudo Individual (25%) Apresentação Pública (30%)	
	Sensorial		
	Técnico e Performativo		
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências no domínio da afinação; Desenvolver competências no domínio da correta postura física; Desenvolver competências no domínio da Música de Conjunto; Desenvolver a capacidade de concentração; Adquirir progressivamente conhecimento de repertório de Música de Conjunto; Adquirir e desenvolver domínio na emissão sonora, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Adquirir e desenvolver domínio na qualidade sonora, de acordo com a sua idade, maturidade vocal e intelectual; Cumprir o programa proposto; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, de acordo com a sua idade e maturidade intelectual; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em aulas de grupo, ensaios, audições, concertos, concursos, masterclasses ou outras atividades propostas. 		
Períodos	1º	2º	3º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1+NP2) / 2$	$N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3$
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); NP1 (Nota Parcial do 1º Período); NP2 (Nota Parcial do 2º Período); NP3 (Nota Parcial do 3º Período)			

Tabela 7 - Critérios de Avaliação de Classe de Conjunto Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo

3. Caracterização dos Alunos

3.1 Aluno A

O aluno A, de 14 anos, frequentou o 5.º grau em regime articulado no presente ano letivo. Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos, através de aulas particulares. Aos 10 anos, ingressou no Conservatório de Música do Porto, em regime integrado, na classe da professora Ariana Dantas.

Durante o período de estágio, o aluno revelou-se sempre muito participativo, demonstrando

interesse em evoluir e um compromisso contínuo com a sua melhoria. Mostrou-se recetivo às orientações da professora, procurando aplicá-las com empenho no sentido de corrigir e aperfeiçoar a sua execução instrumental.

Do ponto de vista técnico, apresentava algumas dificuldades, nomeadamente ao nível da destreza e liberdade da mão esquerda, da consistência na pega do arco e da postura corporal, que se apresentava, por vezes, tensa. Apesar de um início de ano marcado por alguma inconsistência no estudo, o aluno evidenciou uma evolução significativa ao longo do tempo, culminando num desempenho global bastante satisfatório.

A nível artístico, o aluno participou ativamente em diversas iniciativas, entre as quais se destacam as audições de classe, audições escolares e audições no âmbito do projeto Entre-Classes. Frequentou também masterclasses com o professor Tiago Santos e com a professora Anna Kratochilova. Ainda integrou várias atividades promovidas pela classe de violino, como sessões de cinema e concertos, bem como outros projetos de enriquecimento curricular incluindo o projeto “Música de Câmara entre Amigos 2025”, o workshop “Più Forte” e a atividade “Violino 4.1”.

No que diz respeito à presença de um elemento externo nas aulas, não se verificou qualquer sinal de desconforto por parte do aluno.

3.2 Aluna B

A aluna B, de 17 anos, frequentou o 8.º grau em regime supletivo no presente ano letivo. Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos na Escola de Música de Lavra, prosseguindo no ano seguinte para o Conservatório de Música da Maia. No 5.º ano / 1.º grau, ingressou no Conservatório de Música do Porto, em regime supletivo, na classe da professora Ariana Dantas. Com o objetivo de prosseguir os estudos na área da medicina, a aluna solicitou à direção do Conservatório uma redução da carga horária, frequentando atualmente apenas as disciplinas de Instrumento – Violino e Formação Musical.

No início do estágio, a aluna demonstrava alguma timidez, que se foi dissipando com o tempo, tornando-se cada vez mais participativa e comunicativa. Esta reserva inicial pareceu-me estar mais relacionada com a sua personalidade do que com a minha presença. Ao longo do ano, notou-se uma evolução não só na sua atitude em aula, mas também no desempenho musical, superando algumas dificuldades iniciais.

A assiduidade foi pontualmente comprometida por razões de saúde, entre as quais se destacam uma cirurgia ao joanete e uma inflamação no túnel cárpico. Apesar dessas ausências, a aluna mostrou resiliência e compromisso com a sua aprendizagem.

Do ponto de vista técnico, a aluna apresentava inicialmente desafios ao nível da destreza e liberdade da mão esquerda, consistência na pega do arco e tensão na postura corporal. No entanto, ao longo do ano letivo, foi evidente o seu progresso, revelando um desempenho global bastante satisfatório. A nível artístico, a aluna participou ativamente em várias atividades, como audições de classe, audições escolares e iniciativas no âmbito do projeto Entre-Classes. Frequentou ainda uma masterclasse com a professora Anna Kratochilova.

No que diz respeito à presença de um elemento externo nas aulas, não se verificou qualquer sinal de desconforto por parte da aluna.

3.3 Alunos de Classe de Conjunto – Naípe de Violinos I

O grupo observado correspondia ao naípe de Violinos I da Orquestra de Cordas do 3.º Ciclo – Regime Supletivo, no ano letivo de 2024/2025. Este naípe era constituído por 6 alunos, do 3.º ao 5.º grau, pertencentes ao regime supletivo do Conservatório de Música do Porto.

De forma geral, ao longo de todo o ano letivo, os alunos demonstraram motivação, interesse e uma atitude proativa em relação à sua evolução musical. A professora manteve uma relação pedagógica muito positiva com os alunos, pautada pela proximidade, diálogo e sentido de humor. O grupo mostrou entusiasmo e envolvimento nos programas e projetos propostos. Do ponto de vista técnico, os alunos apresentavam, em geral, um bom domínio do instrumento, revelando-se recetivos, participativos e bem preparados nas aulas. A distribuição dos alunos pelas estantes era frequentemente alterada, com o objetivo de proporcionar a todos a oportunidade de liderar o naípe e desenvolver competências de responsabilidade e autonomia. No que diz respeito à presença de um elemento externo nas aulas, não se registou qualquer sinal de desconforto por parte dos alunos.

4. Cronograma das Aulas

De forma a organizar e acompanhar as atividades desenvolvidas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, foi elaborado um cronograma das aulas de cada aluno. As aulas de

Instrumento tiveram a duração de 1h30, enquanto as aulas de Naípe decorreram em blocos de 45 minutos.

Horário das aulas

Instrumento	Ensino Básico	Aluno A	Quinta-feira	10h05 -11h35
	Ensino Secundário	Aluna B	Sexta-feira	08h15 – 09h45

Tabela 8 - Horário das Aulas de Instrumento (Violino)

Classe de Conjunto	Naípe de Violino	Quarta-feira	18h45-19h30
--------------------	------------------	--------------	-------------

Tabela 9 - Horário das Aulas de Classe de Conjunto (Naípe de Violinos I)

A observação das aulas teve início na quarta semana de outubro, no dia 23, e o planeamento foi estruturado de acordo com o calendário escolar em vigor. O 1.º período decorreu entre 12 de setembro e 17 de dezembro; o 2.º período iniciou-se a 6 de janeiro e terminou a 4 de abril para os alunos do regime integrado, e a 5 de abril para os alunos dos regimes articulado e supletivo; o 3.º período teve lugar entre 22 de abril e 14 de junho.

O cronograma foi condicionado por fatores externos, nomeadamente os feriados nacionais (1 de novembro, 25 de abril e 1 de maio) e a interrupção letiva do Carnaval, que implicaram a suspensão de algumas sessões. Acresce ainda referir que, em determinadas ocasiões, a professora titular não pôde comparecer, sendo as respetivas aulas repostas em dias e horários alternativos.

Aluno A – 5º Grau Regime Integrado Duração 1h30		
Mês	Observadas/Cooperadas (dias do mês)	Supervisionadas
Out/24	24, 31	-

Nov/24	7, 14, 21, 28	-
Dez/24	5, 12	-
Jan/25	16, 30,	23
Fev/25	13, 27	-
Mar/25	6, 13, 20, 27	-
Abr/25	3,	24
Mai/25	15, 29	-
Jun/25	5	-

Tabela 10 - Cronograma das Aulas Observadas/Cooperadas e Supervisionadas do Aluno A

Aluno B – 8.º Grau Regime Supletivo Duração 1h30		
Mês	Observadas/Cooperadas (dias do mês)	Supervisionadas
Out/24	25	-
Nov/24	15, 22, 29	-
Dez/24	13	13
Jan/25	10, 17, 24	-
Fev/25	7, 14, 28	-

Mar/25	14, 28	-
Abr/25	4	-
Mai/25	16	2
Jun/25	-	-

Tabela 11 - Cronograma das Aulas Observadas/Cooperadas e Supervisionadas do Aluno B

Classe de Conjunto – 3.º - 5.º Grau Regime Supletivo Duração 45 min		
Mês	Observadas/Cooperadas (dias do mês)	Supervisionadas
Out/24	23, 30	-
Nov/24	6, 13, 20, 27	-
Dez/24	4, 11	-
Jan/25	15, 22	-
Fev/25	5, 12, 19, 26	-
Mar/25	19, 26	-
Abr/25	2	23, 30
Mai/25	7, 14, 21, 28	-
Jun/25	4, 11	-

Tabela 12 - Cronograma das Aulas Observadas/Cooperadas e Supervisionadas de Classe de Conjunto (Naípe de Violinos I)

5. Registo das Aulas Observadas

Na presente secção, apresentam-se exemplos selecionados dos registos de aulas observadas, considerados mais significativos para a análise da prática pedagógica, de modo a fornecer uma visão mais completa e informativa sobre o tema em questão. Por uma questão de síntese, apenas um relatório de cada conjunto é incluído no corpo do texto, encontrando-se os restantes em anexo⁴.

A observação foi conduzida numa perspetiva mista, uma vez que as professoras cooperantes, Ariana Dantas e Maria Bonina, proporcionaram espaço de intervenção e solicitavam-me regularmente pareceres acerca do desenvolvimento das aulas. Durante as sessões, encontrava-me habitualmente sentada numa mesa estrategicamente posicionada, o que me permitia ter uma visão global do(s) aluno(s). As professoras cooperantes permaneciam, na maioria das vezes, próximas desse espaço e, sempre que necessário, deslocavam-se até aos alunos para realizar intervenções pedagógicas mais diretas.

Aluno A

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Nº de aula: Aula n.º 10	Data: 30/01/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Lá Maior e menor Estudo n.º 7, Mazas Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		

⁴ Ver Anexo 3 – Registo de Aulas Observadas

A aula começou à hora marcada. Antes de iniciar os trabalhos, a professora conversou com o aluno sobre a sua semana e, em seguida, deu início à aula.

Escala e Arpejo de Lá Maior

A professora pediu ao aluno que ligasse o metrónomo e tocasse a escala em mínimas. O aluno demonstrou maior domínio na execução, sobretudo na afinação, em comparação com a semana anterior. Ainda assim, durante a execução, a professora fez algumas correções técnicas, nomeadamente acerca:

- Braço direito: o movimento do cotovelo deveria acompanhar o punho ao talão quando o arco se desloca para cima.
- Mão esquerda: a professora incentivou o aluno a sentir melhor cada posição antes de tocar e a realizar as mudanças de posição de forma lenta e “preguiçosa”.

O aluno prosseguiu com a segunda versão da escala (duas semínimas ligadas) e, posteriormente, com a terceira versão (quatro colcheias ligadas). Nesta última, por ser mais rápida, surgiram dificuldades, nomeadamente na afinação e na fluidez dos movimentos, que ficaram mais presos. Por fim, o aluno tocou a escala em oito notas ligadas, com paragens entre os grupos. Nesta versão, também houve alguns bloqueios, mas, após os conselhos da professora sobre a importância de focar nas mudanças de posição, a execução melhorou significativamente. A professora então pediu que o aluno repetisse sem paragens, o que foi feito com sucesso. No final, deu um feedback positivo sobre o progresso demonstrado, mas alertou que o trabalho tem de ser mantido. No arpejo, a primeira versão, por ser mais lenta, foi trabalhada de forma ao aluno ouvir bem as mudanças de posição com glissando e na colocação correta dos dedos. Na segunda versão, com notas ligadas a três, o aluno inicialmente travou nas mudanças de posição, mas conseguiu corrigir após algumas repetições.

Escala de Lá Menor

A professora pediu ao aluno que iniciasse diretamente da segunda versão da escala (duas semínimas ligadas). Durante a execução, surgiram dúvidas no Dó natural, e o aluno mostrou alguma confusão entre a escala melódica e harmónica. Para esclarecer, a professora pediu que o aluno executasse a primeira versão (mínimas) em ambas as escalas. Apesar disso, ainda houve dificuldades, desta vez em relação às dedilhações. Para ajudar na afinação, a professora acompanhou o aluno ao piano, servindo como

referência sonora. Na escala melódica, o aluno ainda demonstrou hesitação nas notas.

Estudo n.º 7, Mazas

O estudo foi trabalhado sem metrónomo e por frases. Durante a leitura, a professora focou-se nos seguintes aspetos:

- Identificação das mudanças de posição, distinguindo entre as mudanças diretas e preparadas.
- Instabilidade no tempo: o aluno precisava de subdividir melhor as figuras rítmicas.
- Correção de ritmos errados.
- Mudanças de posição: a professora orientou o aluno a ouvir todas as mudanças com mais atenção. Também reforçou a importância de libertar a mão e de realizar as mudanças com o mesmo dedo de forma mais lentas.
- Harmónicos: o aluno deveria evitar pisar o dedo nos harmónicos.
- Vibrato: embora fosse importante, deveria ser utilizado com moderação para não perturbar a afinação.

A professora optou, para já, por não incluir grupetos. No final, marcou na partitura até onde o estudo foi trabalhado e esclareceu as dúvidas do aluno.

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

A professora acompanhou o aluno ao piano, enquanto este tocava de memória. No entanto, a execução foi instável, com problemas de afinação e falhas de memória, pelo que a professora pediu ao aluno que tocasse do início novamente, mas com partitura. Na repetição, foram feitas correções no que diz respeito ao som, ao uso do arco e ao vibrato. O aluno também apresentou tendência para acelerar o tempo, pelo que a professora recomendou o estudo com metrónomo à colcheia = 110 bpm.

A aula terminou com a professora indicar as atividades a serem realizadas em casa, a confirmar a participação do aluno na masterclasse e na audição, que se realizará na próxima semana.

Aluna B

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 7	Data: 24/01/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos:		
Partita nº 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach – II. Courante Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com 10 minutos de atraso. A professora conversou com a aluna acerca da audição, que será na próxima semana e com base nisso, definiu o que iam trabalhar na aula. A aluna afinou o violino.</p> <p>Partita nº 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach – II. Courante</p> <p>A professora sugeriu um método de estudo em que a aluna ia tocar de forma lenta para aquecer e para preparar todos os movimentos necessários, nomeadamente dos dedos da mão esquerda e respetiva afinação, mas também a articulação do arco e som. Após esta primeira indicação e algumas correções, aos quais a aluna respondeu de forma positiva, a docente solicitou que repetisse, desta vez com foco no fraseado e na expressividade. Nesse sentido, a docente apontou na partitura as frases e as dinâmicas específicas, e interpretou as respetivas melodias para a aluna, fornecendo-lhe assim uma oportunidade de aprendizagem prática. A professora também falou acerca do vibrato, que deve ser mais lento e de braço. A aluna executou a 1.ª secção do andamento e a professora repetiu o mesmo processo na 2.ª secção. Nesta secção foram feitos alguns ajustes de arcadas. Ainda nesta secção, havia uma passagem de um acorde que implicava uma mudança de posição. Por conseguinte, foi trabalhado em vários passos: 1) mudança de posição; 2) junção da outra nota do acorde (3.º dedo) e 3) junção da corda solta. A afinação estava a ficar baixa. Este processo foi repetido várias vezes, contribuindo para a eficiência. No final, a professora refletiu acerca dos aspetos principais: qualidade do som, afinação e</p>		

fraseado.

Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento

Seguidamente, a professora solicitou à aluna que prosseguisse com a Peça Romântica de Dvořák. A aluna tocou-a do início ao fim a peça e, no final, a professora deu um feedback bastante positivo à aluna, que demonstrou progressos. A aluna, por sua vez, mostrou-se mais confortável e confiante na performance e apresentou melhorias significativas no que diz respeito à afinação na 2.ª parte.

No termo da aula, a professora incentivou a aluna a perseverar os hábitos de estudo.

Classe de Conjunto – Naípe de Violinos I

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 7	Data: 04/12/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Mantras, R. Meyer		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula iniciou-se com a preparação da sala e do material. A professora aproveitou esse momento para conversar com os alunos acerca da última aula de orquestra, perguntando-lhes como tinha corrido. Os alunos partilharam a sua perceção e a professora explicou que, a pedido do maestro, iriam voltar a trabalhar algumas passagens específicas da peça Mantras.</p> <p>Mantras, R. Meyer</p> <p>Depois de afinarem os instrumentos, a professora enumerou as três passagens a rever e</p>		

começou pela última, do compasso 132 até ao final. Nesta primeira passagem, os alunos estavam a tocar bastante bem e a professora apenas voltou a reforçar a importância dos acentos, que deveriam ser feitos com maior velocidade do arco, ou seja, os alunos deviam atacar a nota e a seguir gastar arco. Após algumas repetições, os alunos assimilaram o golpe de arco e mostraram maior domínio da secção. A segunda passagem a ser trabalhada foi a mais longa, entre os compassos 97 e 132. O desafio inicial estava no solo do chefe de naipe, que tinha de passar do pizzicato para o arco de forma rápida e segura. Para facilitar esta transição, a professora aconselhou o aluno a não tocar as duas últimas notas do pizzicato, garantindo assim tempo suficiente para preparar o arco antes da entrada. Durante o solo, a professora foi orientando o aluno a tocar numa dinâmica mais forte e a gastar mais arco, de forma a projetar melhor o som. No compasso 111, o mesmo problema de transição entre pizzicato e arco surgiu, desta vez, com o restante naipe. A professora sugeriu a mesma estratégia utilizada anteriormente, para garantir maior eficácia. Entre os compassos 111 e 117, trabalhou as duas vozes em divisi separadamente, verificando a afinação de cada grupo antes de juntar tudo novamente. De seguida, passou para a passagem do compasso 120, que já tinha sido trabalhada na aula anterior. Alguns alunos ainda mostravam hesitação nas mudanças de notas, pelo que a professora voltou a trabalhar cada voz em separado, juntando-as apenas mais tarde para consolidar a afinação e a coordenação. Por fim, a professora abordou a última passagem indicada pelo maestro, do compasso 37 ao 49. Aqui, o foco voltou a estar nos acentos. A professora tocou com os alunos a um andamento mais lento, permitindo que estes assimilassem corretamente a articulação, e foi aumentando gradualmente a velocidade até chegarem ao andamento final.

Com o final da aula a aproximar-se, a professora deu por concluído o trabalho e os alunos arrumaram o material antes de se dirigirem para a aula de orquestra.

6. Registo das Aulas Planificadas e Supervisionadas

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, todas as aulas lecionadas por mim exigiram a preparação de uma planificação, a qual foi enviada com antecedência e validada pelas professoras cooperantes e pela professora supervisora. Nessas sessões, orientei o meu trabalho de acordo com os objetivos previamente definidos com a professora cooperante e o(s) aluno(s), procurando também ajustar as propostas pedagógicas ao perfil dos alunos, nomeadamente no que respeita ao seu interesse e capacidade de concentração. De seguida, apresento um exemplo de planificação correspondente a uma das aulas dada a um dos

alunos, encontrando-se as restantes planificações em anexo⁵.

Aluno A

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Regime: Integrado	Data: 12/12/2025 Horário: 10h05 – 11h35
<p>Conteúdos programáticos:</p> <p>Escalas e Arpejos de Lá Maior e menor</p> <p>Sonata em Sol menor, F. Haendel – I. Larghetto</p> <p>Serenata, F. Schubert</p>		
<p>Objetivos/Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores • Preserva o instrumento. • Segura o instrumento com uma postura corporal correta. • Controla a posição e a direção do arco em cada corda. • Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. • Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. • Trabalha todas as posições da mão esquerda. • Trabalha cordas dobradas em 3as, 6as e 8as. • Executa corretamente acordes. • Trabalha e domina a técnica do vibrato. • Executa obras musicais de memória. 		

⁵ Ver Anexo 4 - Registo das Aulas Supervisionadas e Planificadas

- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Possui uma noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Recursos Didáticos:

Violino, partituras, lápis e borracha, estante, resina e metrónomo/afinador.

Desenvolvimento de Aula:

1. Cumprimentar o aluno e perguntar acerca da sua semana

2. Afinar o instrumento

Duração: 5 minutos

3. Escalas e Arpejos de Lá Maior e menor

Duração: 20 minutos

4. Sonata em Sol menor, F. Haendel – I. Larghetto

Duração: 30 minutos

5. Serenata, F. Schubert

Duração: 30 minutos

6. Conclusão da aula: recordar os conteúdos trabalhados, identificar o que necessita de trabalho individual e transmitir estratégias

Duração: 5 minutos

7. Reflexão Final

O meu percurso ao longo deste estágio foi uma experiência enriquecedora que contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento pedagógico, artístico e pessoal. Durante este

período tive a oportunidade de contactar diretamente com a realidade do ensino da música em contexto escolar, aplicando os conhecimentos adquiridos na minha formação e desenvolvendo novas competências ligadas à prática docente.

As aulas lecionadas e observadas permitiram-me compreender melhor os desafios e as exigências da profissão, nomeadamente a necessidade de planificação cuidada, de adaptação constante às circunstâncias e de uma escuta atenta às necessidades individuais dos alunos. Ao longo deste processo, pude igualmente refletir sobre a importância de construir uma prática pedagógica flexível, capaz de promover não só o desenvolvimento técnico e musical, mas também a autonomia e a motivação dos estudantes.

A cooperação com os professores supervisores revelou-se determinante, uma vez que o acompanhamento próximo e o feedback recebido me ajudaram a aperfeiçoar estratégias e a consolidar uma identidade docente mais consciente. Esta experiência reforçou ainda a importância da observação crítica e do diálogo entre docentes como ferramentas essenciais para a evolução profissional. Concluo este estágio com a convicção de que representou um passo fundamental e profícuo no meu percurso académico e formativo.

Capítulo III – Impacto da Implementação de Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal na Iniciação à Aprendizagem do Violino

1. Introdução

A pedagogia do violino evoluiu significativamente desde o século XVIII, acompanhando as transformações sociais e científicas que redefiniram o ensino musical. Os primeiros tratados dedicados ao instrumento procuraram sistematizar os princípios técnicos e interpretativos, embora direcionados a níveis mais avançados e sem referência à consciencialização corporal (Rolland, 1974). Já no século XX, o ensino passou de um modelo tradicional para abordagens mais estruturadas e interdisciplinares, integrando contributos da psicologia da aprendizagem e da biomecânica, o que permitiu compreender de forma mais ampla a relação entre corpo, gesto e som. Pedagogos como Flesch, Galamian, Havas e Suzuki destacaram a importância do equilíbrio, da coordenação e da naturalidade do movimento no desenvolvimento técnico (Ferreira, 2017). Paralelamente, a democratização do ensino musical e o crescimento dos programas coletivos de iniciação conduziram à criação de metodologias adaptadas às faixas etárias mais jovens, centradas na motivação e na prevenção de tensões físicas (Szilvay & Szilvay, 2005; Zweig, 2007).

Com base na minha experiência enquanto professora e, previamente, enquanto aluna, identifiquei na fase inicial da aprendizagem do violino um problema recorrente: a tendência para desenvolver posturas incorretas, tensas e pouco ergonómicas, frequentemente associados ao uso excessivo de tensão e rigidez (Coelho, 2017). Esta realidade compromete o desenvolvimento técnico e musical e pode ter implicações na saúde física dos alunos a médio e longo prazo (Cruzeiro, 2005; Leão, 2011). Face a este contexto, dediquei-me a estudar diversos autores que defendiam uma abordagem com foco na consciencialização corporal, entre os quais Paul Rolland (1986), Géza Szilvay (Szilvay & Szilvay, 2005) e Mimi Zweig (2007). Com base nestes pedagogos, comecei o desenvolvimento e a implementação de um conjunto de exercícios técnicos de consciencialização corporal adaptados à iniciação do ensino do violino, partindo dos princípios de ação e movimento defendidos por Rolland (Eisele, 1980; Fanelli, 2021; Ferrer, 2022; Montefusco, 2016; Silva, 2017).

O estudo segue uma metodologia de investigação-ação e envolve a aplicação destes exercícios, em contexto real de ensino-aprendizagem, a uma amostra de alunos da disciplina de Música/Orquestra do Colégio Efanor (Colégio Efanor, s.d.; Fundação Belmiro de Azevedo, s.d.) ao longo de oito semanas. Pretende-se analisar o impacto da prática dos exercícios,

selecionados e articulados com a revisão de literatura, no desenvolvimento técnico e postural dos participantes. Foi aplicado um questionário/formulário de avaliação e feita a análise detalhada dos resultados

1.1 Objetivos

O objetivo geral desta investigação consiste em compreender o impacto da prática de exercícios técnicos de consciencialização corporal na aprendizagem inicial do violino. De forma mais específica, pretende-se verificar de que modo estes exercícios contribuem para consolidar, desde cedo, uma postura equilibrada e ergonómica, prevenindo o desenvolvimento de vícios técnicos e gestuais de difícil correção em fases posteriores. A investigação procura ainda analisar a forma como estas práticas favorecem o desenvolvimento da destreza e da autonomia digital e do funcionamento do membro superior esquerdo, bem como a flexibilidade, a coordenação e o controlo do arco no membro superior direito. Paralelamente, pretende-se avaliar em que medida a utilização de estratégias didáticas e apelativas potencia a motivação e o envolvimento dos alunos, assegurando um processo de aprendizagem mais consistente. Finalmente, o estudo procura medir, através da observação, avaliação e de instrumentos de recolha de dados, os efeitos da intervenção no desempenho técnico e postural dos participantes, com vista à construção de bases sólidas e saudáveis para o estudo do violino.

1.2 Problemática

A problemática que orienta este estudo decorre da constatação de que, no ensino inicial do violino, os alunos revelam frequentemente dificuldades relacionadas com a postura, a colocação da mão esquerda e a pega do arco. Assim, a questão de investigação que guia este trabalho é a seguinte:

Qual é o impacto da implementação de exercícios técnicos de consciencialização corporal na aprendizagem inicial do violino?

2. Contextualização Histórica dos Métodos de Ensino do Violino

A pedagogia do violino passou por transformações profundas desde o século XVIII,

acompanhando as mudanças sociais e científicas que moldaram o ensino musical. Durante vários séculos, o ensino do instrumento manteve-se centrado na transmissão oral e no modelo mestre–discípulo, configurando um contexto formativo restrito, onde o acesso ao ensino especializado era limitado. O ensino era essencialmente prático e intuitivo, baseado na imitação e na tradição oral, sem uma formalização sistemática dos princípios técnicos e didáticos (Coelho, 2017).

Os primeiros livros de estudos e tratados sobre o ensino do violino surgiram no contexto barroco e clássico, com o intuito de sistematizar a técnica e a expressividade do instrumento. Obras como *The Art of Playing on the Violin* (1751) de Francesco Geminiani, *Versuch Einer Gründlichen Violinschule* (1756) de Leopold Mozart, *42 Études ou Caprices* (1796) de Rodolphe Kreutzer, *36 Études ou Caprices* (1800) de Federigo Fiorillo e *Études et Caprices*, Op. 35 (1838) de Jakob Dont definiram os fundamentos técnicos da prática violinística. Estes tratados abordavam aspetos como a articulação, a arcada, a colocação dos dedos e a postura, estabelecendo um legado técnico essencial para o estudo posterior do instrumento. Contudo, dirigiam-se sobretudo a níveis intermédios e avançados, centrando-se na destreza e na virtuosidade, sem referência explícita à consciência corporal, à ergonomia ou à prevenção de tensões físicas (Rolland, 1974; Ferreira, 2017).

Com o início do século XX, a pedagogia do violino entrou numa fase marcada pela sistematização e modernização do ensino.

Carl Flesch (1873-1944) foi um dos pedagogos mais influentes da primeira metade do século XX, conhecido pela sua abordagem sistemática e analítica do ensino do violino. A sua obra mais emblemática, *The Art of Violin Playing*, publicada em dois volumes (1930; 1939), apresenta uma estrutura tripartida: técnica geral, técnica aplicada e conceção artística. Flesch considerava o violino simultaneamente como ofício, ciência e arte. A sua influência estende-se a várias gerações de violinistas e pedagogos, tendo sido um dos pilares teóricos para a filosofia que viria a ser desenvolvida por Paul Rolland, por ter sido um dos primeiros a destacar a importância da consciência corporal na execução instrumental (Cruzeiro, 2005).

Paul Rolland (1911-1978) consolidou as bases teóricas lançadas por Flesch e emergiu como o principal impulsionador para a integração da consciência corporal na técnica violinística. Neste contexto de modernização, a sua figura estabeleceu-se como um ponto de união crucial na pedagogia do século XX. Os seus princípios de movimento, resultantes de um vasto trabalho de pesquisa e filmagem, enfatizam a liberdade, a fluidez e a coordenação natural do corpo (particularmente do tronco, braços e punhos), com o objetivo de prevenir tensões físicas

e promover a facilidade e a qualidade sonora. Rolland defendeu a aplicação de exercícios preventivos desde os estágios iniciais, estabelecendo um diálogo contínuo com as ideias de outros pedagogos influentes e redefinindo o ensino do instrumento. A sua influência é notável, estendendo-se dos fundamentos teóricos à sua aplicação prática em diversos contextos de ensino.

Pouco depois, Ivan Galamian (1903–1981), em *Principles of Violin Playing and Teaching* (1962), integrou as tradições francesa e russa, destacando a coordenação entre mente e corpo e o desenvolvimento da autonomia do aluno. A interconexão entre as diferentes escolas de pensamento tornou-se mais explícita com Galamian, que chegou a atuar como consultor para o projeto de Paul Rolland (Galamian & Neumann, 1966). O seu método de ensino procura equilibrar a disciplina técnica com a liberdade expressiva. Galamian defendeu uma organização lógica da técnica baseada em quatro pilares e, crucialmente, a adaptação da pedagogia às necessidades individuais de cada aluno (Galamian, 1962). Estes autores foram responsáveis por um salto qualitativo na pedagogia violinística, introduzindo uma abordagem mais analítica, científica e fisiologicamente informada no ensino (Montefusco, 2016).

Paralelamente a esta escola, emergiu no oriente uma filosofia de ensino que procurava dar resposta à democratização da música. Shinichi Suzuki (1899-1998) revolucionou a pedagogia dos instrumentos de cordas friccionadas com o seu método que propõe que todas as crianças têm potencial para aprender música, desde que inseridas num ambiente positivo, com apoio familiar e estimulação auditiva desde tenra idade (Wood, 2005-2025). Suzuki acreditava que "o talento não é inato, mas pode ser desenvolvido", filosofia que sublinha o potencial de cada indivíduo, tornando o ensino acessível a todas as crianças (Suzuki, 1978). O Método *Suzuki* baseia-se na imitação, audição, repetição e progressão gradual, sendo a leitura musical introduzida numa fase posterior. Suzuki promove uma filosofia de educação onde a música é um meio para desenvolver o carácter e a sensibilidade das crianças, focando-se na formação integral do ser humano (Perkins, 1995).

A valorização do movimento e do bem-estar foi amplamente reforçada por Yehudi Menuhin (1916-1999), um dos maiores violinistas do século XX. Menuhin, inspirado por práticas como o yoga e o tai chi, integrava o relaxamento e o equilíbrio corporal nas suas aulas (Menuhin, 1973) e acreditava que o corpo deveria estar em harmonia com o instrumento para que a música fluísse de forma natural. Em sua obra, como o livro *Violin: Six Lessons* (1987), Menuhin propôs exercícios que favorecem o relaxamento, a respiração e o equilíbrio físico. Crucialmente, ele reconheceu e valorizou o trabalho de Paul Rolland, cujos princípios incorporava ativamente em sua própria pedagogia (Menuhin, 1987).

O foco na saúde física e psicológica do músico foi o tema central da obra de Kato Havas (1920-2018), que desenvolveu uma abordagem alternativa ao ensino tradicional focada em prevenir e tratar as tensões físicas e psicológicas associadas à prática do violino (Havas, 1961). A sua pedagogia, inicialmente considerada radical, partilhava com a de Rolland a convicção de que uma técnica livre de tensões é a chave para a liberdade expressiva, sendo hoje adotada como um complemento valioso ao ensino tradicional (Cruzeiro, 2005; Havas, 1989). No seu livro *A New Approach to Violin Playing* (1961), Havas propõe uma série de exercícios que visam restabelecer o equilíbrio corporal, libertar os músculos e integrar mente, corpo e expressão artística (Havas, 1981). Havas baseia-se na observação dos movimentos naturais do corpo e na ideia de que a técnica deve estar ao serviço da liberdade expressiva.

A concretização destes princípios de movimento para um público mais vasto foi realizada por Sheila Nelson (1936-2020), que combinou os princípios de movimento de Paul Rolland com elementos do método Kodály, propondo uma abordagem divertida, acessível e musical (Nelson, 1997). A sua contribuição demonstra a aplicação prática das ideias de Rolland em contextos de ensino de grupo (Hidén et al., 2010).

O objetivo comum destas metodologias foi tornar o ensino do violino acessível, inclusivo e adaptado às diferentes fases do desenvolvimento. Assim, a pedagogia violinística evoluiu para uma abordagem integrada e holística, que valoriza o movimento natural, a consciência corporal e a expressividade musical como dimensões essenciais da aprendizagem instrumental. Esta convergência de ideias e o foco no desenvolvimento humano abriram caminho para a próxima geração de pedagogos, como Géza Szilvay e Mimi Zweig, que continuariam a expandir o legado de Paul Rolland, focando-se em métodos estruturados e inclusivos.

3. Pedagogos do Presente Estudo

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e aprofundar a visão pedagógica dos três pedagogos escolhidos para o presente estudo: Paul Rolland, Géza Szilvay e Mimi Zweig. A escolha destes pedagogos é justificada pela sua profunda e interligada influência na minha jornada pedagógica e na área do ensino de cordas, sobretudo no que se refere à abordagem à consciencialização corporal, tema central do presente projeto de investigação.

O meu primeiro contacto com o trabalho de Paul Rolland e Mimi Zweig ocorreu durante a licenciatura, quando iniciei a minha prática de ensino. As suas filosofias de ensino, centradas

no movimento natural e na construção de uma técnica sólida e saudável, moldaram desde cedo a minha perspetiva sobre a pedagogia do violino. No entanto, o contacto com o trabalho de Géza Szilvay foi mais recente, no âmbito desta investigação. A curiosidade despertada pela sua abordagem levou-me a aprofundar os meus conhecimentos sobre a sua pedagogia através de uma formação para professores de cordas online e certificada com o próprio, no contexto da Série de Workshops ESTA I, numa parceria com a ESTA Portugal (ver diploma em anexo⁶).

A inclusão destes três autores, portanto, não é aleatória. Paul Rolland é o ponto de partida desta análise, por ser o pioneiro que articulou a biomecânica do movimento com a execução instrumental, lançando as bases para uma pedagogia que previne lesões. Géza Szilvay representa a aplicação prática destes princípios na iniciação infantil, através do seu sistema visual e lúdico. Finalmente, Mimi Zweig sintetiza o legado de Rolland e de outros mestres numa pedagogia moderna e abrangente, que equilibra o desenvolvimento técnico, a sensibilidade musical e a saúde física do aluno. A análise destes pedagogos permite, assim, construir o enquadramento teórico que suporta a intervenção pedagógica e a investigação propostas no presente estudo.

3.1 Paul Rolland

Paul Rolland (1911-1978) é amplamente reconhecido como uma das figuras mais influentes na pedagogia de cordas do século XX. O seu legado assenta numa abordagem inovadora que integrou a ciência da biomecânica e a observação sistemática para revolucionar o ensino do violino e da viola. Rolland partia do princípio de que a execução instrumental está intrinsecamente ligada ao movimento corporal. Esta perspetiva moldou a sua filosofia, resumida na sua célebre frase: "ensinar a tocar é ensinar a mover-se". Através deste foco, o seu método procurava prevenir tensões e lesões, promover a naturalidade do gesto e estabelecer uma base técnica sólida desde os primeiros passos (Montefusco, 2016; Medoff, 1999; Silva, 2017).

A sua pedagogia centrava-se na consciencialização corporal para alcançar a liberdade expressiva. Rolland demonstrou a importância de cada ação, desde a forma de segurar o instrumento até à execução do vibrato, utilizando uma série de filmes educativos para ilustrar os seus princípios de ação (Rolland, 1986). Esta ênfase no alinhamento e na liberdade de

⁶ Ver Anexo 5 – Diploma da Formação com o Professor Géza Szilvay

movimento faz com que a sua abordagem seja frequentemente comparada à Técnica Alexander, partilhando o objetivo de harmonizar o corpo para otimizar a performance (McCullough, s.d.).

Nascido na Hungria, Rolland absorveu a rica tradição europeia de ensino, antes de emigrar para os Estados Unidos na década de 1930. A sua formação e o ambiente musical influenciado por figuras como Zoltán Kodály e Béla Bartók foram cruciais para a sua visão pedagógica (Rolland, 2000; Montefusco, 2016). Ao longo da sua carreira na University of Illinois, ele estabeleceu um dos programas de ensino de cordas mais respeitados do país (Eisele, 1980). Rolland foi também uma figura central na American String Teachers Association (ASTA), onde o seu trabalho no *University of Illinois String Research Project* consolidou a sua reputação internacional (Fanelli, 2021). A sua pesquisa pioneira e os seus escritos continuam a ser uma referência essencial para educadores de cordas em todo o mundo.

3.1.1. Filosofia Pedagógica

A pedagogia de Paul Rolland assenta na ideia de que tocar um instrumento de cordas é, antes de mais, uma atividade de natureza motora (Rolland, 1986). Nesse sentido, a qualidade do movimento constitui a base da qualidade sonora e, em última instância, do desenvolvimento artístico. Rolland defende que os gestos devem respeitar as leis da biomecânica, evitando contrariar o funcionamento natural das articulações (Medoff, 1999). O ensino deve, por isso, integrar o movimento global do corpo, em vez de isolar segmentos corporais, promovendo uma coordenação harmoniosa entre corpo e instrumento (Rolland & Mutschler, 1974). Outro aspeto central é a prevenção de tensões excessivas, com o objetivo de ensinar a tocar de forma descontraída, evitando dores, cansaço ou lesões (Rolland, 1986). A aprendizagem deve ser organizada de forma progressiva, garantindo que cada competência técnica é plenamente compreendida e assimilada antes da introdução da seguinte. Por fim, Rolland sublinha que o movimento não constitui um fim em si mesmo, mas sim um meio através do qual a música pode ser expressa de forma natural e livre (Rolland, 1986).

3.1.2 String Research Project

O *University of Illinois String Research Project* (1966–1970) foi financiado pelo governo federal dos EUA e tinha como objetivo investigar as melhores práticas no ensino das cordas para

crianças e jovens (Rolland et al., 1971). Rolland e a sua equipa recorreram a tecnologias inovadoras para a época, como filmagens em câmara lenta, para analisar o movimento dos músicos.

O projeto envolveu professores e alunos de várias idades, registando visualmente a execução de diferentes técnicas desde o posicionamento do corpo até ao controlo do arco e à colocação da mão esquerda (Rolland & Mutschler, 1974). Foram estudados os gestos de músicos experientes e comparados com os de iniciantes, de forma a identificar movimentos eficientes e ineficientes.

Os estudos realizados por Paul Rolland demonstraram que grande parte dos problemas técnicos, bem como o aparecimento de lesões, tinham origem em movimentos executados com tensão, de forma descoordenada ou através de gestos desnecessários (Cruzeiro, 2005; Medoff, 1999). A partir disto, Rolland conclui que a postura do instrumentista deve ser concebida de modo a proporcionar liberdade e equilíbrio, permitindo uma execução natural e sem constrangimentos (Rolland, 1986). Sublinhou ainda que o ato de tocar não envolve apenas os braços e as mãos, mas sim a participação do corpo inteiro, numa coordenação global que sustenta a qualidade da execução. Para Rolland, é essencial que os movimentos corretos sejam ensinados desde o início da aprendizagem, evitando a instalação de maus hábitos que mais tarde se revelariam difíceis de corrigir (Rolland, 1986).

3.1.3 Especificidades Técnicas

3.1.3.1 Postura

Rolland defendia que a postura não deveria ser rígida, mas equilibrada e flexível. O peso do corpo deveria estar distribuído igualmente entre ambos os pés, permitindo microajustes constantes (Rolland, 2021, Film 4-1; Rolland, 2021, Film 4-2). O alinhamento da coluna e o relaxamento dos ombros eram essenciais para prevenir tensões.

3.1.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE)

Na perspetiva pedagógica de Paul Rolland, a utilização do membro superior esquerdo deve basear-se em princípios de eficiência e mobilidade natural (Rolland, 2021, Film 6; Rolland, 2021, Film 7). Os dedos devem ser colocados com economia de movimento, levantando-se apenas o estritamente necessário, de modo a favorecer a agilidade e a rapidez. A afinação é

desenvolvida não apenas através da percepção auditiva, mas também pela consciência física das distâncias entre os dedos, promovendo uma coordenação mais precisa entre ouvido e sensação tátil.

No que diz respeito às mudanças de posição, Rolland contrariava métodos mais tradicionais que adiavam esta competência, defendendo a sua introdução precoce no trabalho do membro superior esquerdo, de forma a desenvolver flexibilidade e destreza desde as primeiras etapas da aprendizagem. O polegar deve manter-se flexível e acompanhar de forma natural as mudanças de posição, evitando bloqueios que prejudicassem a fluidez da execução (Rolland, 2021, Film 9-2). Assim, o movimento era gradualmente integrado na prática, sendo encarado como parte natural do processo formativo e não como uma dificuldade técnica exclusiva de níveis avançados.

Os harmónicos eram igualmente introduzidos logo nas primeiras fases da aprendizagem, não apenas para diversificar o som, mas também como estratégias de estimulação auditiva e de coordenação motora (Rolland, 1986). Estes exercícios funcionavam como preparação para consolidar a precisão e a consciência do membro superior esquerdo, criando bases sólidas para progressões técnicas mais complexa. Rolland conjuga ainda a técnica dos harmónicos com a das mudanças de posição (Rolland, 2021, Film 1).

3.1.3.3 Membro Superior Direito (MSD)

Na perspetiva pedagógica de Paul Rolland, o trabalho do membro superior direito caracteriza-se por uma colocação natural e funcional da mão e do braço (Rolland, 1986; Ferrer, 2022).

Antes da introdução ao arco, Rolland começa por realizar exercícios em pizzicato promovendo a liberdade do movimento do braço esquerdo, inserindo posteriormente o trabalho da pega do arco (Rolland, 2021, Film 1).

Para tal, os dedos da mão direita devem manter-se arredondados e flexíveis, permitindo liberdade de movimento e evitando rigidez. O polegar deve apresentar uma curvatura natural, prevenindo situações de hiperextensão que comprometam a fluidez do gesto. O movimento do arco é iniciado a partir do braço e do ombro, sendo executado de forma contínua e descontractada, numa articulação equilibrada entre todas as partes envolvidas (Rolland, 1974). Desde os primeiros contactos com o instrumento, Rolland defende a utilização de todo o arco, como forma de estimular a amplitude do gesto, promover a consciência espacial e sonora e

desenvolver, desde cedo, a consciência do espaço sonoro e da qualidade do som produzido (Rolland, 1985).

Rolland introduziu ainda exercícios sem instrumento destinados a treinar o corpo, como movimentos de arco no ar, exercícios de balanço e de coordenação entre os dois membros superiores (direito e esquerdo) (Rolland, 1986). Estas práticas tinham como objetivo criar uma “memória muscular” saudável e facilitar a integração do gesto instrumental.

3.1.4 Contributos e Legado

Embora Rolland não tenha deixado um único “método” no sentido tradicional, a sua obra mais reconhecida é a coleção de 14 vídeos instrutivos intitulada *The Teaching of Action in String Playing* (1974). Estes vídeos, publicados postumamente, documentam os princípios e exercícios que desenvolveu ao longo do seu trabalho, tornando-se uma ferramenta visual fundamental para a compreensão da sua pedagogia (Rolland, 1986). A coleção aborda temas como a forma correta de segurar o instrumento e o arco, o desenvolvimento da mão esquerda e os movimentos de vibrato e de mudança de posição (Rolland, 2021).

Ainda é de destacar outras publicações de Paul Rolland, entre as quais se encontra *Prelude to String Playing* (Rolland, 1985), um manual concebido para professores e alunos iniciantes que se tornou rapidamente uma referência no ensino das cordas. Para além desta obra, o autor produziu inúmeros artigos e participou em conferências promovidas pela American String Teachers Association (ASTA) (Eisele, 1980), bem como em diversas revistas pedagógicas especializadas. Elaborou igualmente manuais destinados à formação de professores de cordas, reforçando a disseminação da sua abordagem e contribuindo para a modernização das práticas pedagógicas na área (Rolland & Mutschler, 1974).

Paul Rolland redefiniu o ensino do violino e da viola ao colocar o movimento natural no centro da pedagogia. O seu trabalho demonstrou que a técnica instrumental não é apenas uma questão de treino repetitivo, mas sim de movimentar-se com inteligência, consciência e propósito musical (Medoff, 1999). A sua investigação meticulosa, aliada a uma profunda sensibilidade artística, torna-o uma referência incontornável para qualquer educador de cordas.

3.2 Géza Szilvay

Géza Szilvay (1943-) é um dos mais influentes pedagogos de cordas da atualidade, conhecido por ter criado o Método *Colorstrings*, um sistema que revolucionou o ensino do violino e outros instrumentos. A sua abordagem integra pedagogia musical, desenvolvimento motor e estimulação visual, baseando-se nos princípios de Zoltán Kodály e nas ideias de Paul Rolland. O objetivo do método é tornar a aprendizagem musical acessível e divertida, focando na compreensão musical, na coordenação física e no prazer de tocar desde as primeiras lições (Colourstrings Worldwide Oy, 2024; Frye, 2024; Szilvay & Szilvay, 2005).

A formação musical de Szilvay na prestigiada Academia de Música Franz Liszt, em Budapeste, foi crucial para a sua visão pedagógica. Embora imerso numa tradição de ensino rigorosa, a sua paixão pela psicologia da aprendizagem e pelo desenvolvimento infantil levou-o a procurar novas metodologias. A sua curiosidade em relação a abordagens visuais e lúdicas impulsionou a criação de um sistema que se distingue por fugir aos métodos de ensino convencionais (Fennica Gehrman, 2025; Frye, 2024).

Em 1971, Szilvay mudou-se para a Finlândia, onde, com o seu irmão Csaba Szilvay, fundou a Orquestra Juvenil de Câmara de Helsínquia e desenvolveu o Método *Colorstrings*. A sua decisão de se estabelecer na Finlândia foi estratégica, visto que o sistema educativo do país oferecia o ambiente ideal para a implementação e integração de novos programas de música em escolas e conservatórios. Este contexto favorável permitiu a Szilvay testar e refinar as suas ideias, solidificando o *Colorstrings* como um dos métodos de ensino de cordas mais respeitados e difundidos a nível mundial (Colourstrings Worldwide Oy, 2024; Hidén et al., 2010).

3.2.1 Filosofia Pedagógica

A pedagogia de Géza Szilvay estrutura-se em três princípios fundamentais. O primeiro assenta na aprendizagem de natureza visual e simbólica, através da utilização de cores, formas e símbolos gráficos para representar cordas, notas e ritmos, estratégia que facilita a compreensão por parte das crianças que ainda não dominam a leitura da partitura tradicional. O segundo princípio valoriza a musicalidade desde o início do processo de aprendizagem, permitindo que, logo nas primeiras aulas, os alunos produzam um som musicalmente satisfatório, ainda que recorrendo a técnicas elementares. Por fim, o terceiro princípio

corresponde à integração da técnica e da expressão, entendendo que a técnica não deve ser ensinada de forma isolada, mas sempre inserida em contextos musicais e expressivos (Szilvay & Szilvay, 2005).

3.2.2 Método Colorstrings

O Método *Colorstrings*, criado por Géza Szilvay, surgiu da necessidade de tornar o ensino do violino acessível a crianças em idade pré-escolar. Inspirado na pedagogia de Zoltán Kodály, o método adapta princípios como a audição interna e a solmização para o contexto instrumental. Outra influência fundamental foi a abordagem de Paul Rolland, que moldou a forma como Szilvay introduziu as novas técnicas, sempre com foco no movimento natural e no relaxamento (Frye, 2024; Perkins, 1995).

Uma das características mais distintivas do *Colorstrings* é o seu sistema visual, que associa cores às cordas e às notas, facilitando a aprendizagem para crianças pequenas. Nos livros do método, como o *Violin ABC Book A*, cada corda (Mi, Lá, Ré e Sol) tem uma cor correspondente. As notas e as figuras rítmicas são apresentadas com as mesmas cores, permitindo que os alunos associem facilmente som e localização no instrumento. Para tornar o processo mais envolvente, cada lição é acompanhada de histórias, desenhos e personagens que criam uma ligação emocional com o conteúdo musical (Fennica Gehrman, 2025; Szilvay & Szilvay, 2005).

A transição para a notação musical tradicional é realizada de forma gradual e intuitiva. Inicialmente, as crianças leem apenas as cores, depois combinam as cores com os símbolos rítmicos e, por fim, são introduzidas à notação convencional. Durante esta fase de transição, as cores mantêm-se como um apoio visual, garantindo que a aprendizagem da leitura de partitura seja um processo fluido e sem dificuldades desnecessárias (Frye, 2024).

3.2.3 Especificidades Técnicas

3.2.3.1 Postura

Desde a primeira aula, as crianças aprendem a segurar o violino de forma equilibrada, sem tensão (Szilvay & Szilvay, 2005). Exercícios de balanço, respiração e jogos de coordenação motora são usados para estabelecer uma postura natural, em consonância com os princípios de Paul Rolland.

3.2.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE)

Szilvay começa o trabalho do membro superior esquerdo com a técnica de pizzicato de mão esquerda, atribuindo cada dedo a uma corda, permitindo o trabalho de destreza dos dedos da mão esquerda e a mobilidade e rotação lateral do cotovelo e do braço esquerdo.

Os dedos são introduzidos por “padrões” (*finger patterns*), inspirados parcialmente no conceito de George Bornoff e no trabalho de Paul Rolland. O uso de harmónicos desde cedo ajuda a desenvolver afinação e sensibilidade táctil (Perkins, 1995).

Ao contrário de métodos mais tradicionais, e à semelhança de Paul Rolland, o *Colorstrings* faz uma introdução precoce de técnicas avançadas como harmónicos, mudanças de posição e cordas duplas, de forma lúdica e sem sobrecarregar o aluno (Szilvay & Szilvay, 2005). A ideia é que a criança veja essas técnicas como parte natural da execução.

3.2.3.3 Membro Superior Direito (MSD)

Apesar de Szilvay introduzir o pizzicato de mão esquerda como primeiro contacto com a produção sonora, o arco é apresentado de forma gradual, explorando inicialmente cordas soltas para permitir foco no som e no controlo do braço direito (Szilvay & Szilvay, 2005).

3.2.4 Contributos e Legado

O *Colorstrings* não se limita ao violino; existem adaptações para viola d’arco, violoncelo e contrabaixo, mantendo a filosofia visual e técnica (Colourstrings Worldwide Oy, 2024). É ensinado em dezenas de países e exige formação específica de professores, dada a natureza integrada e detalhada do método (Frye, 2024). Na Finlândia, o método tornou-se parte da cultura musical, e a Orquestra Juvenil de Câmara de Helsínquia, fundada pelos irmãos Szilvay, tornou-se um laboratório vivo da eficácia desta pedagogia. Muitos dos seus ex-alunos seguiram carreiras profissionais, comprovando a solidez técnica e musical do sistema (Fennica Gehrman, 2025). Szilvay recebeu diversos prémios e distinções pelo seu contributo para a pedagogia musical, incluindo medalhas e condecorações do governo finlandês e reconhecimento da European String Teachers Association (ESTA).

Em comparação com o Método *Suzuki*, o trabalho de Szilvay partilha a ênfase na iniciação

precoce e na criação de um ambiente de aprendizagem positivo. No entanto, enquanto Suzuki adia a introdução da leitura musical convencional para privilegiar a audição e a memorização, Szilvay dá maior destaque à leitura desde cedo, recorrendo inicialmente a um sistema de cores como apoio visual, o que facilita a transição gradual para a notação tradicional (Perkins, 1995).

Quando comparado com Paul Rolland, é evidente que ambos valorizam o movimento natural e a prevenção de tensões físicas, assegurando que a técnica se desenvolve de forma saudável e eficiente (Perkins, 1995). Contudo, Szilvay acrescenta à sua metodologia um componente visual e narrativo muito forte, com histórias, personagens e elementos gráficos que estimulam a imaginação e a motivação dos alunos — aspetos que não ocupam lugar central no método de Rolland (Frye, 2024; Perkins, 1995).

O Método *Colorstrings*, fruto dessa síntese de influências e inovação própria, consolidou-se como uma das abordagens mais completas para o ensino inicial das cordas (Colourstrings Worldwide Oy, 2024; Fennica Gehrman, 2025). Ao aliar técnica, musicalidade, criatividade e compreensão visual, não só impulsionou o desempenho instrumental de inúmeros jovens músicos, como também contribuiu para o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e sociais, formando uma geração de intérpretes mais completos e conscientes (Soeiro, 2016).

3.3 Mimi Zweig

Mimi Zweig (1950-) é uma das pedagogas de cordas mais influentes e inovadoras no panorama internacional, reconhecida pela sua capacidade de fundir tradições de ensino com uma abordagem moderna e centrada no aluno. A sua formação como violinista foi moldada por mestres de renome, como Louis Krasner, célebre pela sua defesa da música contemporânea, e Rafael Bronstein, herdeiro da rigorosa tradição russa de Leopold Auer. Esta experiência profissional, que incluiu a sua passagem por orquestras como a American Symphony Orchestra e a Indianapolis Symphony Orchestra, deu-lhe uma visão realista das exigências técnicas, físicas e psicológicas da performance, o que mais tarde se refletiu na sua abordagem pedagógica (Zweig, 2007).

A filosofia de ensino de Mimi Zweig é o resultado de uma fusão inteligente de três grandes pilares pedagógicos. Em primeiro lugar, ela integrou profundamente os princípios de Paul Rolland, focando-se no movimento natural, no equilíbrio postural e na prevenção de tensões.

Zweig adaptou muitos dos exercícios de Rolland para o seu ensino, promovendo um gesto instrumental fluido e coordenado que liberta os músicos de bloqueios musculares. Em segundo lugar, foi influenciada por Shinichi Suzuki, adotando a ênfase na criação de um ambiente de aprendizagem positivo e motivador. Ela valoriza a participação ativa dos pais e o poder do ensino em grupo, mas difere do método Suzuki ao integrar a leitura musical desde as fases iniciais, buscando um equilíbrio entre o ensino de ouvido e a literacia musical (Zweig, 2007).

A sua própria metodologia, conhecida pelo seu foco no desenvolvimento técnico e musical, culminou na fundação da *String Academy* na Indiana University Jacobs School of Music, um dos programas de ensino de cordas mais respeitados nos Estados Unidos. O método de Mimi Zweig é uma pedagogia holística que se preocupa não só com a técnica e a musicalidade, mas também com o bem-estar físico e mental do instrumentista. Através de um ensino claro e sistemático, ela guia os alunos para a consolidação de bases técnicas sólidas, incentivando-os a desenvolver uma voz musical própria. A combinação destas influências e a sua inovação pedagógica tornaram-na uma figura central e uma referência incontornável para educadores de cordas em todo o mundo (Zweig, 2007).

3.3.1 Filosofia Pedagógica

Mimi Zweig defende que o processo de aprendizagem deve ocorrer num ambiente livre de julgamentos negativos, onde os erros são vistos como parte natural do crescimento (Zweig, 2007). A sua filosofia baseia-se no lema "*We don't fix, we build*" (Não consertamos, construímos), o que significa que, em vez de corrigir falhas de forma reativa, o professor deve focar-se em construir uma técnica sólida desde a base, prevenindo problemas futuros.

A abordagem de Zweig promove um espaço de ensino seguro e encorajador, onde o aluno é motivado a explorar e a ultrapassar desafios. A pedagoga acredita no desenvolvimento simultâneo de três dimensões essenciais:

- **Capacidade Técnica:** o domínio mecânico do instrumento;
- **Sensibilidade Musical:** a interpretação e a expressão;
- **Desenvolvimento Físico Saudável:** a prevenção de lesões e tensões.

Ao equilibrar estes três pilares, a metodologia de Mimi Zweig cria uma base robusta para o

crescimento integral do músico.

3.3.2 StringPedagogy.com

Na década de 1970, Mimi Zweig começou a dedicar-se de forma mais intensa ao ensino, com a convicção de que para os alunos alcançarem um desenvolvimento técnico sólido era essencial um ambiente que equilibrasse exigência e apoio emocional (Zweig, 2007). Em 1976, essa visão materializou-se com a fundação da *Indiana University String Academy*, uma instituição de referência para o ensino de jovens instrumentistas de cordas nos Estados Unidos.

A *String Academy* tornou-se um modelo pela clareza e eficácia do seu método, que combina aulas individuais e de grupo com a prática em orquestra e música de câmara. Esta abordagem holística forma alunos tecnicamente competentes e musicalmente expressivos (Zweig, 2007).

Para partilhar a sua filosofia para além das fronteiras da sua academia, Mimi Zweig criou a plataforma online *StringPedagogy.com*. Este portal disponibiliza um vasto conjunto de recursos, incluindo vídeos, planos de aula e discussões pedagógicas, tornando a sua metodologia acessível a professores e estudantes de todo o mundo. Através desta iniciativa, a influência de Mimi Zweig expandiu-se globalmente, solidificando o seu impacto na pedagogia das cordas (Zweig, 2007).

3.3.3 Especificidades Técnicas

A abordagem técnica de Mimi Zweig integra diversos elementos fundamentais, muitos herdados ou inspirados por Paul Rolland (Zweig, 2007):

3.3.3.1 Postura

A posição do corpo em relação ao instrumento é trabalhada desde o primeiro contacto, assegurando que o peso está distribuído de forma equilibrada, com liberdade nos ombros, braços e mãos (Zweig, 2007). A utilização de movimentos que respeitam a biomecânica natural do corpo evita tensões desnecessárias. Zweig recorre a exercícios que desenvolvem a consciência do eixo corporal, da respiração e do balanço do peso (Zweig, 2007).

3.3.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE)

Trabalha a articulação dos dedos e a liberdade do polegar, prevenindo rigidez e favorecendo mudanças de posição suaves (Zweig, 2007).

3.3.3.3 Membro Superior Direito (MSD)

A mão direita é desenvolvida com atenção à fluidez do gesto, à coordenação entre antebraço e punho, e à variação controlada de peso, velocidade e ponto de contacto no arco. Zweig ensina a obter um som cheio e de qualidade desde cedo, combinando fatores de peso, velocidade e posição do arco na corda (Zweig, 2007).

3.3.4 Contributos e Legado

Mimi Zweig tem formado gerações de músicos que hoje ocupam lugares de destaque em orquestras e instituições de ensino. O seu trabalho é frequentemente citado como modelo de ensino equilibrado e eficaz, que alia excelência técnica a uma abordagem humana e motivadora (Zweig, 2007).

Participa regularmente em workshops, masterclasses e conferências internacionais, onde partilha não só o seu método, mas também reflexões sobre a importância do professor como mentor e inspirador. O seu legado não se limita aos alunos diretos: através da formação de professores, multiplicou o alcance da sua visão pedagógica, influenciando práticas de ensino de cordas em contextos muito variados.

4. Instituição de Investigação

4.1 Apresentação do Colégio Efanor

O projeto de investigação foi desenvolvido no Colégio Efanor, uma instituição de ensino privada situada na freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos. Na qualidade de docente de violino da disciplina de Música/Orquestra do 1.º ciclo do ensino básico e de professora de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) de violino nesta instituição, este

trabalho foi realizado no contexto educativo em que exerço a minha atividade profissional.

Fundado no ano letivo 2008/2009 pela Fundação Belmiro de Azevedo, o Colégio Efanor nasceu com o propósito de oferecer um ensino de excelência académica, aliado à formação integral do aluno. A fundação tem como missão apoiar projetos nas áreas da educação, cultura e desenvolvimento humano, promovendo a cidadania, a igualdade de oportunidades e a valorização das artes como motor de transformação social (Fundação Belmiro de Azevedo, s.d.).

O colégio organiza-se em dois polos: o Polo I situa-se nas antigas instalações da Fábrica Efanor e acolhe o Berçário, Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo; o Polo II, construído de raiz, recebe os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário. Ambos os espaços foram pensados para promover uma aprendizagem ativa e diversificada, dispondo de bibliotecas, laboratórios, auditório e salas de música (Colégio Efanor, s.d.-a).

A missão do Colégio Efanor é formar jovens críticos, responsáveis e criativos, valorizando não só o desempenho académico, mas também as dimensões ética, cultural e artística. As artes ocupam um lugar central neste projeto educativo, com destaque para a música, que é entendida como um meio de desenvolvimento intelectual, emocional e social. Através das aulas de instrumento, orquestra, coro e de outras expressões artísticas, a escola promove a criatividade, a sensibilidade e a disciplina, pilares essenciais de uma educação completa (Colégio Efanor, s.d.-a).

4.2 Oferta Educativa Musical

A música ocupa um lugar de destaque na proposta pedagógica do Colégio Efanor, estando presente tanto no currículo formal como em Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs). Este modelo de ensino, que integra a prática instrumental, é distintivo e único no contexto do ensino geral em Portugal, diferenciando-se das escolas que oferecem aulas de música apenas como disciplina teórica ou atividade opcional. No Colégio Efanor, o contacto com a educação musical inicia-se logo no pré-escolar, através de atividades de expressão musical que desenvolvem a sensibilidade auditiva, o sentido rítmico e a expressividade.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Música/Orquestra está integrada juntamente com a Expressão Plástica e Dramática e o Xadrez, através de um projeto denominado de Tarde Artística/Projeto. Tal como o nome da disciplina indica, as aulas de Música/Orquestra não se

limitam à componente da educação musical, mas incluem também a prática instrumental em orquestra, sendo parte integrante do plano curricular a partir do 2.º ano. Esta abordagem permite que todos os alunos tenham contacto direto com instrumentos musicais, desenvolvendo competências técnicas e expressivas, ao mesmo tempo que promovem o trabalho em equipa e a escuta ativa (Colégio Efanor, s.d.-c).

Além da componente curricular, os alunos têm a possibilidade de frequentar aulas de instrumento no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs), disponibilizadas em regime extracurricular. Estas aulas são orientadas por professores especializados e visam o desenvolvimento técnico individual de um instrumento, como o violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, piano e guitarra, ou da prática coletiva, como é o caso das classes de conjunto (orquestra de cordas e coro). Desta forma, a escola oferece um modelo coeso de educação musical integrada, permitindo aos alunos articular a aprendizagem em grupo com o aprofundamento individual da prática instrumental.

Neste sentido, alguns alunos do pré-escolar e do 1.º ano já frequentam Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) de instrumento, o que significa que, no início do 2.º ano, coexistem alunos sem qualquer experiência instrumental com outros que já possuem alguma familiaridade com o instrumento.

A presença da música no currículo do Colégio Efanor não se limita às aulas, mas estende-se à participação em eventos culturais, concertos internos, apresentações públicas e projetos interdisciplinares.

4.3 Estrutura Curricular e Rotatividade

Como já referido, no Colégio Efanor, o currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico é enriquecido por uma componente artística estruturada, designada Tarde Artística/Projeto. No ano letivo de 2024/2025, esta componente foi organizada num modelo de rotatividade, garantindo que todas as turmas explorassem diferentes áreas de formação ao longo do ano.

No caso do 2.º ano, a rotatividade foi composta por três áreas: Expressão Plástica, Expressão Dramática e Música/Orquestra. Cada uma destas áreas foi explorada durante um período letivo completo, o que permitiu um trabalho contínuo e aprofundado. No entanto, a duração mais curta do terceiro período letivo significou que a última área tivesse menos tempo de contacto com a turma.

Nos 3.º e 4.º anos, o modelo foi expandido para quatro áreas, com a inclusão do Xadrez como componente formativa e estratégica. Neste modelo, os alunos rodaram ciclicamente por Música/Orquestra, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Xadrez, em sessões organizadas em blocos de aproximadamente dois meses. Esta divisão das turmas em grupos garantiu o acesso equitativo a todas as áreas, promovendo uma abordagem diversificada e integrada da formação artística. No final do ciclo de rotatividade, os alunos do 3.º e 4.º ano podem manifestar o seu interesse por uma das áreas e continuar a frequentá-la até ao final do ano letivo, mediante solicitação, favorecendo a personalização do percurso educativo e o aprofundamento das competências adquiridas.

As aulas de Música/Orquestra decorrem uma vez por semana para cada turma. Cada turma é inicialmente dividida pelos instrumentos de cordas (violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo) considerando aspetos como os gostos pessoais, a sua fisionomia e aptidão dos alunos. Após esta distribuição, a turma é subdividida em duas metades: enquanto uma tem aula de música (educação musical), a outra frequenta a orquestra, trocando de atividade a meio da sessão.

Na componente orquestra, os alunos trabalham em pequenos grupos com o professor do seu instrumento específico. Apesar das aulas serem separadas por naipe, os professores colaboram e coordenam o repertório, assegurando que todos os alunos aprendem as mesmas peças. Quando estas estão preparadas, junta-se a turma para tocar em conjunto, preparando apresentações públicas como audições, espetáculos e concertos. Existe também uma articulação entre os professores de instrumento e a professora de música (educação musical), que por vezes permite a reunião da turma completa para ensaios e preparação coletiva da performance orquestral.

A duração das aulas varia consoante o ano de escolaridade: no 2.º ano, cada grupo tem 40 minutos de aula; no 3.º ano, a duração é de 1 hora; e no 4.º ano, aproximadamente 50 minutos, como se pode verificar na tabela abaixo.

Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
14h40 – 15h30 4.º Ano		14h30 – 15h30 3.º Ano

15h30 – 16h Intervalo	15h40 – 16h20 2.º Ano	15h30 – 16h Intervalo
16h – 16h50 4.º Ano	16h20 – 17h 2.º Ano	16h -17h 3.º Ano

Tabela 13 - Horário das Aulas de Música/Orquestra no Colégio Efanor

As planificações letivas da disciplina de Música/Orquestra, detalhadas nos documentos oficiais de cada ano e que se encontram em anexo⁷, demonstram uma abordagem progressiva e articulada ao ensino musical.

No 2.º ano, o foco é na experimentação e criação de sons, com a exploração de fontes sonoras diversas, incluindo o corpo, a voz e os instrumentos da orquestra de cordas friccionadas. As atividades incluem o trabalho com cordas soltas e a introdução do uso dos dedos da mão esquerda na escala dos instrumentos. Já no 3.º ano, o trabalho continua a focar na introdução do uso dos dedos da mão esquerda na escala dos instrumentos. No 4.º ano, as aprendizagens evoluem para o aperfeiçoamento da técnica dos dedos da mão esquerda na escala dos instrumentos e para a complexificação do trabalho do arco. A interpretação e comunicação, a solo e em grupo, com o uso de partituras e sinais musicais, é uma aprendizagem essencial em todos os anos. A participação em apresentações públicas é também um objetivo transversal, promovendo a articulação da música com outras áreas do conhecimento.

A Tarde Artística/Projeto e a respetiva organização por rotatividade revelam-se, assim, um eixo fundamental do projeto curricular do 1.º Ciclo no Colégio Efanor, afirmando a centralidade da educação artística na construção de uma escola humanista, criativa e integradora.

5. Metodologia

5.1 Enquadramento Metodológico: Investigação Qualitativa e Investigação-Ação

O presente estudo inscreve-se no paradigma da investigação qualitativa, uma abordagem que privilegia a compreensão dos fenómenos educativos em profundidade, considerando os

⁷ Ver Anexo 5 – Planificações letivas da disciplina de Música/Orquestra 2024/2025

significados que os participantes atribuem às suas experiências. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa preocupa-se em “compreender os processos pelos quais as pessoas constroem o significado da sua realidade” (p. 39), valorizando o contexto, a subjetividade e a complexidade das interações humanas.

Dentro deste paradigma, a metodologia adotada assume a forma de uma investigação-ação, uma vez que o estudo foi desenvolvido em contexto real de ensino e procurou simultaneamente intervir sobre a prática pedagógica e investigar os efeitos dessa intervenção. Esta abordagem é particularmente adequada ao contexto educativo, pois permite ao professor assumir um papel ativo enquanto investigador da sua própria prática, numa perspetiva reflexiva e transformadora (Elliott, 1991; McNiff & Whitehead, 2006).

A investigação-ação caracteriza-se por ciclos de planeamento, ação, observação e reflexão, através dos quais o professor-investigador analisa criticamente a sua prática, identifica problemas ou áreas de melhoria, testa estratégias pedagógicas e ajusta a sua intervenção com base na observação e análise contínuas. Para McNiff e Whitehead (2006), a investigação-ação “é uma forma de investigação reflexiva em que os professores se envolvem para melhorar a sua própria prática, a compreensão dessa prática e as condições em que essa prática ocorre”. (p. 22).

Elliott (1991) reforça ainda que a investigação-ação tem como propósito principal melhorar a qualidade da ação educativa, promovendo uma relação interdependente entre teoria e prática, onde o conhecimento é construído a partir da experiência vivida e partilhada. Assim, mais do que procurar generalizações ou resultados estatísticos, este tipo de investigação valoriza a singularidade de cada contexto educativo, reconhecendo a complexidade das aprendizagens e das relações humanas no processo de ensino.

A escolha desta abordagem metodológica justifica-se, portanto, pelo objetivo central deste estudo: compreender e refletir sobre o impacto da introdução de exercícios técnicos de consciencialização corporal no ensino inicial do violino em algumas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O projeto foi delineado de modo a permitir uma atuação direta sobre a prática letiva, promovendo uma análise crítica dos processos de ensino-aprendizagem observados ao longo do percurso.

5.2 Descrição da Amostra

O objeto de estudo desta investigação centra-se nos alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Colégio Efanor, participantes na disciplina de Música/Orquestra no contexto da Tarde Artística/Projeto. Como se pode observar no Gráfico 2, no total, foram avaliados 38 alunos de violino, 14 do 2.º ano (36,8%), 12 do 3.º ano (31,6%) e também 12 do 4.º ano (31,6%).

Grau de Escolaridade

38 respostas

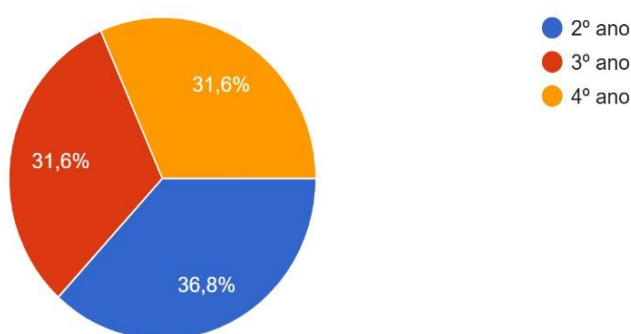


Gráfico 2 - Grau de Escolaridade/Ano/Turma dos Participantes

Os 38 participantes, dos quais 30 do sexo feminino (78,9%) e 8 do sexo masculino (21,1%), tinham idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, faixa etária correspondente aos níveis de escolaridade analisados, registando-se uma média de idades de 8 anos.

Sexo

38 respostas

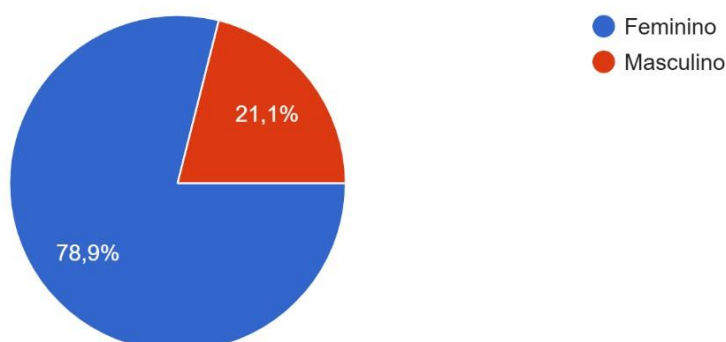


Gráfico 3 - Sexo dos Participantes

Idade

38 respostas

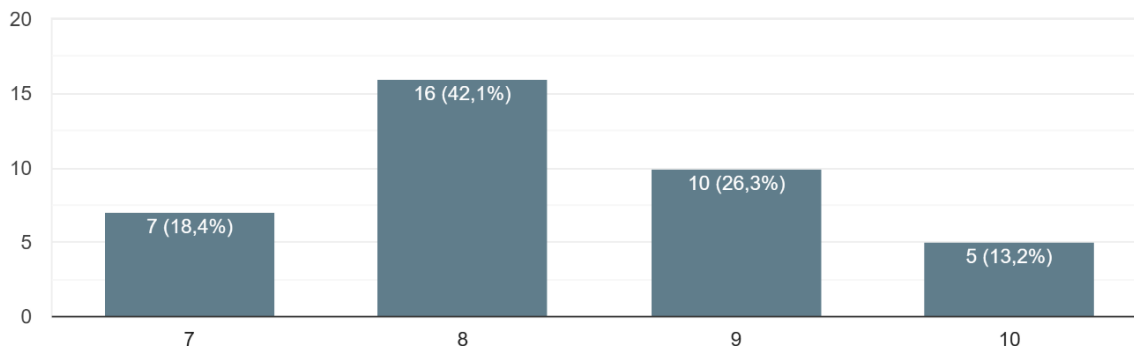


Gráfico 4 - Idades dos Participantes

5.3 Estrutura da Investigação

Tendo em conta o modelo de rotatividade adotado pela escola e o número limitado de aulas por grupo, os participantes foram organizados em dois grupos distintos: um grupo de controlo e um grupo experimental. A constituição destes grupos ocorreu de forma aleatória, respeitando a organização prévia das turmas estabelecida pela estrutura de rotatividade.

O grupo de controlo seguiu um modelo de ensino convencional, sem a aplicação dos exercícios técnicos de consciencialização corporal, permitindo observar o desenvolvimento dos alunos sem qualquer intervenção específica. Essa observação serviu de referência para a identificação das principais dificuldades técnicas nos três domínios abordados: postura, membro superior esquerdo e membro superior direito, bem como para a elaboração dos exercícios posteriormente aplicados ao grupo experimental.

Já o grupo experimental participou na implementação desses exercícios ao longo de oito semanas, em contexto de sala de aula. Esta divisão, além de possibilitar uma gestão eficaz da intervenção pedagógica, permitiu estabelecer uma comparação fiável entre contextos com e sem aplicação dos exercícios técnicos de consciencialização corporal.

No 2.º ano, o grupo de controlo foi composto por 5 alunos e o grupo experimental por 9 alunos; no 3.º ano, o grupo de controlo contou igualmente com 5 alunos e o grupo experimental com 7 alunos; e no 4.º ano, o grupo de controlo foi constituído por 4 alunos, enquanto o grupo experimental integrou 8 alunos, totalizando 14 alunos no grupo de controlo (36,8%) e 24 no grupo experimental (63,2%).

A que grupo pertence o aluno?

38 respostas

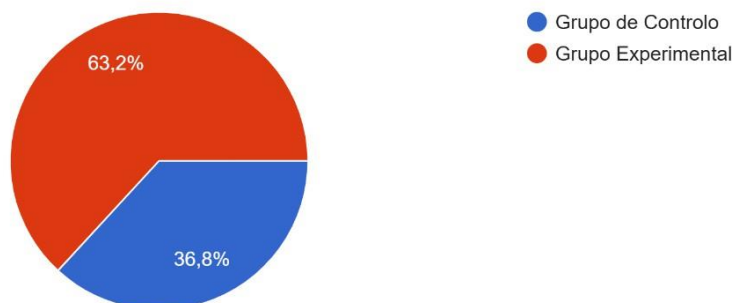


Gráfico 5 - Distribuição dos Participantes pelos Grupos de Controlo e Experimental

A investigação foi delineada em duas fases distintas. A primeira consistiu numa avaliação diagnóstica descritiva e qualitativa dos grupos experimental e de controlo, documentada através dos respetivos diários de bordo. A segunda fase correspondeu à implementação dos exercícios técnicos de consciencialização corporal exclusivamente no grupo experimental, seguida de uma avaliação final de carácter quantitativo, realizada mediante um formulário de avaliação aplicado a ambos os grupos, com o objetivo de comparar os resultados obtidos.

A investigação teve como objetivo compreender os efeitos da prática destes exercícios na aprendizagem inicial do violino, numa fase de aprendizagem e consolidação das bases técnicas e do posicionamento corporal. Pretendeu-se assim, analisar as diferenças no desempenho entre os grupos, com especial foco na postura, no membro superior esquerdo e membro superior direito, contribuindo para uma prática pedagógica mais consciente e fundamentada no ensino do violino em contexto de iniciação.

5.4 Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal

Selecionados: Fundamentação Pedagógica

A seleção dos exercícios técnicos de consciencialização corporal implementados nesta investigação baseou-se em metodologias de ensino do violino amplamente reconhecidas, nomeadamente os contributos de Paul Rolland (1986), que defendia o movimento natural como condição para o desenvolvimento técnico saudável, e de Géza Szilvay (Szilvay & Szilvay, 2005) e Mimi Zweig (2007) através das abordagens lúdicas e imagéticas à técnica do violino.

O principal objetivo foi criar uma abordagem progressiva e lúdica para a iniciação instrumental, prevenindo o desenvolvimento de vícios técnicos e corporais de difícil correção em fases posteriores e estabelecendo desde cedo bases sólidas ao nível da postura e da técnica dos membros superiores esquerdo e direito. Em alguns casos, os exercícios resultaram de uma síntese das propostas destes pedagogos, procurando extrair as suas potencialidades para o contexto específico da iniciação. Para uma melhor compreensão e visualização dos exercícios apresentados, encontra-se disponível um vídeo explicativo através do seguinte link: <https://youtu.be/FGUkL8O2eDQ> (Faria, 2025).

5.4.1 Exercícios de Postura

A iniciação ao violino exige uma atenção particular à postura, dado que esta constitui a base para todo o desenvolvimento técnico e musical subsequente. Uma postura incorreta pode gerar tensões desnecessárias, dificultar a execução e até originar problemas físicos a longo prazo (Cruzeiro, 2005; Medoff, 1999)).

Assim, foram selecionados quatro exercícios dedicados à aprendizagem da colocação do violino e da postura corporal, adaptados a crianças em fase inicial de aprendizagem. Estes exercícios (posição de descanso, pés em V, árvore e o vento e estátua da liberdade) foram aplicados de forma sequencial e progressiva, com o objetivo de desenvolver consciência corporal, equilíbrio, relaxamento e coordenação.

5.4.1.1 Posição de Descanso

O primeiro exercício consistiu na colocação do violino debaixo do braço direito, com as cordas viradas para fora. Nesta posição, o aluno mantinha-se relaxado e confortável, sem qualquer tensão nos ombros ou nas mãos. O objetivo deste exercício era estabelecer uma relação inicial com o instrumento, sem a exigência de sustentação ou posicionamento formal, criando familiaridade e segurança. Este momento inicial funciona como preparação psicológica e física, permitindo ao aluno aceitar o violino como uma extensão natural do corpo.



Figura 1 - Posição de Descanso

5.4.1.2 Pés em “V”

Após colocar o violino na posição de descanso, introduziu-se o exercício dos pés em “V”. O aluno deve começar com os pés juntos (1) e depois abrir as pontas dos pés em forma de “V” mantendo os calcanhares juntos (2). O pé esquerdo deveria ser posicionado ligeiramente mais avançado em relação ao direito (3). Esta posição proporciona equilíbrio, estabilidade e apoio postural, criando as bases para uma correta distribuição de peso do corpo (Rolland, 1986).



Figura 2 – Exercício dos Pés em “V”

5.4.1.3 A Árvore e o Vento

O terceiro exercício, denominado “ A Árvore e o Vento”, consiste em balançar o corpo de forma calma e descontraída, transferindo o peso alternadamente do pé direito (1) para pé esquerdo (2). Este exercício podia ser realizado de duas formas: com o violino em posição de descanso, ou previamente, sem o violino, aproveitando para soltar braços e ombros. O objetivo principal era estimular a consciência do eixo corporal e do equilíbrio dinâmico, prevenindo a rigidez excessiva e promovendo a sensação de fluidez de movimento. Inspirado nos princípios de Rolland (Rolland, 1986), este exercício reforça a ideia de que o corpo do músico deve estar em constante adaptação e equilíbrio, evitando bloqueios que dificultam a execução instrumental.

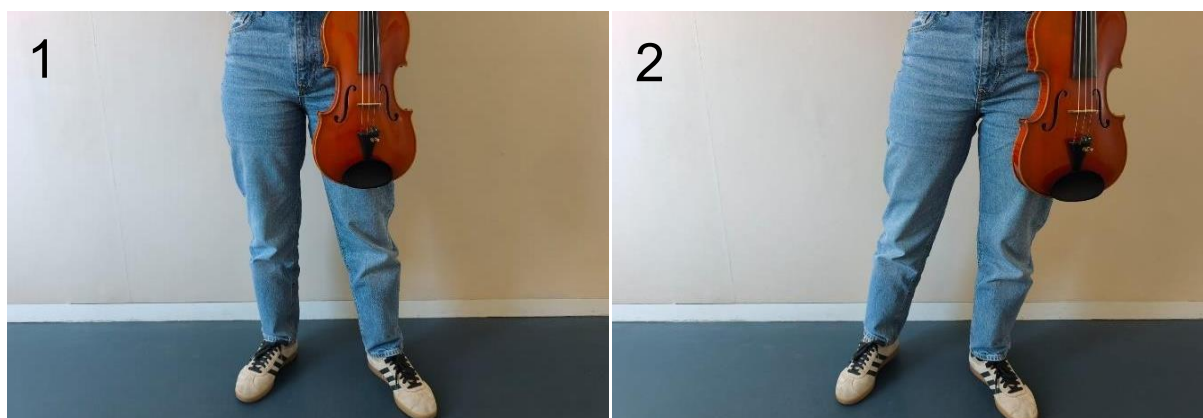


Figura 3 - Exercício A Árvore e o Vento

5.4.1.4 Estátua da Liberdade

Designado de “Estátua da Liberdade”, o quarto exercício inicia-se a partir da posição de descanso (1), solicitando ao aluno que segure o violino com a mão esquerda e eleve o braço até manter o instrumento ao nível da cabeça, em gesto semelhante ao de uma tocha (2). Inicialmente, a permanência nesta posição era de cerca de dez segundos, mas, à medida que as aulas avançaram, os alunos demonstraram empenho em superar-se, pedindo para prolongar o tempo de execução.

A partir desta posição elevada, o violino deveria ser descido de forma lenta e controlada, pousando primeiro sobre a cabeça (3), em seguida junto ao ouvido (4) e, por fim, apoiado no ombro esquerdo (5), momento em que a cabeça rodava lateralmente até que o queixo repousasse naturalmente sobre a queixeira (6).

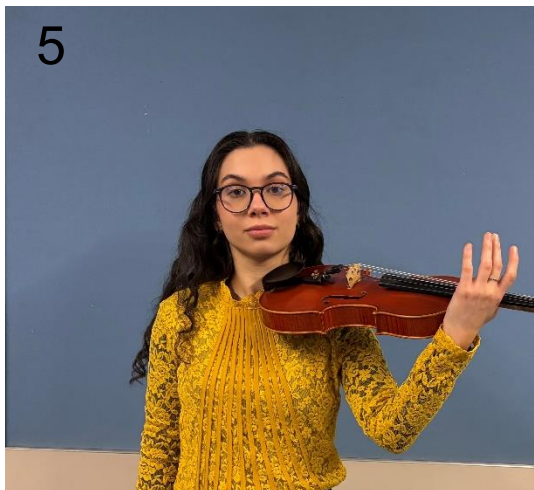
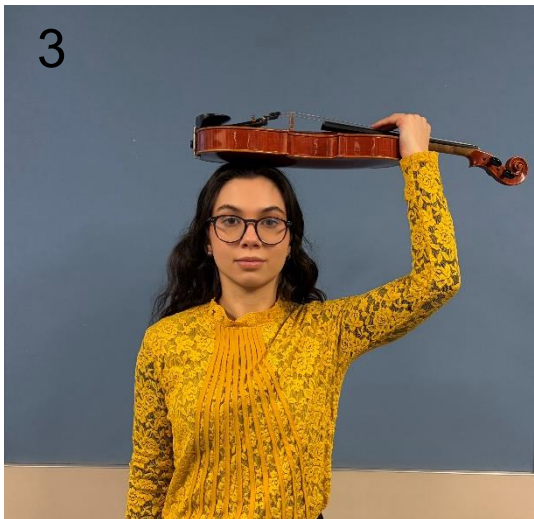


Figura 4 - Exercício Estátua da Liberdade

Este exercício tem como principal finalidade desenvolver resistência ao peso do instrumento e orientar, de forma progressiva e correta, a sua colocação na posição de execução. Paralelamente, contribui para a manutenção de uma postura ergonómica, para o alinhamento natural da cabeça e do pescoço e para a prevenção de tensões desnecessárias no ombro esquerdo. A associação imagética à “Estátua da Liberdade” favorece a compreensão da tarefa por parte das crianças, conferindo-lhe ainda um carácter lúdico e motivador.

5.4.2 Exercícios do Membro Superior Esquerdo (MSE)

O trabalho do membro superior esquerdo, na fase inicial da aprendizagem do violino, assume particular relevância, dado que se relaciona com aspetos fundamentais como a afinação, a colocação correta dos dedos, a articulação e a destreza dos dedos, a flexibilidade da mão e a rotação do antebraço (Rolland, 1986). Na presente investigação, foram selecionados dois exercícios: o “Elevador e Truz-Truz” e os “Pizzicatos de Mão Esquerda”, cada um com duas versões de execução.

Os exercícios têm como objetivo desenvolver um conjunto de competências. Em primeiro lugar, pretende-se promover a destreza e a autonomia digital, incentivando cada dedo a assumir uma função independente e estimulando a mobilidade das articulações metacarpo-falângicas. Além disso, procura-se favorecer a libertação de tensões no braço e na mão esquerda, preparando o aluno para a futura técnica de mudanças de posição ao familiarizá-lo com o movimento da mão ao longo da escala. Estes exercícios visam ainda desenvolver a coordenação motora entre braço, cotovelo e dedos, aspeto essencial para uma execução fluida e livre de rigidez. Por fim, têm como objetivo estimular a perceção rítmica e a consciência métrica através da exploração de diferentes padrões.

5.4.2.1 “Elevador e Truz-Truz”

Este exercício foi concebido em duas versões distintas, adaptáveis ao nível de familiaridade do aluno com o instrumento:

- 1. Primeira Versão — Posição de Descanso:** Com o violino na posição de descanso, o professor marcava um “X” no dedo indicador da mão esquerda do aluno (1, 2), que deveria deslizar a mão ao longo da escala do violino (na zona do braço) até ao ponto mais alto possível (3, 4). Chegando a esse ponto, o aluno realizava o gesto “truz-truz”,

ou seja, batia duas vezes com os dedos sobre a corda (5, 6).



Figura 5 - Exercício Elevador e Truz Truz na posição de descanso

2. Segunda Versão — Posição de Execução: Nesta versão, o exercício mantinha a lógica, mas já com o violino apoiado no ombro, simulando mais diretamente a postura de execução instrumental. Dessa forma, o aluno deslizava novamente a

mão ao longo da escala do violino (1, 2) e batia duas **vezes** com os dedos sobre a corda (3, 4).

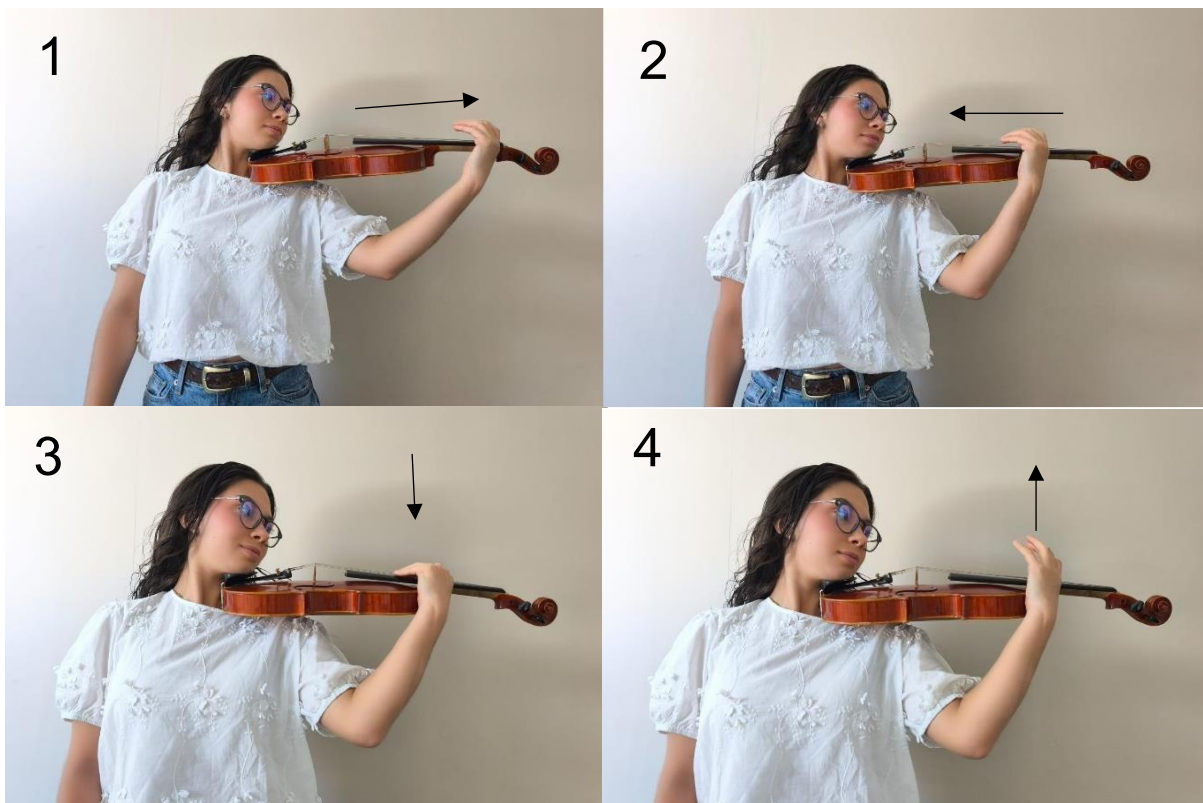


Figura 6 - Exercício Elevador e Truz Truz na posição de descanso

5.4.2.2 Exercício de Pizzicatos de Mão Esquerda

O segundo exercício, denominado de pizzicatos de mão esquerda, foi implementado já com o violino em posição de execução. Este exercício possuía duas etapas progressivas:

1. **Primeira Versão — Pizzicato com o Mindinho:** Nesta primeira etapa, os alunos realizavam pizzicatos exclusivamente com o dedo mínimo, percorrendo **todas** as cordas do violino. Este processo obrigava ao deslocamento lateral do braço e do cotovelo, aproximando-o do corpo na corda sol e afastando-os na corda mi. O objetivo era desenvolver consciência da mobilidade do braço e a adaptação da mão às diferentes cordas, para além de trabalhar a destreza digital do mindinho.

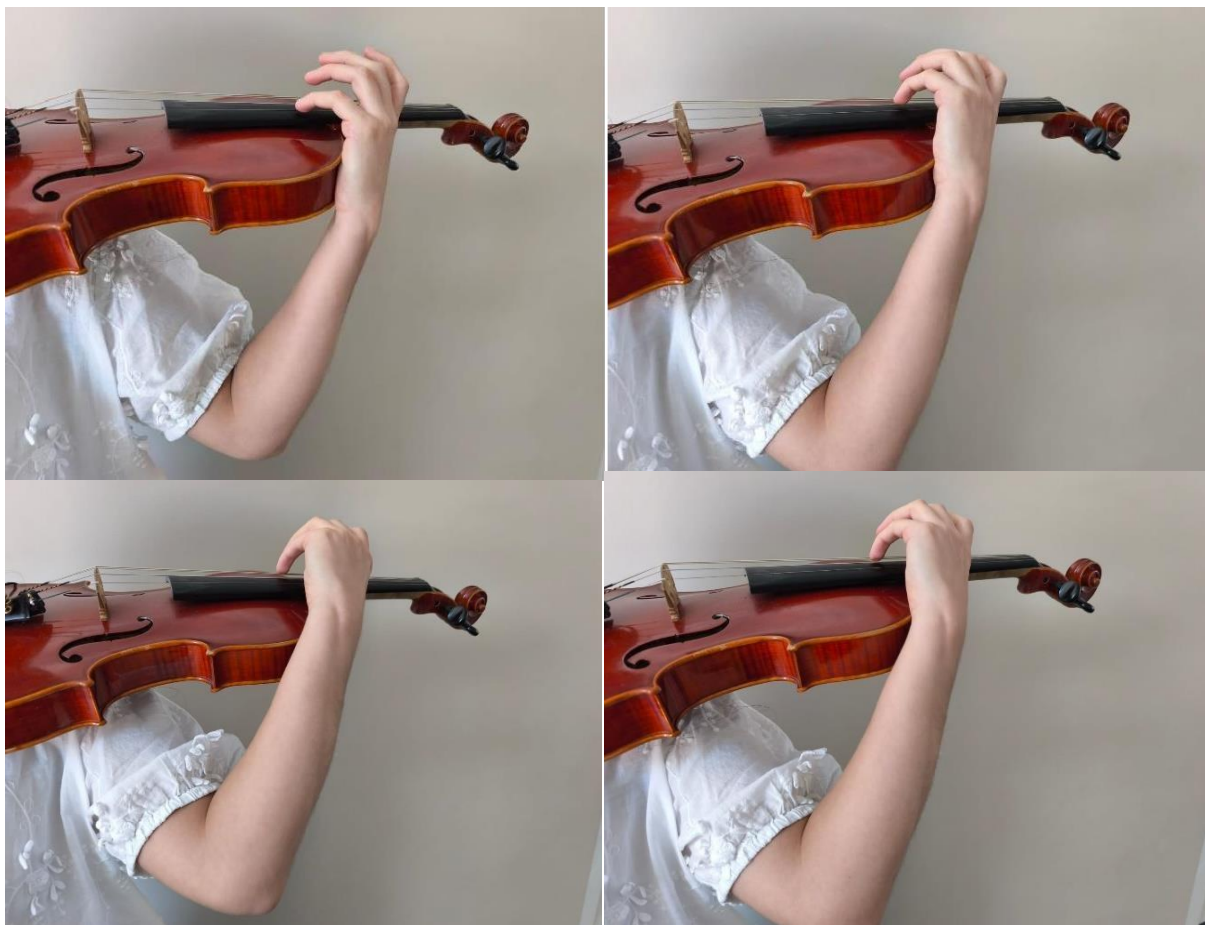


Figura 7 - Exercício Pizzicato de mão esquerda com o mindinho em todas as cordas

- 1. Segunda Versão — Pizzicato com todos os dedos:** Numa fase seguinte, cada dedo passou a ser responsável por realizar pizzicatos numa corda diferente: o dedo mínimo na corda mi (1), o anelar na corda lá (2), o médio na corda ré (3) e o indicador na corda sol (4). Neste caso, os alunos trabalhavam a destreza de todos os dedos da mão esquerda. Durante este processo, procurei incentivar os alunos a estabelecerem associações entre as características físicas dos dedos e as das cordas: o dedo mínimo, mais pequeno e delicado, correspondia à corda mi, de som mais agudo, enquanto o dedo indicador, mais forte, era associado à corda sol, de sonoridade mais grave, sendo os restantes distribuídos de forma progressiva entre estes dois extremos.

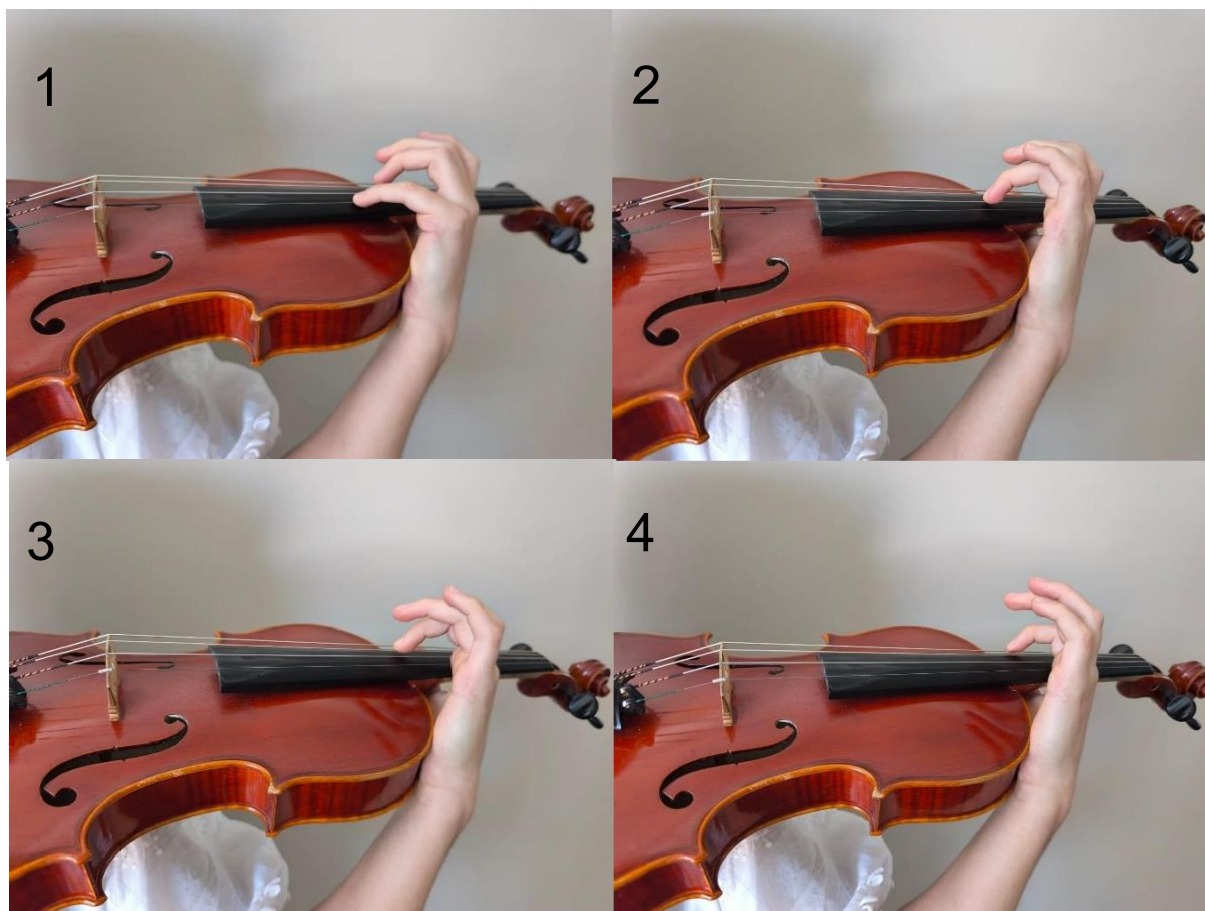


Figura 8 - Exercício Pizzicato de mão esquerda com todos os dedos

A progressão metodológica iniciou-se com padrões rítmicos simples, evoluiu para combinações mais complexas e culminou em pequenas melodias executadas integralmente em pizzicato de mão esquerda apenas com cordas soltas.



5.4.3 Exercícios do Membro Superior Direito (MSD)

O desenvolvimento da técnica da mão direita é um dos pilares fundamentais na aprendizagem do violino, dado que dela depende a qualidade do som, a articulação, o controlo da dinâmica e a expressividade musical (Zweig, 2007). Nesta investigação, foram implementados quatro exercícios destinados a introduzir a pega correta do arco, promover a flexibilidade dos dedos e articulações, a mobilidade do punho e assegurar uma trajetória regular e paralela do arco sobre as cordas.

5.4.3.1 Telefone

O primeiro exercício, denominado Telefone, tinha como principal objetivo corrigir e consolidar a trajetória do arco, bem como habituar o aluno à posição arredondada e flexível dos dedos da mão direita. Para a sua execução, utilizou-se um rolo de papel higiénico, colocado junto ao ouvido esquerdo do aluno, formando uma espécie de tubo. O arco era introduzido nesse espaço e movimentado para baixo (1) e para cima (2). Este exercício obrigava a atenção a dois aspetos centrais: a manutenção da posição correta dos dedos (especialmente o polegar e o mindinho arredondados), e a flexibilidade do punho, que deveria dobrar naturalmente na chegada ao talão. Através desta estratégia visual e física, o aluno adquiria uma primeira consciência da trajetória do arco de forma simples, controlada e lúdica.

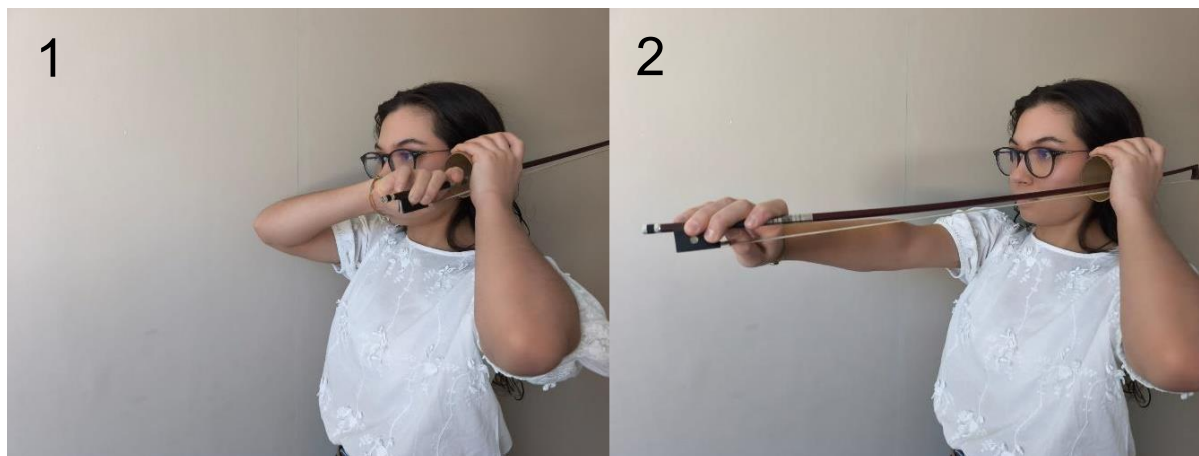


Figura 9 - Exercício do Telefone

5.4.3.2 Túnel

O segundo exercício, Túnel, tinha a mesma lógica de utilização do rolo de papel higiénico mas desta vez o aluno segurava-o estendendo o braço à frente do corpo, com a palma virada para cima. O arco era então introduzido nesse “túnel” e movimentado horizontalmente para baixo (1) e para cima (2), numa direção mais próxima da trajetória real do arco sobre as cordas. Com esta variação, o aluno começava a desenvolver não apenas o controlo da trajetória, mas também a coordenação do movimento do braço inteiro (ombro, cotovelo, punho e dedos), garantindo que o arco permanecesse direito e paralelo. Este exercício, inspirado nos princípios de Rolland, reforçava a ideia de que o movimento deve ser natural, evitando rigidez no membro superior direito.



Figura 10 - Exercício do Túnel

5.4.3.3 Limpa Para-Brisas

O terceiro exercício, chamado Limpa Para-brisas, foi concebido com o objetivo específico de fortalecer o dedo mínimo da mão direita e assegurar a correta colocação e flexibilidade do polegar. Para a sua execução, o aluno mantinha o braço direito estendido, segurando o arco com a pega correta (1), e realizava movimentos lentos de rotação do punho (2), semelhantes ao funcionamento de um limpa para-brisas.

O foco estava na manutenção da posição arredondada e estável do mindinho e do polegar, prevenindo o colapso do quarto dedo, um dos problemas mais comuns na iniciação. Além disso, este exercício favorecia a coordenação e a mobilidade do punho.



Figura 11 - Exercício do Limpa Para Brisas

5.4.3.4 Elefante

O quarto exercício, designado Elefante, visava trabalhar a flexibilidade das articulações do punho e do carpo. O aluno colocava o arco junto ao nariz, simulando a tromba de um elefante, e realizava movimentos circulares amplos com o punho.



Figura 12 - Exercício do Elefante

Esta prática promovia o desbloqueio das articulações, prevenindo a rigidez e incentivando a mobilidade natural. Para além do aspeto técnico, a componente lúdica da metáfora (“a tromba do elefante”) ajudava a manter a motivação e a concentração dos alunos mais novos, tornando a aprendizagem mais envolvente.

5.5 Diários de Bordo

Para acompanhar o progresso técnico dos alunos ao longo da intervenção, recorreu-se a um registo de observação realizado através de diários de bordo. Estes registos foram preenchidos no início e no final da investigação, documentando o desenvolvimento das competências técnicas, a resposta aos exercícios propostos e eventuais mudanças no desempenho dos alunos do grupo experimental.

A observação foi direta e de carácter subjetivo, uma vez que se baseou na perceção da investigadora enquanto professora responsável pelas aulas. As anotações resultaram, assim, de uma análise crítica sustentada na experiência pedagógica e no contacto diário com as turmas, permitindo captar não apenas aspetos técnicos, mas também elementos como motivação, empenho e capacidade de aplicar correções.

Estas tabelas reúnem, de forma sintética, os principais aspetos positivos observados, as dificuldades identificadas e outras notas relevantes, organizadas pelas categorias técnicas Postura, Membro Superior Esquerdo (MSE) e Membro Superior Direito (MSD). No caso do 2.º ano, dado que se trata do primeiro contacto formal com o instrumento em contexto curricular, as observações incidiram principalmente nas categorias postura e membro superior esquerdo. Já no 3.º e 4.º anos, as observações abrangeram igualmente todas as categorias, uma vez que os alunos possuíam já experiência prévia que permitia aprofundar este domínio.

Para ilustrar o impacto da intervenção, apresentam-se de seguida os registos sistematizados das semanas 1 e 8 de cada turma do grupo de controlo, correspondentes ao momento inicial (avaliação diagnóstica) e final da investigação-ação (avaliação final). Estes registos permitem observar, de forma comparativa, as principais evoluções técnicas.

5.5.1 2.º ano

Avaliação Diagnóstica (semana 1)

	Exercícios realizados	Aspetos positivos	Dificuldades identificadas	Reação dos alunos
P O S T U R A	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de descanso • Pés em V • A árvore e o vento • Estátua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa integração do violino na posição de descanso • Bom equilíbrio do corpo • Corpo relaxado principalmente na posição de descanso 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em colocar o violino na posição de execução • Pouca resistência a manter o violino na posição de execução durante algum tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram entusiasmo no exercício A árvore e o vento • Na Estátua da Liberdade inicialmente mostraram cansaço em segurar o violino
M S E	<ul style="list-style-type: none"> • Elevador e Truz Truz (na posição de descanso); • Pizzicato de mão esquerda (com mindinho) 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de tentar melhorar após as indicações 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguma dificuldade em deslizar a mão no exercício Elevador • Pouca destreza e agilidade do dedo mindinho • Pouca mobilidade do cotovelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaram dos nomes dos exercícios e da marcação do X • Motivados a aprender mais
M S D	<ul style="list-style-type: none"> • Não Aplicável 	<ul style="list-style-type: none"> • Braço bastante relaxado 	<ul style="list-style-type: none"> • Não Aplicável 	<ul style="list-style-type: none"> • Não Aplicável

Tabela 14 - Diário de Bordo 2.º ano Avaliação Diagnóstica

Avaliação Final (semana 8)

	Exercícios realizados	Aspetos positivos	Dificuldades identificadas	Reação dos alunos
P O S T U R A	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de descanso • Pés em V • A árvore e o vento • Estátua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Bom equilíbrio do corpo com o violino na posição de descanso e de execução • Boa colocação do violino na posição de execução 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter a postura correta durante períodos mais longos de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram maior confiança e domínio na execução dos exercícios • Já não precisam de ajuda a colocar o violino na posição de execução.
M S E	<ul style="list-style-type: none"> • Elevador e Truz Truz (duas versões) • Pizzicato de mão esquerda (2 versões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa coordenação e destreza dos dedos da mão esquerda • Maior mobilidade do cotovelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda têm alguma dificuldade em realizar o exercício Elevador e Truz Truz na posição de execução 	<ul style="list-style-type: none"> • Por vezes alguns alunos ainda têm dificuldade em associar cada um dos dedos da mão esquerda à corda respetiva
M S D	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Túnel 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa trajetória do arco • Boa fluidez de movimento do braço 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter principalmente o mindinho arredondado 	<ul style="list-style-type: none"> • O facto de usar o rolo de papel ajudou e motivou os alunos

Tabela 15 - Diário de Bordo 2.º ano Avaliação Final

5.5.2 3.º ano

Avaliação Diagnóstica (semana 1)

	Exercícios realizados	Aspetos positivos	Dificuldades identificadas	Reação dos alunos
P O S T U R A	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de descanso • Pés em V • A árvore e o vento • Estátua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo relaxado • Bom equilíbrio do corpo com o violino na posição de descanso e de execução • Boa colocação do violino na posição de execução 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca resistência a segurar o violino durante alguns segundos no exercício Estátua da Liberdade • Dificuldade em manter a postura correta durante períodos mais longos de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos precisam de ajuda a colocar o violino na posição de execução. • Gostaram dos exercícios e estavam motivados a aprender
M S E	<ul style="list-style-type: none"> • Elevador e Truz Truz (duas versões) • Pizzicato de mão esquerda (2 versões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mão e braço relaxado no exercício Elevador • Boa destreza e agilidade dos dedos da mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em realizar o exercício Elevador e Truz Truz na posição de execução • Mobilidade do cotovelo reduzida • Pouca coordenação dos dedos da mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> • Por vezes alguns alunos ainda têm dificuldade em associar cada um dos dedos da mão esquerda à corda respetiva

M S D	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Túnel • Limpa Para Brisas • Elefante 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa trajetória do arco • Boa fluidez de movimento do braço 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter principalmente o mindinho arredondado • Pouca mobilidade do punho • Dificuldades no exercício Elefante (os dedos não mantêm o ponto de contacto com o arco). 	<ul style="list-style-type: none"> • O facto de usar o rolo de papel ajudou e motivou os alunos • Os alunos gostaram dos nomes dos exercícios • Empenho em corrigir o que a professora apontava
----------------------	--	---	--	--

Tabela 16 - Diário de Bordo 3.º ano Avaliação Diagnóstica

Avaliação Final (semana 8)

	Exercícios realizados	Aspetos positivos	Dificuldades identificadas	Reação dos alunos
P O S T U R A	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de descanso • Pés em V • A árvore e o vento • Estátua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo relaxado • Bom equilíbrio do corpo com o violino na posição de descanso e de execução • Boa colocação do violino na posição de execução 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter a postura correta durante períodos mais longos de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Por vezes distraem-se e descuidam-se com a colocação do violino, prejudicando a postura. • Reconhecem os exercícios pelo

M S E	<ul style="list-style-type: none"> • Elevador e Truz Truz (duas versões) • Pizzicato de mão esquerda (2 versões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da mobilidade do cotovelo • Melhoria na destreza, agilidade e coordenação dos dedos da mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos ainda têm dificuldade em realizar o exercício Elevador e Truz Truz na posição de execução 	<p>nome sem ser necessário explicar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostram entusiasmo com a sua evolução
M S D	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Túnel • Limpa Para Brisas • Elefante 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa trajetória do arco • Boa fluidez de movimento do braço • Melhoria na mobilidade do punho • Mindinho mais estável 	<ul style="list-style-type: none"> • No exercício Elefante alguns alunos ainda apresentam algumas dificuldades 	

Tabela 17 - Diário de Bordo 3.º ano Avaliação Final

5.5.3 4.º ano

Avaliação Diagnóstica (semana 1)

	Exercícios realizados	Aspetos positivos	Dificuldades identificadas	Reação dos alunos
P O S T U R A	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de descanso • Pés em V • A árvore e o vento • Estátua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo relaxado • Bom equilíbrio do corpo com o violino na posição de descanso e de execução • Boa colocação do violino na posição de execução 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca resistência a segurar o violino durante alguns segundos no exercício Estátua da Liberdade • Dificuldade em manter a postura correta durante períodos mais longos de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos precisam de ajuda a colocar o violino na posição de execução. • Gostaram dos exercícios e estavam motivados a aprender
M S E	<ul style="list-style-type: none"> • Elevador e Truz Truz (duas versões) • Pizzicato de mão esquerda (2 versões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mão e braço relaxado no exercício Elevador • Boa destreza e agilidade dos dedos da mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em realizar o exercício Elevador e Truz Truz na posição de execução • Mobilidade do cotovelo reduzida • Pouca coordenação dos dedos da mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> • Por vezes alguns alunos ainda têm dificuldade em associar cada um dos dedos da mão esquerda à corda respetiva

M S D	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Túnel • Limpa Para Brisas • Elefante 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa trajetória do arco • Boa fluidez de movimento do braço 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter principalmente o mindinho e polegar arredondado • Pouca mobilidade do punho • Dificuldades no exercício Elefante (os dedos “fogem”) 	<ul style="list-style-type: none"> • O facto de usar o rolo de papel ajudou e motivou os alunos • Os alunos gostaram dos nomes dos exercícios
----------------------	--	---	---	---

Tabela 18 - Diário de Bordo 4.º ano Avaliação Diagnóstica

Avaliação Final (semana 8)

	Exercícios realizados	Aspetos positivos	Dificuldades identificadas	Reação dos alunos
P O S T U R A	<ul style="list-style-type: none"> • Posição de descanso • Pés em V • A árvore e o vento • Estátua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo relaxado • Bom equilíbrio do corpo com o violino na posição de descanso e de execução • Boa colocação do violino na posição de execução 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter a postura correta durante períodos mais longos de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Por vezes distraem-se e descuidam-se com a colocação do violino, prejudicando a postura. • Reconhecem os exercícios pelo

M S E	<ul style="list-style-type: none"> • Elevador e Truz Truz (duas versões) • Pizzicato de mão esquerda (2 versões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da mobilidade do cotovelo • Melhoria na destreza, agilidade e coordenação dos dedos da mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos ainda têm dificuldade em realizar o exercício Elevador e Truz Truz na posição de execução 	<p>nome sem ser necessário explicar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostram entusiasmo com a sua evolução
M S D	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Túnel • Limpa Para Brisas • Elefante 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa trajetória do arco • Boa fluidez de movimento do braço • Melhoria na mobilidade do punho • Mindinho mais estável 	<ul style="list-style-type: none"> • No exercício Elefante alguns alunos ainda apresentam algumas dificuldades 	

Tabela 19 - Diário de Bordo 4.º ano Avaliação Final

5.6 Análise e Discussão dos Dados

Considerando a metodologia adotada, a primeira etapa da recolha de dados consistiu na elaboração de um questionário/formulário de avaliação aplicado de forma igual aos alunos do grupo de controlo e do grupo experimental.

O questionário foi estruturado em duas secções distintas. A primeira dedicou-se à recolha de dados de carácter geral, nomeadamente a idade, o sexo, o ano de escolaridade dos participantes e o grupo a que pertenciam (controlo ou experimental), essenciais para a descrição do objeto de estudo. A segunda parte centrou-se na avaliação técnica, incidindo sobre os três aspetos trabalhados na investigação: postura, membro superior direito (MSD) e membro superior esquerdo (MSE). Para cada uma destas dimensões, foi utilizada uma escala de avaliação de 1 a 5, com os seguintes parâmetros:

1 – Muito Insuficiente: o/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução.

2 – Insuficiente: o/a aluno/a revela algumas noções básicas, mas mantém dificuldades significativas.

3 – Satisfatório: o/a aluno/a executa de forma funcional, embora com inconsistências e necessidade de maior trabalho.

4 – Bom: o/a aluno/a apresenta boa execução, com coordenação e fluidez, ainda que com pequenas correções necessárias.

5 – Muito Bom: o/a aluno/a demonstra domínio técnico consistente, com total controlo dos movimentos.

A integral da avaliação por questionário pode ser encontrada em anexo⁸. Para garantir uma apreciação mais completa e fiável, o processo de avaliação contou não apenas com a minha participação, mas também com a colaboração dos restantes docentes de Orquestra da instituição acolhedora da investigação, o Colégio Efanor, num total de quatro professores responsáveis pelas diferentes áreas instrumentais (violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo). Todos os avaliadores aplicaram os mesmos critérios, assegurando a uniformidade do processo e, posteriormente, foi feita a média das avaliações dos cinco professores para cada um dos alunos. As tabelas com estes dados encontram-se também em anexo⁹.

De seguida, são apresentados os resultados da avaliação, organizados por ano de escolaridade (2.º, 3.º e 4.º anos) e por dimensão técnica (postura, membro superior esquerdo e membro superior direito), com a respetiva análise comparativa entre o grupo de controlo e o grupo experimental.

5.6.1 2.º ano

No 2.º ano participaram 5 alunos no grupo de controlo e 9 alunos no grupo experimental.

⁸ Ver Anexo 6 – Avaliação por Questionário

⁹ Ver Anexo 7 – Cálculos das Médias das Avaliações dadas pelos Professores Avaliadores

5.6.1.1 Postura

No grupo de controlo, a distribuição concentrou-se nos níveis intermédios: 40% dos alunos (2 alunos) situaram-se no nível 3 e 60% (3 alunos) no nível 4. Não houve classificações nos níveis 1, 2 e 5. Estes valores indicam que, embora os alunos não apresentem desempenhos muito baixos, também não atingem a excelência. A média de 3,6 confirma este perfil intermédio, evidenciando execução funcional, mas ainda com limitações que requerem maior consolidação. Já no grupo experimental, observaram-se apenas classificações elevadas: 22,2% dos alunos (2 alunos) no nível 4 e 77,8% (7 alunos) no nível 5. A ausência total de notas baixas traduz uma homogeneidade de desempenho, que se reflete na média de 4,8. Esta concentração em valores altos revela um domínio postural sólido, bem acima do verificado no grupo de controlo.

Do ponto de vista interpretativo, a diferença entre os dois grupos é clara: enquanto o grupo de controlo permanece retido em níveis médios, o experimental alcança padrões de “Bom” e “Muito Bom”, sugerindo maior estabilidade postural e coordenação global do gesto, demonstrando um aumento de desempenho de 32,7%.

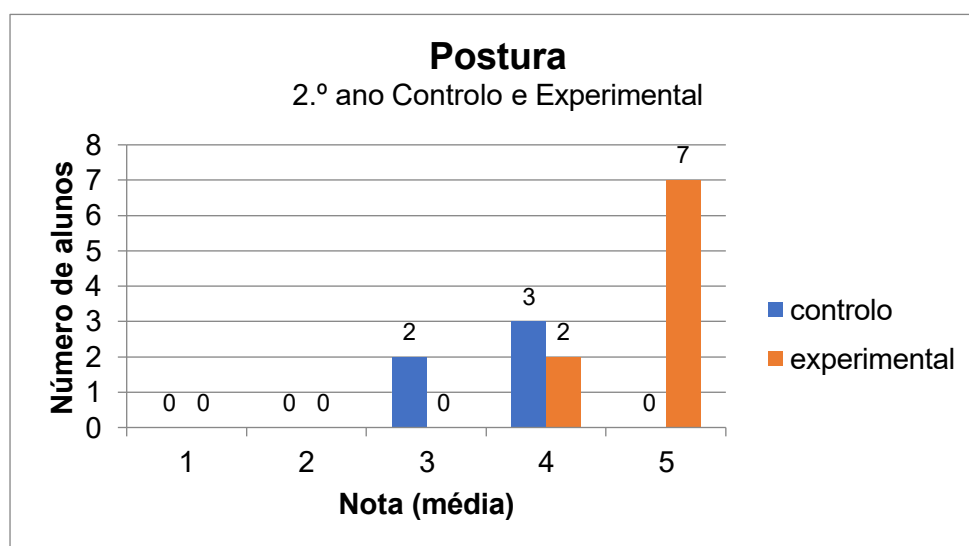


Gráfico 6 - Gráfico Comparativo da Avaliação da Postura do 2.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

5.6.1.2 Membro Superior Esquerdo (MSE)

No grupo de controlo, os resultados distribuíram-se entre níveis médios: 20% dos alunos (1 aluno) situaram-se no nível 2, 40% (2 alunos) no nível 3 e 40% (2 alunos) no nível 4. Não houve classificações nos níveis 1 e 5. A média de 3,2 confirma este padrão, com desempenho funcional, mas limitado. Já no grupo experimental, 55,6% dos alunos (5 alunos) alcançaram o nível 4 e 44,4% (4 alunos) o nível 5, elevando a média para 4,4. Este perfil revela homogeneidade e consistência técnica, com grande parte dos alunos a atingir desempenhos de elevado rigor.

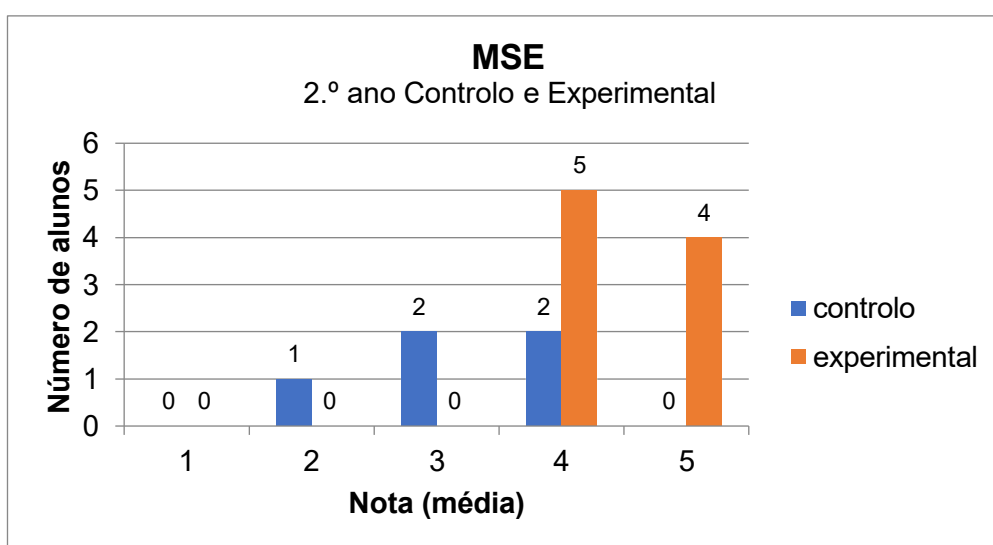


Gráfico 7 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSE do 2.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

A discrepância entre os grupos é aqui mais expressiva. O membro superior esquerdo, associado à destreza fina e precisão digital, mostrou-se particularmente sensível à intervenção, revelando um maior domínio no grupo experimental, com um aumento de 38,7% de desempenho em comparação com o grupo de controlo.

5.6.1.3 Membro Superior Direito (MSD)

No grupo de controlo, a distribuição foi heterogénea: 20% dos alunos (1 aluno) situaram-se no nível 2, 40% (2 alunos) no nível 3 e 40% (2 alunos) no nível 4. A ausência de notas máximas (nível 5) sugere que nenhum aluno demonstrou domínio completo da técnica. A média de 3,2 traduz um desempenho moderado, oscilando entre dificuldades parciais e execuções funcionais. No grupo experimental, 77,8% dos alunos (7 alunos) situaram-se no nível 4 e

22,2% (2 alunos) no nível 5. Esta predominância em níveis elevados resulta numa média de 4,2 apontando para desempenho consistente e próximo da excelência.

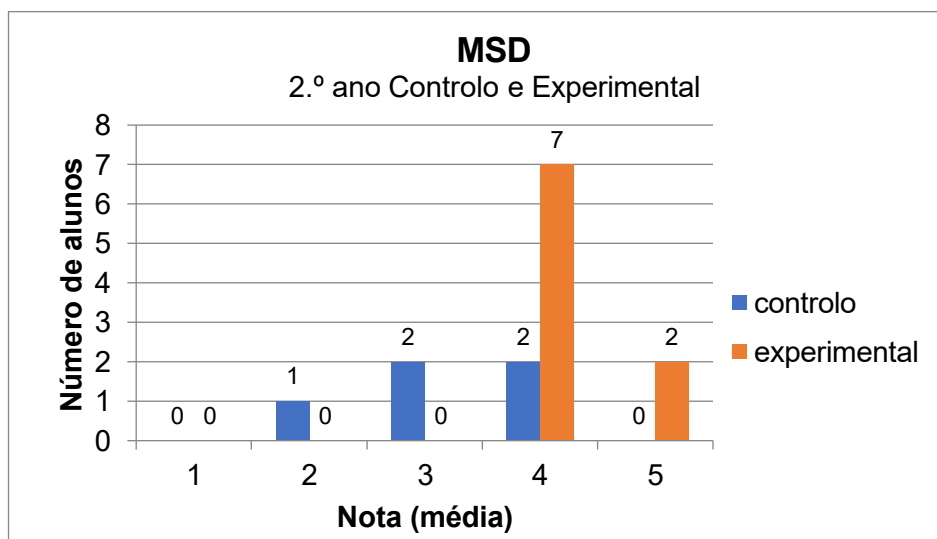


Gráfico 8 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSD do 2.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Os resultados refletem melhor coordenação e fluidez do arco no grupo experimental que demonstra um nível de desempenho superior ao grupo de controlo de 31,8%.

Em todas as dimensões, o grupo experimental superou o de controlo, com diferenças mais evidentes no membro superior esquerdo. Do ponto de vista global do 2.º ano, o grupo experimental obteve um desempenho 34,4% superior ao grupo de controlo nos três aspetos técnicos.

5.6.2 3.º ano

No 3.º ano participaram 5 alunos no grupo de controlo e 7 no grupo experimental.

5.6.2.1 Postura

No grupo de controlo, 60% dos alunos (3 alunos) situaram-se no nível 3 e 40% (2 alunos) no nível 4, sem classificações nos restantes níveis. A média de 3,4 confirma um desempenho moderado, limitado à zona intermédia da escala. Já no grupo experimental, verificou-se 28,6% dos alunos (2 alunos) no nível 4 e 71,4% (5 alunos) no nível 5. A média de 4,7 traduz uma predominância clara de desempenhos elevados, sem registos nos níveis baixos.

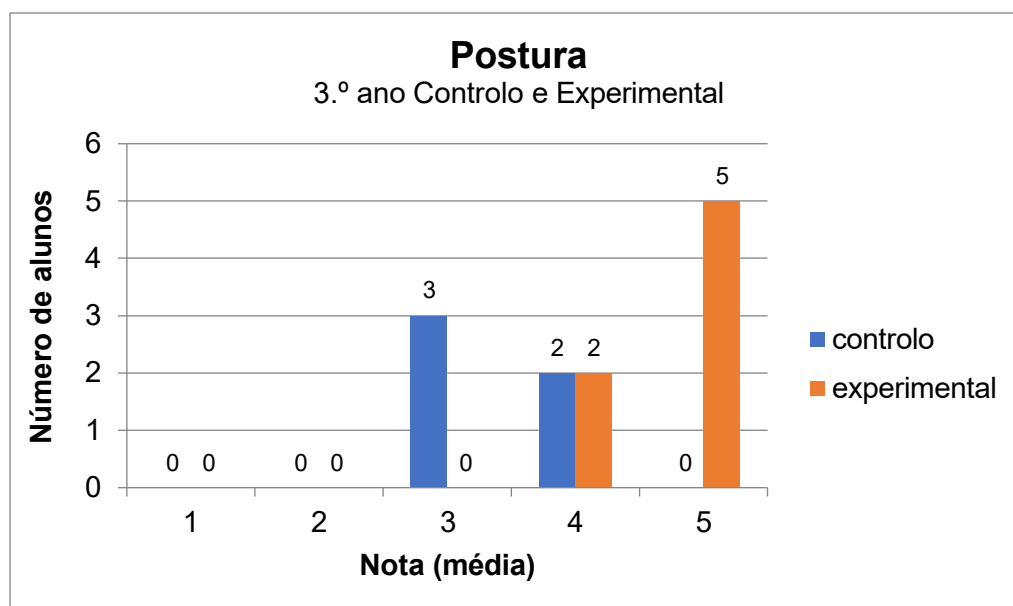


Gráfico 9 - Gráfico Comparativo da Avaliação da Postura do 3.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Interpretativamente, observa-se uma consolidação de hábitos posturais no grupo experimental, refletida na homogeneidade de classificações superiores, ao passo que o grupo de controlo permanece mais disperso. Neste sentido, o grupo experimental demonstra um desempenho de 38,5% comparativamente ao grupo de controlo.

5.6.2.2 Membro Superior Esquerdo (MSE)

No grupo de controlo, verificaram-se desempenhos mais baixos: 20% dos alunos (1 aluno) situaram-se no nível 1, 40% (2 alunos) no nível 2 e 40% (2 alunos) no nível 3, não havendo registos nos níveis 4 ou 5. A média de 2,2 foi a mais baixa do ano, demonstrando fragilidades claras no domínio do membro superior esquerdo. Em contraste, o grupo experimental apresentou 14,3% (1 aluno) no nível 4 e 85,7% (6 alunos) no nível 5. A média de 4,9 reflete um desempenho elevado e homogéneo.

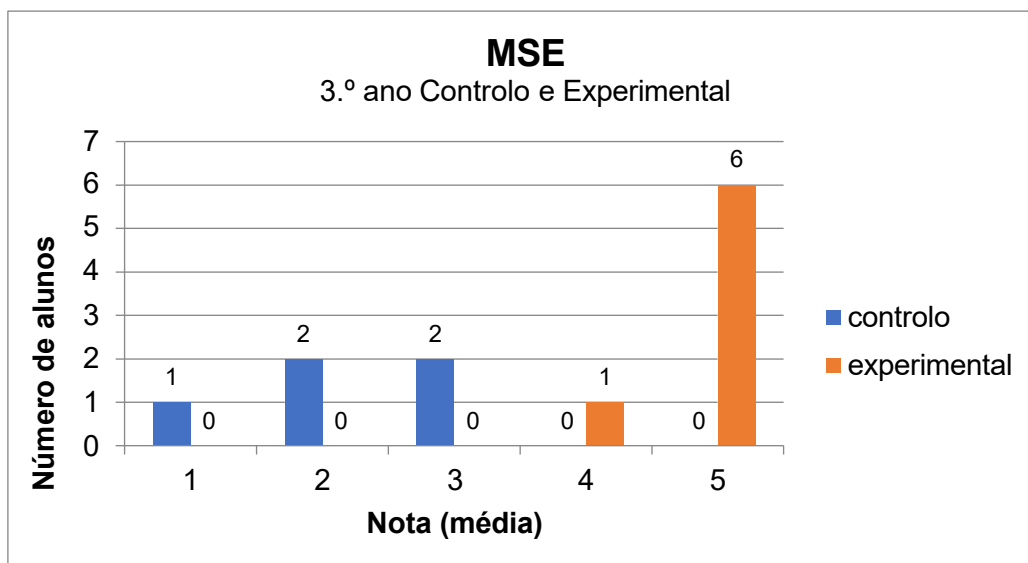


Gráfico 10 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSE do 3.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

A discrepância entre os dois grupos foi mais acentuada neste aspeto, relativamente aos aspetos anteriormente referidos, tendo o grupo experimental obtido um desempenho de 120,9%, em relação ao grupo de controlo.

5.6.2.3 Membro Superior Direito (MSD)

O grupo de controlo apresentou resultados baixos: 20% dos alunos (1 aluno) ficaram no nível 2 e 80% (4 alunos) no nível 3, não havendo qualquer ocorrência nos níveis 4 ou 5. A média de 2,8 confirma um desempenho aquém do desejável, traduzindo dificuldades na técnica do arco. No grupo experimental, os resultados foram substancialmente superiores: 42,9% dos alunos (3 alunos) obtiveram o nível 4 e 57,1% (4 alunos) o nível 5, atingindo uma média de 4,6. Estes valores revelam melhorias significativas na coordenação do arco e continuidade do som.

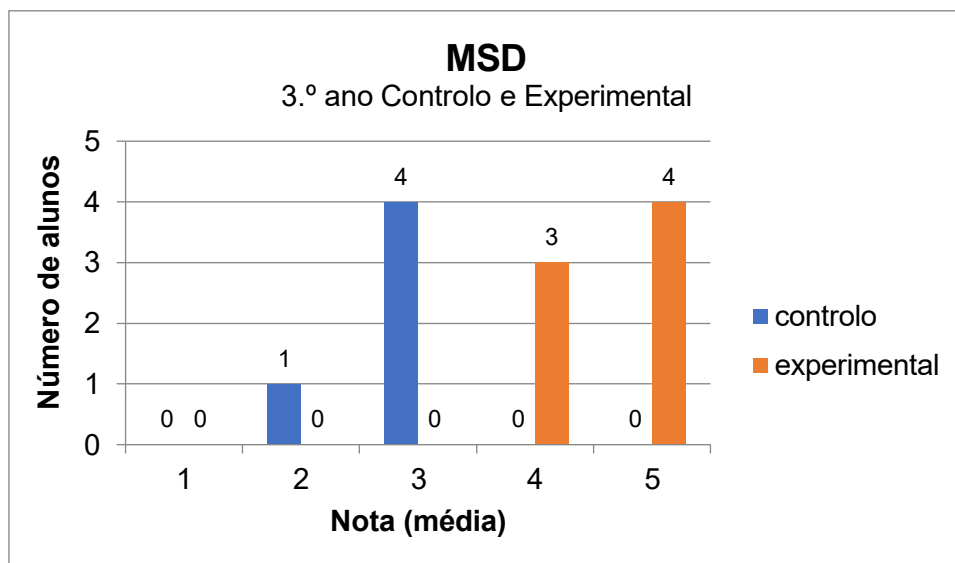


Gráfico 11 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSD do 3.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

A comparação entre grupos evidencia um contraste expressivo, com o experimental a deslocar-se nitidamente para os níveis altos da escala, refletindo num aumento de desempenho de 63,2% em relação ao grupo de controlo.

As diferenças entre grupos intensificaram-se relativamente ao 2º ano. O grupo experimental manteve desempenhos elevados em todas as dimensões, com destaque para o membro superior esquerdo, que registou o contraste mais expressivo entre desempenhos baixos no controlo e elevados no experimental. O desempenho global do 3º ano atingiu o valor de 74,2% superior ao grupo de controlo.

5.6.3 4.º ano

No 4.º ano participaram 4 alunos no grupo de controlo e 8 no grupo experimental.

5.6.3.1 Postura

No grupo de controlo, 50% dos alunos (2 alunos) situaram-se no nível 3 e os restantes 50% (2 alunos) no nível 4, com média de 3,5. No grupo experimental, 25% dos alunos (2 alunos)

ficaram no nível 4 e 75% (6 alunos) no nível 5, com média de 4,8.

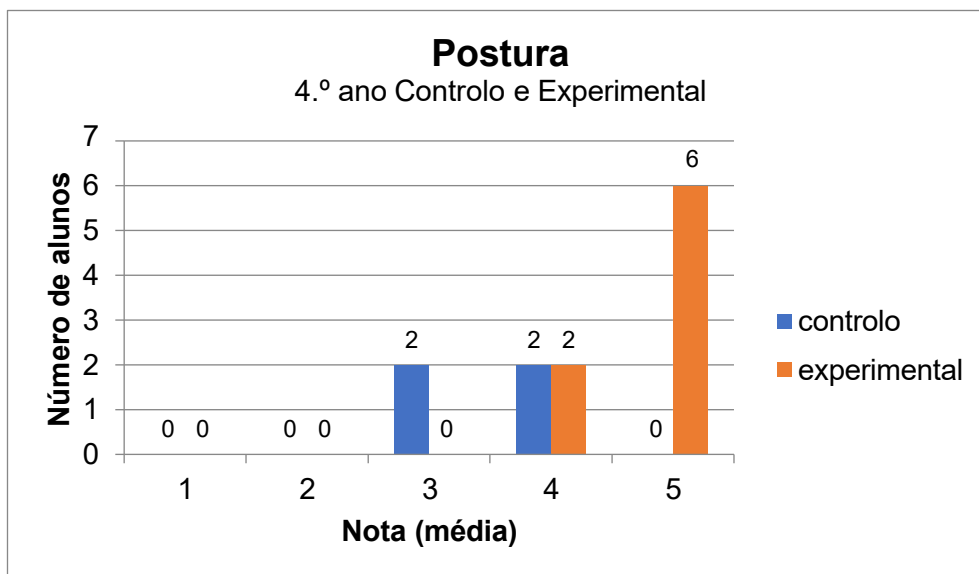


Gráfico 12 - Gráfico Comparativo da Avaliação do Postura do 4.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Estes resultados mantêm o padrão observado nos anos anteriores: o grupo de controlo permanece limitado a níveis intermédios, ao passo que o grupo experimental revela consistência na evolução postural e menor dispersão dos desempenhos resultando num aumento de 35,7% em comparação com o grupo de controlo.

5.6.3.2 Membro Superior Esquerdo (MSE)

No grupo de controlo, 25% dos alunos (1 aluno) situaram-se no nível 2 e 75% (3 alunos) no nível 3, sem registos em níveis superiores. A média foi de 2,8, confirmando o desempenho limitado e aquém dos objetivos. Já no grupo experimental, 12,5% dos alunos (1 aluno) alcançaram o nível 4 e 87,5% (7 alunos) o nível 5, atingindo uma média de 4,9, a mais elevada de todo o estudo. Este resultado confirma um afastamento muito acentuado entre grupos, com o experimental a apresentar clara superioridade técnica, com um aumento do desempenho de 77,4%.

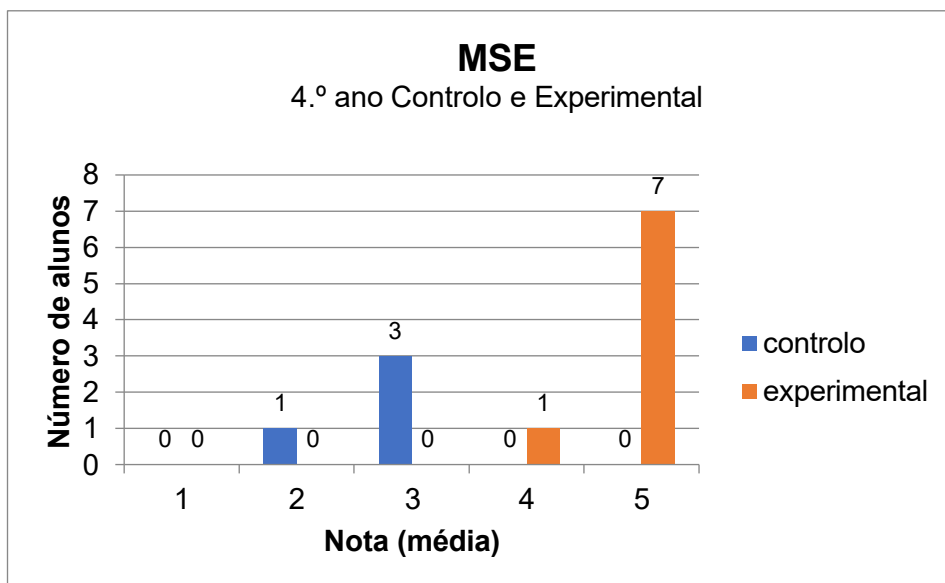


Gráfico 13 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSE do 4.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

5.6.3.3 Membro Superior Direito (MSD)

No grupo de controlo, a distribuição foi homogénea entre os níveis 3 e 4, 50% dos alunos (2 alunos) obtiveram o nível 3 e os restantes 50% (2 alunos) o nível 4, com média de 3,5. No grupo experimental, verificaram-se desempenhos superiores: 37,5% dos alunos (3 alunos) atingiram o nível 4 e 62,5% (5 alunos) o nível 5, atingindo uma média de 4,6.

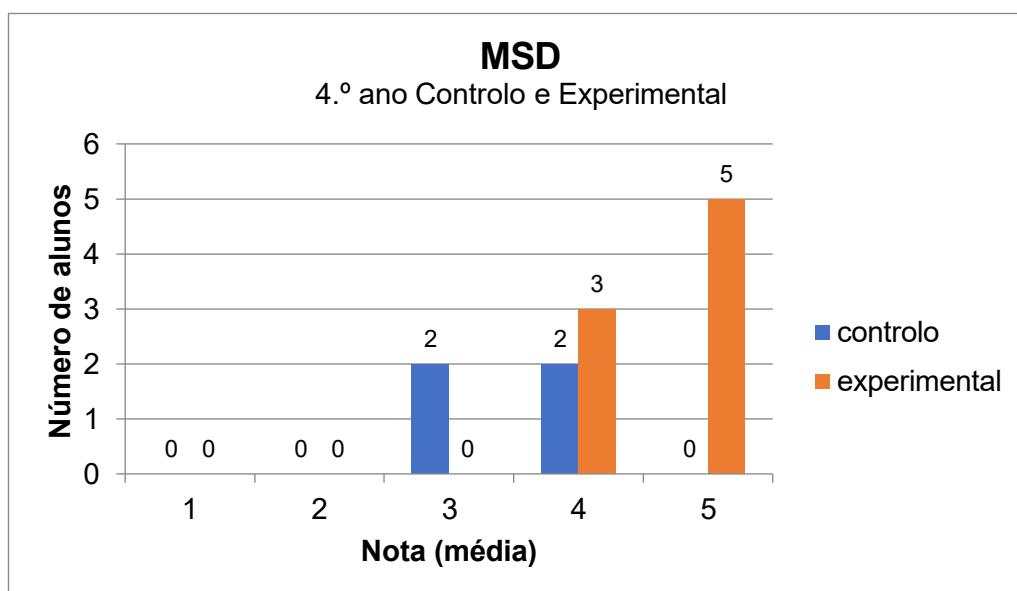


Gráfico 14 - Gráfico Comparativo da Avaliação do MSD do 4.º ano do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Os resultados demonstram que, enquanto o grupo de controlo continua a evidenciar um perfil intermédio, o grupo experimental apresenta melhorias refletidas na qualidade sonora e na fluidez do gesto, obtendo um desempenho de 32,0% superior ao do grupo de controlo. De um modo geral, o desempenho global do 4.º ano nos aspetos técnicos trabalhados foi de 48,4%.

5.6.4 Comparação Global

Os gráficos comparativos globais permitem sintetizar os resultados obtidos nos três anos de escolaridade. No que diz respeito à postura, o grupo experimental alcançou 135,6% do desempenho médio do controlo, traduzindo um aumento relativo de 35,6%. A homogeneidade de classificações nos níveis mais elevados demonstra a consolidação dos hábitos posturais.

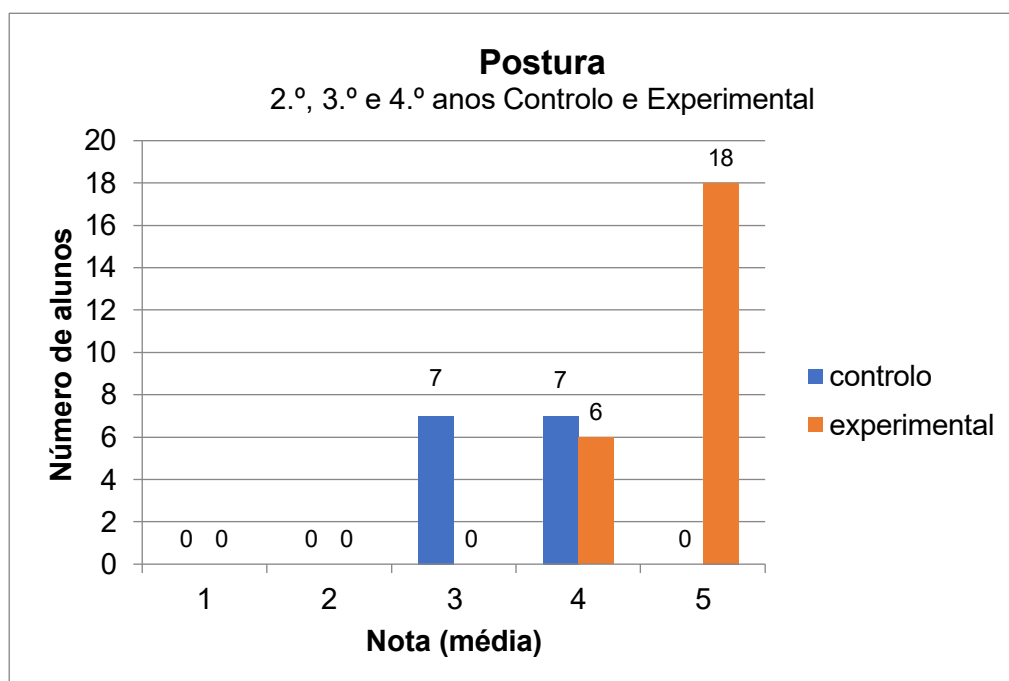


Gráfico 15 - Gráfico Comparativo da Avaliação da Postura dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Já no membro superior esquerdo (MSE), a discrepância foi mais expressiva com o grupo experimental a atingir 179,0% do desempenho do controlo, revelando um aumento de 79,0%. A mão esquerda destacou-se como o domínio mais sensível à intervenção pedagógica, com ganhos evidentes em destreza, precisão e mobilidade.

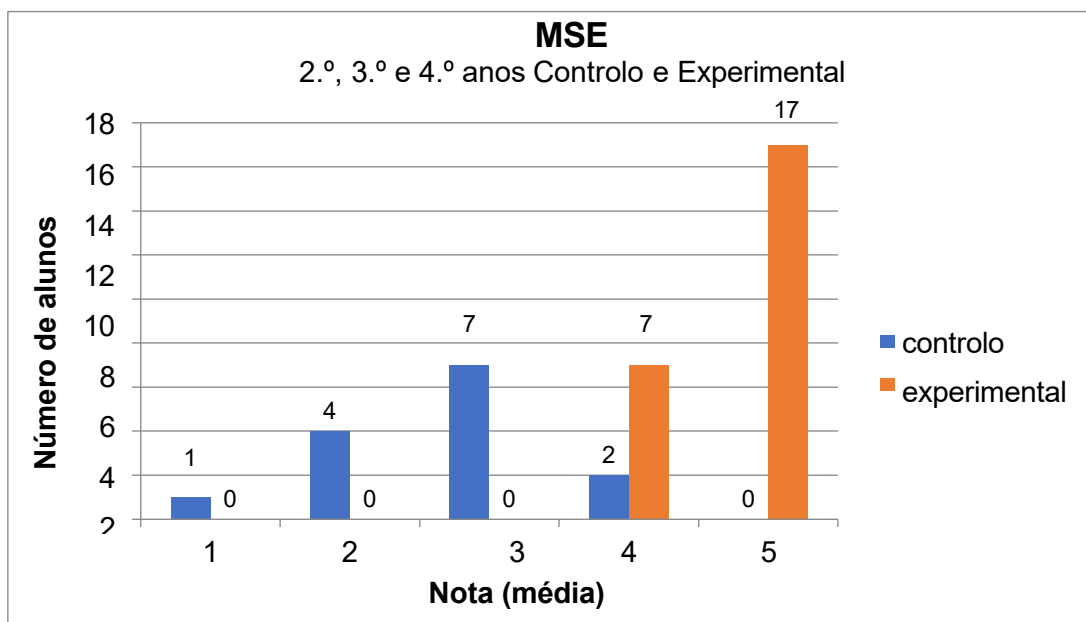


Gráfico 16 - Gráfico Comparativo da Avaliação da MSD dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

No membro superior direito (MSD), o desempenho médio do grupo experimental foi 142,3% superior ao do grupo de controlo, ou seja, um aumento de 42,3%. Verificou-se uma clara predominância de classificações elevadas, o que confirma avanços consistentes no domínio do arco.

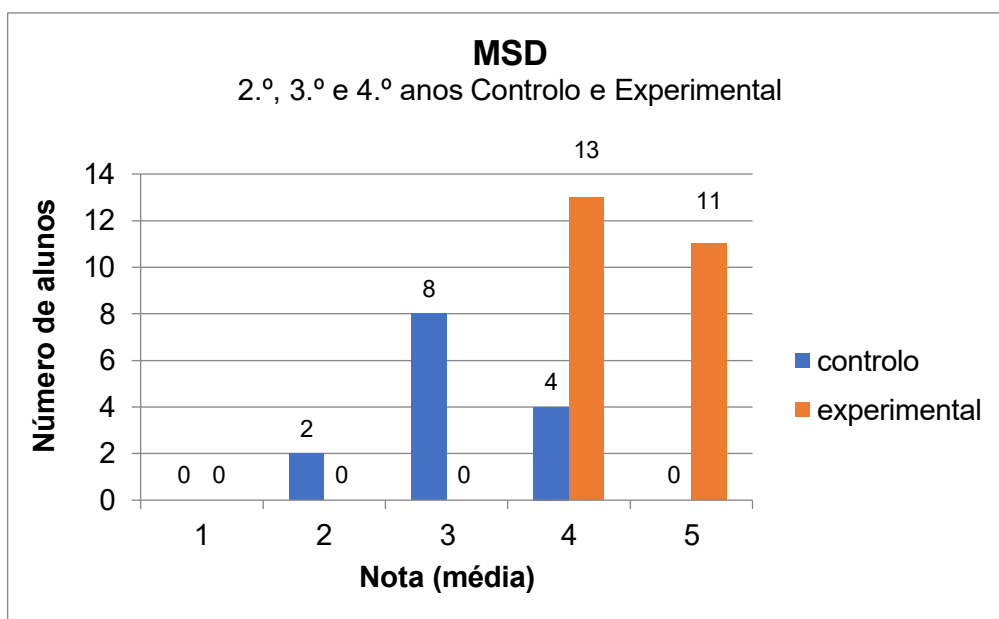


Gráfico 17 - Gráfico Comparativo da Avaliação da MSD dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Em suma, o grupo experimental demonstrou um desempenho técnico significativamente superior ao grupo de controlo. Embora postura e o membro superior direito tenham apresentado melhorias relevantes, foi no membro superior esquerdo que se verificou o maior diferencial percentual, confirmando a eficácia da intervenção pedagógica sobretudo na consolidação da técnica do membro superior esquerdo.

5.7 Considerações Finais

A análise dos resultados permitiu verificar diferenças consistentes e significativas entre o grupo de controlo e o grupo experimental em todas as dimensões técnicas avaliadas: postura, membro superior esquerdo (MSE) e membro superior direito (MSD). Os dados evidenciaram que o grupo experimental, sujeito à implementação dos exercícios técnicos de consciencialização corporal, apresentou médias superiores de forma contínua nos três anos de escolaridade observados (2.º, 3.º e 4.º anos).

O grupo experimental manteve desempenhos elevados em todos os aspetos, sobretudo no membro superior esquerdo, confirmando a progressão consistente dos resultados e o alargamento da distância face ao grupo de controlo. A leitura dos dados consolidados, organizada por ano de escolaridade (2.º, 3.º e 4.º anos) e por dimensão técnica (postura, membro superior esquerdo e membro superior direito), evidencia um padrão constante de melhor desempenho do grupo experimental. De forma recorrente, as classificações deste grupo concentram-se nos níveis superiores da escala (4–5), enquanto no grupo de controlo se observam com maior frequência resultados intermédios. Esta tendência é particularmente vincada na mão esquerda, mantendo-se também clara na postura e na mão direita.

No parâmetro postura, a média global do grupo de controlo situou-se em 3,4, enquanto o grupo experimental alcançou 4,8, o que corresponde a um aumento médio de 35,6%. Estes dados revelam que os alunos sujeitos à intervenção apresentaram melhorias substanciais na estabilidade corporal e no alinhamento postural, características essenciais para a eficiência técnica e a expressividade musical.

Postura			
Turma/Ano	Média do Grupo de Controlo	Média do Grupo Experimental	Desempenho do Grupo Experimental
2.º ano	3,6	4,8	+32,7%
3.º ano	3,4	4,7	+38,5%
4.º ano	3,5	4,8	+35,7%
Média:	3,4	4,8	+35,6%

Tabela 20 - Tabela Resumo Da Avaliação da Postura dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

O membro superior esquerdo (MSE) evidenciou a discrepância mais expressiva entre os grupos, com uma média de 2,7 no grupo de controlo e 4,7 no grupo experimental, refletindo um aumento de 79,0%. Este valor confirma que a intervenção teve impacto particularmente significativo na técnica da mão esquerda, responsável pela afinação e pela destreza digital. As classificações elevadas (níveis 4 e 5) concentraram-se quase exclusivamente no grupo experimental, indicando domínio técnico, precisão nos movimentos e ausência de tensão desnecessária. Estes resultados corroboram a sensibilidade desta dimensão à prática sistemática dos exercícios de consciencialização corporal, sugerindo uma relação direta entre o treino corporal e a eficácia motora fina.

Membro Superior Esquerdo (MSE)			
Turma/Ano	Média do Grupo de Controlo	Média do Grupo Experimental	Desempenho do Grupo Experimental
2.º ano	3,2	4,4	+38,7%
3.º ano	2,2	4,9	+120,9%

4.º ano	2,8	4,9	+77,4%
Média:	2,7	4,7	+79,0%

Tabela 21 - Tabela Resumo Da Avaliação do MSE dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

No caso do membro superior direito (MSD), que envolve o controlo do arco, verificou-se igualmente um aumento relevante, com médias de 3,2 no grupo de controlo e 4,5 no grupo experimental, representando uma melhoria de 42,3%. A análise das médias por ano revela consistência deste padrão, com ganhos observados de forma transversal ao 2º, 3º e 4º anos. Estes resultados refletem não só maior fluidez no gesto do arco, mas também uma melhor coordenação entre braço, antebraço e ombro, o que se traduz numa produção sonora mais estável e controlada.

Membro Superior Direito (MSD)			
Turma/Ano	Média do Grupo de Controlo	Média do Grupo Experimental	Desempenho do Grupo Experimental
2.º ano	3,2	4,2	+31,8%
3.º ano	2,8	4,6	+63,2%
4.º ano	3,5	4,6	+32,0%
Média:	3,2	4,5	+42,3%

Tabela 22 - Tabela Resumo Da Avaliação do MSD dos 3 anos do Grupo de Controlo e do Grupo Experimental

Comparando os três parâmetros, observa-se que o membro superior esquerdo apresentou o maior diferencial percentual (79,0%), seguido do membro superior direito (42,3%) e da postura (35,6%). Este comportamento progressivo demonstra que, embora a intervenção tenha

beneficiado globalmente todas as áreas técnicas, o impacto foi mais acentuado nas dimensões de maior complexidade motora e precisão, nomeadamente na mão esquerda.

De modo transversal, o grupo experimental manteve desempenhos elevados em todas as dimensões e anos de escolaridade, com resultados predominantemente concentrados nos níveis superiores da escala (4–5). Em contraste, o grupo de controlo apresentou médias estáveis, mas limitadas aos níveis intermédios (3–4), evidenciando um progresso mais restrito e menor uniformidade entre os alunos.

A análise detalhada das tabelas finais confirma, assim, um padrão consistente de progressão técnica e consolidação de competências no grupo experimental, com uma redução significativa da dispersão dos resultados e uma tendência de estabilização em níveis elevados de desempenho. Estes indicadores reforçam a pertinência da intervenção aplicada e a sua eficácia na melhoria das dimensões técnicas observadas.

Em síntese, os dados quantitativos demonstram que a inclusão sistemática de exercícios de consciencialização corporal no ensino coletivo de cordas contribui de forma clara para o desenvolvimento técnico, favorecendo a correção postural, o equilíbrio corporal e a coordenação dos membros superiores. A consistência dos resultados entre os diferentes anos e parâmetros evidencia que esta metodologia tem potencial para ser integrada de modo estruturado em práticas pedagógicas regulares, promovendo a eficiência e a qualidade global da execução instrumental.

6. Conclusões

A investigação demonstrou que a implementação destes exercícios técnicos de consciencialização corporal produziu um impacto positivo e mensurável no desenvolvimento da postura e da técnica dos membros superiores esquerdo e direito em alunos iniciantes de violino.

Os resultados revelaram diferenças consistentes entre o grupo experimental e o grupo de controlo, confirmando a eficácia da proposta pedagógica. O grupo experimental apresentou médias superiores em todas as dimensões avaliadas, refletindo-se num aumento do desempenho de 35,6% na postura, 79,0% no membro superior esquerdo e 42,3% no membro superior direito. Estes dados comprovam que a prática sistemática dos exercícios contribuiu para melhorias significativas na estabilidade corporal, na coordenação motora e na destreza digital, consolidando as bases técnicas essenciais da execução instrumental.

A integração de metodologias de Paul Rolland, Géza Szilvay e Mimi Zweig permitiu estruturar uma abordagem progressiva, adaptada ao ensino coletivo e ao universo infantil. Os exercícios de postura promoveram equilíbrio e relaxamento; os do membro superior esquerdo reforçaram a consciência corporal e a precisão digital; e os do membro superior direito favoreceram a fluidez e o controlo do gesto do arco.

De forma global, a aplicação desta proposta mostrou-se eficaz na prevenção de vícios técnicos e na construção de hábitos corretos desde os primeiros contactos com o instrumento. O carácter lúdico e visual das atividades revelou-se determinante para o envolvimento dos alunos e para a consolidação de uma prática instrumental mais consciente e expressiva.

Apesar do número limitado de participantes e da duração reduzida da intervenção, os resultados obtidos indicam o potencial desta metodologia para ser integrada de modo sistemático no ensino das cordas, promovendo um desenvolvimento técnico sólido e equilibrado.

Em suma, os dados confirmam que a consciencialização corporal constitui um elemento central na formação instrumental, contribuindo para um ensino mais eficiente e saudável.

Bibliografia

Asia Regions Suzuki Association. (s.d.). *Dr. Suzuki: His Philosophy*. <https://asiaregionsuzukiassociation.org/suzuki-method/dr-suzuki-his-philosophy/>

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.

Coelho, M. F. (2017). *A Importância do Movimento Corporal no Ensino do Violino*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa].

Colégio Efanor. (s.d.). *1.º Ciclo do Ensino Básico*. <https://www.colegioefanor.pt/pt/oferta-educativa/1-ciclo-do-ensino-basico/>

Colégio Efanor. (s.d.). *Oferta educativa*. <https://www.colegioefanor.pt/pt/oferta-educativa/>

Colégio Efanor. (s.d.). *Quem somos*. <https://www.colegioefanor.pt/pt/o-colegio/quem-somos/>

Colourstrings Worldwide Oy. (2024). *Colourstrings*. <https://colourstrings.org/>

Conservatório de Música do Porto. (2020). *Projeto Educativo*. <https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/a-escola/documentosorientadores/projeto-educativo>

Cruzeiro, R. L. (2005). *O movimento Corporal na Prática Pedagógica do Violino: Um Estudo com Professores de Adolescentes Inicantes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes].

Dont, J. (1838). *Études et caprices, Op. 35* [Partitura]. Tobias Haslinger.

Elliott, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Open University Press.

Eisele, M. (1980). *The Writings of Paul Rolland: An Annotated Bibliography*. American String Teachers Association.

Fanelli, M. (2021). *About Paul Rolland String Pedagogy Society*. <https://www.paulrollandsociety.org/history>

Faria, M. J. (2025). *Exercícios Técnicos de Consciencialização Corporal* [Vídeo]. YouTube. <https://youtu.be/FGUkL8O2eDQ>

Fennica Gehrman (2025). *Colourstrings*. <https://fennicagehrman.fi/publications/colourstrings/>

Ferrer, M. A. (2022). *Paul Rolland na Iniciação do Violino - Uma Aprendizagem Lúdica* [Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica, Universidade Católica Portuguesa].

Ferreira, V. L. C. L. (2017). *O Desenvolvimento de Hábitos Positivos no Processo de Ensino-Aprendizagem do Violino: Exercícios de Relaxamento*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Instituto de Educação].

Fiorillo, F. (1800). *36 Études ou Caprices pour le Violon, Op. 3* [Partitura]. Jouve.

Fischer, S. (1997). *Basics: 300 Exercises and Practice Routines for the Violin*. Edition Peters.

Fischer, S. (s.d.). *Simon Fischer*. <http://www.simonfischeruk.com/index.html>

Flesch, C. (1930). *The Art of Violin Playing. Book 1: Artistic Realization & Instruction*. Carl Fischer, Inc.

Flesch, C. (1939). *The Art of Violin Playing. Book 2*. Carl Fischer, Inc.

Frye, Y. (2024). *Colourstrings - A Holistic Learning Environment for Teaching Beginners*. Colourstrings Worldwide Oy. https://colourstrings.org/wp-content/uploads/2024/11/CS_Article_english.pdf

Fundação Belmiro de Azevedo. (s.d.). *Colégio Efanor*. <https://fundacaobelmirodeazevedo.pt/atividades/colégio-efanor/>

Galamian, I. (1962). *Principles of Violin Playing and Teaching*. Prentice Hall.

Galamian, I., & Neumann, F. (1966). *Contemporary Violin Technique*. Galaxy Music Corp.

Geminiani, F. (1751). *The art of playing on the violin*. [Tratado]. Publicação do Autor.

Havas, K. (1961). *A New Approach to Violin Playing*. Bosworth & Co.

Havas, K. (1981). *Freedom to Play: A String Class Teaching Method*. Alexander Broude.

Havas, K. (1989). *Playing Hurt*. <http://www.katohavas.com/page5.html>

Havas, K. (2005). *Stage Fright; Its Causes and Cures: with special reference to violin playing*. Bosworth Pub. Co.

Havas, K. (1964). *The Twelve Lesson Course in a New Approach to Violin Playing, with Exercises Relating to the Fundamental Balances*. Bosworth.

Hidén, K., Ardila-Mantilla, N., Bollier, T., François, J.-C., Lennon, M., Reed, G., & Stolte, T. (2010). *Instrumental and Vocal Teacher Education: European Perspectives*. In *AEC Publications 2010-handbook*. AEC Publications.

Kreutzer, R. (1796). *42 Études ou Caprices pour le Violon* [Partitura]. Imbault.

Leão, J. D. E. S. P. (2011). *Técnicas de Recuperação para Alunos de Violino*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte].

McCullough, C. P. (s.d.). *The Alexander Technique and the String Pedagogy of Paul Rolland*. Alexander Center. <http://www.alexandercenter.com/pa/stringsiii.html>

McNiff, J., & Whitehead, J. (2006). *All You Need to Know About Action Research*. SAGE Publications.

Medoff, L. E. (1999). *The Importance of Movement Education in the Training of Young Violinists*. *Medical Problems of Performing Artists*, 14(4), 210-219. https://www.researchgate.net/profile/Lynn-Medoff/publication/282061300_The_importance_of_movement_education_in_the_training_of_young_violinists/links/5e223832a6fdcc10157172e2/The-importance-of-movement-education-in-the-training-of-young-violinists.pdf

Menuhin, Y. (1973). *Unfinished Journey*. Futura.

Menuhin, Y. (1987). *Violin: Six Lessons with Yehudi Menuhin*. Real Musical Editores. (Obra original publicada em 1971).

Montefusco, C. M. (2016). *Estudos sobre a Didática de Paul Rolland no Ensino de Violino para Crianças*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Escola de

Comunicações e Artes].

Mozart, L. (1756). *Versuch einer gründlichen Violinschule*. J. J. Lotter.

Nelson, S. M. (1972). *The Violin and Viola: History, Structure and Techniques*. E. Benn.

Nelson, S. M. (1997). *The Essential String Method, Violin, Book 1*. Boosey & Hawkes.

Perkins, M. M. A. (1995). *Comparison of Violin Playing Techniques: Kato Havas, Paul Rolland, and Shinichi Suzuki*. American String Teachers Association.

Rolland, P. (1974). *Action Studies: Developmental and Remedial Techniques: Violin and Viola*. Boosey and Hawkes.

Rolland, P. (2000). *Basic Principles of Violin Playing*. American String Teachers Association. (Obra original publicada em 1960).

Rolland, P. (1986). *The Teaching of Action in String Playing*. Boosey & Hawkes.

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 4 - Part 1 - Establishing the Violin Hold* [Vídeo]. Vimeo. <https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/506884876?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 4 - Part 2 - Establishing the Violin Hold* [Vídeo]. Vimeo. <https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/506885628?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 6 - Principles of Left Hand Finger Action* [Vídeo]. Vimeo. <https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/506886609?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 7 - Establishing Left Hand and Finger Placement* [Vídeo]. Vimeo. <https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/506891964?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 9 - Part 1 - Developing Finger Movements* [Vídeo]. Vimeo. <https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/511688760?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 9 - Part 2 - Basic*

Shifting Movements [Vídeo]. Vimeo.
<https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/511689809?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 11 - Developing Flexibility* [Vídeo]. Vimeo.
<https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/511691129?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 12 - Part 1 - First Steps in Teaching Vibrato* [Vídeo]. Vimeo
<https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/511691856?autoplay=1>

Rolland, P. (2021). *The Teaching of Action in String Playing (1986). Film 12 - Part 2 - Teaching Vibrato Movement* [Vídeo]. Vimeo.
<https://vimeo.com/ondemand/paulrolland/511692128?autoplay=1>

Rolland, P. (1985). *Young Strings in Action Approach to String Playing Teacher's Book*. Boosey & Hawkes. (Obra original publicada em 1971).

Rolland, P., & Mutschler, M. (1974). *The Teaching of Action in String Playing, Developmental and Remedial Techniques [for] Violin and Viola*. Illinois String Research Associates.

Rolland, P., Muschler, M., Colwell, R., Miller, D., & Johnson, A. (1971). *Final Report: Development and Trial of a Two Year Program of String Instruction*. U.S. Department of Health, and Welfare. Office of Education. Bureau of Research.

Silva, A. M. V. (2019). *Música Tradicional Portuguesa no Ensino do Eufónio: Criação de um Corpus de Obras de Cariz Temático*. [Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório da ESMAE. <http://hdl.handle.net/10400.22/14506>

Silva, A. R. (2016). *Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada: A Motivação na Aprendizagem do Violino*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas].

Silva, J. R. T. (2017). *Aplicabilidade do Método Paul Rolland no Ensino de Violoncelo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes].

Soeiro, M. M. S. F. A. (2016). *A Importância das Artes Plásticas no Desenvolvimento Infantil: Um Estudo-Caso na Escola Beiral*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de

Lisboa, Faculdade de Belas-Artes].

Suzuki, S. (1978). *Suzuki Violin School: Vol. 1*. Warner Bros. Publications. Szilvay, C., & Szilvay, G. (2005). *Colourstrings book A*. Fennica Gehrman Oy.

Wood, E. (2005-2025). *Shinichi Suzuki*. International Suzuki Association.
<https://internationalsuzuki.org/shinichisuzuki>

Zweig, M. (2007). *String Pedagogy Notebook*. Jacobs School of Music, Indiana University.
<https://strings.music.indiana.edu/>

Anexos

Anexo 1 - Matrizes e Conteúdos Programáticos da Disciplina de Instrumento - Violino (CMP)

Conteúdos Mínimos

Ensino Básico – 1.º Ciclo

1.º ano
Exercícios técnicos
Três peças
2.º ano
Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores numa oitava com os respetivos arpejos ²
Quatro peças e/ou estudos
3.º ano
Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores numa oitava com os respetivos arpejos ²
Seis peças e/ou estudos
4.º ano

Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em duas oitavas com os respetivos arpejos ²
Dois estudos
Quatro peças

Tabela 23 – Conteúdos Mínimos CMP Ensino Básico 1º ciclo

Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclo

5.º ano/1.º grau
Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em duas oitavas com os respetivos arpejos ²
Três peças
Três estudos dos indicados no programa, de nível igual ou superior
6.º ano/2.º grau
Três escalas maiores ou menores em duas oitavas com os respetivos arpejos ²
Quatro estudos dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Três peças
7.º ano/3.º grau

Exercícios técnicos, de vibrato e de mudanças de posição.
Três escalas maiores ou menores em duas oitavas com os respetivos arpejos ²
Quatro estudos dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Três peças de estilos diferentes
8.º ano/4.º grau
Exercícios técnicos, de vibrato e de mudanças de posição.
Três escalas maiores ou menores em três oitavas com os respetivos arpejos ²
Quatro estudos dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Três peças de estilos diferentes
9.º ano/5.º grau
Três escalas maiores e as relativas ou homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em três oitavas ²
Quatro estudos de carácter diferente dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Dois peças de estilos diferentes
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo dos indicados no programa, de nível igual ou superior

Tabela 24 – Conteúdos Mínimos CMP Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo

Nota 1: No 9.º ano/5.º grau o aluno pode incluir no programa mínimo e na prova global duas obras, no máximo, que já tenha estudado no ano letivo anterior.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

Ensino Secundário

10.º ano/6.º grau
Duas escalas maiores e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em três oitavas e uma escala em 6as e 8as em duas oitavas ²
Três estudos de carácter diferente dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Duas peças
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo dos indicados no programa, de nível igual ou superior
11.º ano/7.º grau
Duas escalas maiores e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em três oitavas e uma escala em 3as e 8as em duas oitavas ²
Três estudos de carácter diferente dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Um andamento de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach, ou de uma Fantasia de G.P. Telemann para violino solo
Uma peça

O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo dos indicados no programa, de nível igual ou superior
12.º ano/8.º grau
Duas escalas maiores e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em três oitavas e uma escala 3as, 6as e 8as em duas oitavas ²
Três estudos de carácter diferente dos indicados no programa, de nível igual ou superior
Dois andamentos de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach para violino solo
Dois peças de estilos diferentes
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Tabela 25 – Conteúdos Mínimos CMP Ensino Secundário

Nota 1: No 12º ano/8º grau o aluno pode incluir no programa mínimo e na prova global duas obras, no máximo que já tenha estudado no ano letivo anterior.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

Programa das Provas de Avaliação

Nota: Os alunos só se têm de apresentar a prova a partir do 3.º ano.

Ensino Básico – 1.º Ciclo

3.º ano	
Prova Intercalar	
Uma escala numa oitava com o respetivo arpejo ² , um exercício, ou um estudo	50%
Um estudo ou uma peça	50%
Total	100%
Prova Final	
Um estudo ou uma peça	50%
Uma peça	50%
Total	100%
4º ano	
Prova Intercalar	
Uma escala numa oitava com o respetivo arpejo ² , um exercício, ou um estudo	40%
Um estudo ou uma peça	60%
Total	100%

Prova Final	
Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo ²	20%
Um estudo ou uma peça	40%
Uma peça	40%
Total	100%

Tabela 26 - Programa das Provas de Avaliação Ensino Básico 1.º ciclo

Nota 1: Caso o aluno tenha entrado a meio do ciclo, a escala e o arpejo podem ser executados em apenas numa oitava.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

Ensino Básico – 2.º ciclo

5.º ano/1.º grau	
Prova Intercalar	
Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo ²	40%
Um estudo	60%
Total	100%

Prova Final	
Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo ²	25%
Um estudo	25%
Uma peça	50%
Total	100%
6.º ano/2.º grau	
Prova Intercalar	
Uma escala em duas oitavas (de duas formas à escolha) com o respetivo arpejo ²	40%
Um estudo	60%
Total	100%
Prova Final	
Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo ²	25%
Um estudo	25%
Uma peça	50%
Total	100%

Tabela 27- Programa das Provas de Avaliação Ensino Básico 2.º ciclo

Nota 1: Caso o aluno tenha iniciado os seus estudos de violino no 5.º ano, a escala e o arpejo podem ser executados numa oitava.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

Ensino Básico – 3.º ciclo

7.º ano/3.º grau	
Prova Intercalar	
Uma escala em duas oitavas (de duas formas à escolha) com o respetivo arpejo ²	40%
Um estudo	60%
Total	100%
Prova Final	
Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo ²	25%
Um estudo	25%
Uma peça	50%
Total	100%
8.º ano/4.º grau	

Prova Intercalar	
Uma escala em três oitavas (de duas formas à escolha) com o respetivo arpejo ²	40%
Um estudo	60%
Total	100%
Prova Final	
Uma escala em três oitavas com o respetivo arpejo ²	10%
Um estudo	25%
Uma peça	25%
Um andamento de um concerto para violino solo	40%
Total	100%

Nota 1: Por uma questão de adequação pedagógica do aluno, a escala e o arpejo podem ser executados em duas oitavas.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

9.º ano/5.º grau
Prova Intercalar

Uma escala maior e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos na extensão de três oitavas ²	40%
Um estudo	60%
Total	100%
Prova Final	
1.ª Parte - Prova técnica	
Uma escala maior e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos na extensão de três oitavas ²	10%
Dois estudos	30%
2ª Parte - Prova recital	
Uma peça	20%
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo	40%
Total	100%

Tabela 28 - Programa das Provas de Avaliação Ensino Básico 3.º ciclo

Nota 1: Pelo menos uma das obras deve ser, de preferência, executada de memória.

Nota 2: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

Ensino Secundário

10.º ano/6.º grau	
Prova Intercalar	
Uma escala em três oitavas, com o respetivo arpejo, e uma escala (a mesma ou outra) em 6as ou 8as na extensão de duas oitavas ²	80 pontos
Um estudo ou capricho	120 pontos
Total	200 pontos
Prova Final	
Uma escala em três oitavas, com o respetivo arpejo e uma escala (a mesma ou outra) em 6as e 8as na extensão de duas oitavas ²	30 pontos
Um estudo ou capricho	45 pontos
Uma peça	50 pontos
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo	75 pontos
Total	200 pontos
11.º ano/7.º grau	
Prova Intercalar	
Uma escala em três oitavas, com o respetivo arpejo, e uma escala (a mesma ou outra) em 3as ou 8as na extensão de duas oitavas ²	80 pontos

Um estudo ou capricho	120 pontos
Total	200 pontos
Prova Final	
Uma escala em três oitavas, com o respetivo arpejo e uma escala (a mesma ou outra) em 6as e 8as na extensão de duas oitavas ²	25 pontos
Um estudo ou capricho	30 pontos
Um andamento de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach, ou de uma Fantasia de G.P. Telemann para violino solo	30 pontos
Uma peça	40 pontos
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo	75 pontos
Total	200 pontos
12º ano/8º grau	
Prova Intercalar	
Um andamento de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach para violino solo	100 pontos
Um estudo ou capricho	100 pontos
Total	200 pontos
Prova Final	

Dois andamentos de uma Sonata ou Partita de J.S. Bach para violino solo	60 pontos (30+30)
Duas peças contrastantes	60 pontos (30+30)
O 1.º ou o 3.º andamento de um concerto para violino solo	80 pontos
Total	200 pontos

Tabela 29 - Programa das Provas de Avaliação Ensino Secundário

Nota 1: Poderão ser incluídas duas obras, no máximo, que já tenham sido estudadas no ano letivo anterior.

Nota 2: Um dos andamentos de Sonata ou Partita para violino solo de Bach pode ser repetido da Prova Intercalar.

Nota 3: Pelo menos duas das obras devem ser executadas de memória.

Nota 4: Como peça pode recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. Caso se trate de uma sonata barroca com acompanhamento, a partir do 9.º ano/5.º grau serão necessários dois andamentos.

Critérios de Avaliação

Ensino Básico 2.º e 3.º Ciclo

Domínios / Atitudes		Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos
Saber Estar 15%	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; 	Observação direta
	Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 	
Saber Fazer 85%	Cognitivo, Sensorial e Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Desenvolver o conhecimento de diferentes posições e as mudanças entre elas e ser capaz de tocar com uma afinação segura; Desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda; Desenvolver a capacidade de produzir um som uniforme e agradável; Desenvolver e ser capaz de utilizar várias técnicas do arco, como por exemplo o <i>detaché</i>, o <i>staccato</i> e o <i>legato</i>; Aprender e desenvolver o vibrato; Desenvolver a capacidade de construir frases musicais; Conhecer e ser capaz de interpretar alguns estilos e formas musicais diferentes fazendo dinâmicas e fraseados adequados; Desenvolver a capacidade de executar as obras musicais de memória; Desenvolver a capacidade de uma autocorreção baseada numa audição crítica; Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar na prova intercalar; em audições, concursos, e outras atividades propostas pelo professor. 	Observação direta Estudo individual Apresentação Pública Prova Intercalar
Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1 \times 0,4) + (NP2 \times 0,6)$	$N3 = (N2 \times 0,6) + (NP3 \times 0,4)$
10º e 11º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = $(N3 \times 0,75) + (PA \times 0,25)$			
12º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = $(N3 \times 0,5) + (PA \times 0,5)$			
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); NP1 (Nota Parcial do 1º Período); NP2 (Nota Parcial do 2º Período); NP3 (Nota Parcial do 3º Período); PA (Prova de Avaliação Final/Global).			

Tabela 30 - Critérios de Avaliação Ensino Básico 2.º e 3.º ciclo

Ensino Secundário

Domínios / Atitudes		Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos	
Saber Estar 10%	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público. 	Observação direta	
	Respeito / Cumprimento de Regras			
	Autonomia			
Saber Fazer 90%	Cognitivo,	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Desenvolver o conhecimento de diferentes posições e as mudanças entre elas e ser capaz de tocar com uma afinação segura; Desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda; Desenvolver a capacidade de produzir um som uniforme e agradável; Desenvolver e ser capaz de utilizar várias técnicas do arco, como por exemplo o <i>detaché</i>, o <i>staccato</i> e o <i>legato</i>; Aprender e desenvolver o vibrato; Desenvolver a capacidade de construir frases musicais; Conhecer e ser capaz de interpretar alguns estilos e formas musicais diferentes fazendo dinâmicas e fraseados adequados; Desenvolver a capacidade de executar as obras musicais de memória; Desenvolver a capacidade de uma autocorreção baseada numa audição crítica; Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar na prova intercalar; em audições, concursos, e outras atividades propostas pelo professor. 	Observação direta Estudo individual Apresentação Pública Prova Intercalar	
	Sensorial e			
	Performativo			
Classificação Interna de Frequência				
Períodos		1º	2º	3º
		N1 = NP1	N2 = (NP1 x 0,4) + (NP2 x 0,6)	N3 = (N2 x 0,6) + (NP3 x 0,4)
7º e 8º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = (N3 x 0,75) + (PA x 0,25)				
9º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = (N3 x 0,7) + (PA x 0,3)				
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); NP1 (Nota Parcial do 1º Período); NP2 (Nota Parcial do 2º Período); NP3 (Nota Parcial do 3º Período); PA (Prova de Avaliação Final/Global).				

Tabela 31 - Critérios de Avaliação Ensino Secundário

Anexo 2 – Escalas da Disciplina de Violino (CMP)



REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Anexo de Escalas

Escalas

Para uniformizar a execução das escalas nas provas de violino deve-se escolher uma opção dos vários grupos a executar (consultar a tabela abaixo):

- **Grupo 1:** 1, 2 ou 3 notas por arco;
- **Grupo 2:** 3, 4 ou 6 notas por arco;
- **Grupo 3:** 6, 8, 9, 12, 16 ou 24 notas por arco.

Grupos a executar

Ano/Grau de escolaridade	4º ano/Iniciação IV 5º ano/1º grau	6º ano/2º grau 7º ano/3º grau 8º ano/4º grau	9º ano/5º grau 10º ano/6º grau 11º ano/7º grau
Grupo	1 e 2	1, 2 e 3	2 e 3

Deve manter-se a relação de tempo entre os diferentes grupos de notas por arco (ver exemplo).

Arpejos

Para uniformizar a execução dos arpejos nas provas de violino, todos os alunos devem escolher duas formas de executar o arpejo, por exemplo, 1 e 3 notas por arco, 3 e 9 notas por arco, etc.

Formas de execução: 1, 3, 6 e 9 notas por arco.

Os alunos do ensino secundário não podem escolher 1 nota por arco.

Deve manter-se a relação de tempo entre os diferentes grupos de notas por arco.

Terceiras, sextas e oitavas

No 10º ano/6º grau os alunos podem optar por tocar as cordas dobradas de forma quebrada (ver exemplo).

No 11º ano/7º grau a opção de execução das cordas dobradas de forma quebrada não se aplica.



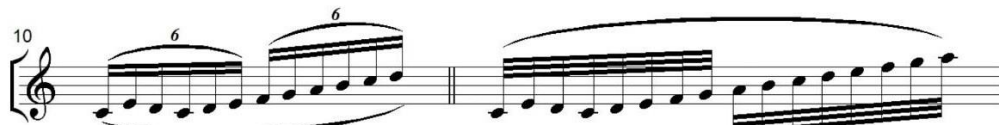
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEDALHA DE PRÊMIO DE GRAU QUINTO DA CIDADE

Escala

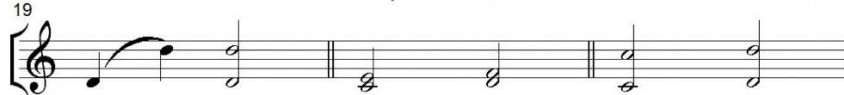
Exemplos para execução



Execução da escala com cordas dobradas no 10ºAno/6ºGrau



Execução da escala com cordas dobradas no 11ºAno/7ºGrau



Anexo 3 – Registo das Aulas Observadas

Aluno A

Observação da Prática Educativa – Ano Letivo 2024/2025

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 1	Data: 24/10/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Sol Maior Exercícios na 2.ª e 3.ª Posições – Sevcik Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>Sendo esta a primeira aula com a presença da estagiária, a professora começou por explicar ao aluno o motivo da sua participação e o trabalho que seria desenvolvido ao longo do ano letivo. Posteriormente, o aluno entregou o caderno de registo à professora, que procedeu à leitura do trabalho de casa e à análise do estudo semanal.</p> <p>Escala e Arpejo de Sol Maior</p> <p>A professora solicitou ao aluno que ajustasse o metrónomo para uma pulsação de 70 bpm e que iniciasse a execução da escala em mínimas, com o objetivo de trabalhar adequadamente as mudanças de posição. O aluno tocou a escala do início ao fim nesta versão, e, em seguida, a professora destacou os aspetos que necessitavam de maior atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Ponto de contacto do arco:</u> O aluno precisava de maior flexibilidade no pulso e no polegar, controlar melhor a linha do arco, manter o ponto de contacto consistente na corda, sentir o peso do indicador e relaxar o polegar. • <u>Qualidade do som:</u> Foi enfatizada a importância de garantir uma sonoridade estável, que resulta do ponto de contacto do arco. 		

- Afinação: A afinação mostrou-se bastante instável. Para auxiliar na afinação, a professora acompanhou a execução da escala ao piano, proporcionando uma referência harmónica.
- Mudanças de posição: Algumas transições apresentaram imprecisões, pelo que foram realizados alguns exercícios:
 1. Exercício de sobe e desce: Este consistia em deslocar a mão de forma relaxada entre a meia posição e a quarta posição, e vice-versa.
 2. Movimento circular do cotovelo: Este exercício focava-se na suavidade do movimento durante a transição para a quinta posição.

Após a realização destes exercícios, a professora pediu que o aluno realizasse a mudança de posição específica: Si (2.º dedo na corda Mi, 3.ª posição) para Dó (1.º dedo na corda Mi, 4.ª posição) e o aluno apresentou algumas melhorias na afinação e no movimento de mudança de posição.

Adicionalmente, a professora destacou dois aspetos importantes: Na subida da escala, o aluno deveria preparar melhor o 1.º dedo, utilizando o polegar esquerdo como ponto de apoio na corda Sol. Por sua vez, na descida da escala, era necessário antecipar o movimento de rotação do cotovelo de forma preparar o 4.º dedo. A professora também orientou o aluno a concentrar-se mais na mão esquerda durante a escala, especialmente na digitação de cada dedo, e menos na mão direita, exceto no início, para assegurar uma boa qualidade de som. O aluno ainda tocou uma versão de duas semínimas ligadas e outra de quatro colcheias ligadas, com a indicação de que, na última versão, a nota de passagem não deveria ser audível, embora presente. Por fim, o aluno tocou novamente a escala completa. Apesar de algumas melhorias, persistiram dificuldades em cumprir integralmente as orientações da professora.

No arpejo, o aluno mostrou alguma hesitação. A professora abordou a importância da autoconfiança para tocar de forma segura e reforçou aspetos como a afinação, a qualidade sonora e as mudanças de posição. Salientou também que, no início do arpejo, o aluno deveria preparar melhor o 2.º dedo.

Exercícios na 2.ª e 3.ª Posições - Sevcik, Op. 1, Livro 2

A professora solicitou ao aluno que mantivesse o metrónomo com a mesma pulsação e comesse a execução dos exercícios numa primeira versão em valores de semínima. Inicialmente, o aluno mostrou-se um pouco atrapalhado e revelou dificuldade em reagir

rapidamente às alterações propostas nos exercícios. Contudo, com a repetição, estas dificuldades foram gradualmente superadas, resultando numa execução mais consistente. Na segunda versão, em valores de semicolcheia, o aluno enfrentou maior dificuldade, especialmente em manter a velocidade dos dedos e a afinação. Estas dificuldades tornaram-se mais evidentes durante os exercícios realizados na 2.ª posição.

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

A professora pediu ao aluno que continuasse com o metrónomo ligado para a execução do concerto, mantendo o foco na estabilidade rítmica. Durante a prática, foi necessário corrigir a afinação, que apresentava tendência a subir. Para ajudar a estabilizá-la, a professora tocou ao piano algumas notas base da harmonia, servindo de referência, e solicitou ao aluno que cantasse as melodias, uma vez que ter as melodias interiorizadas contribui para uma afinação mais precisa. O aluno manifestou algumas dúvidas nas dedilhações, levando a professora a rever e a realizar ajustes nas dedilhações, explicando-as e exemplificando como deveriam ser executadas. Na secção mais melódica e cantabile, como a passagem estava tecnicamente bem, a professora incentivou o aluno a explorar o carácter expressivo da frase, aproveitando para "cantar" as frases no violino, mesmo estando a tocar com o metrónomo.

Ao final da aula, a professora reforçou que os aspetos técnicos trabalhados na escala, como a qualidade do som e os exercícios de mudança de posição, deveriam ser aplicados também ao concerto. Por fim, registou no dossiê do aluno os pontos trabalhados, indicou as tarefas para estudar em casa e fez uma avaliação do desempenho do aluno durante a aula.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 2	Data: 31/10/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Sol Maior Estudo n.º 2, Mazas		

Serenata, F. Schubert;

Registo de Observação Diário

A aula começou pontualmente, e a professora iniciou com uma conversa sobre a audição que o aluno irá realizar no início de dezembro. Para esta apresentação, a professora sugeriu que o aluno trabalhasse uma obra que destacasse elementos como expressividade, interpretação, vibrato e mudanças de posição. Com este objetivo, a professora apresentou várias opções de repertório. Após executar as obras sugeridas, o aluno optou pela Serenata de F. Schubert. Antes de encerrar esta parte da aula, a professora aproveitou para informar o aluno sobre a reunião de pais e alunos que será realizada nas próximas semanas.

Escala e Arpejo de Sol Maior

Com o metrónomo a 75 bpm, a professora solicitou que o aluno tocasse a escala na primeira versão, em mínimas. Após a execução inicial, foram dadas algumas orientações:

- Mão esquerda: A professora destacou a importância de reduzir a tensão no polegar, pois isso estava a limitar a fluidez dos movimentos e as mudanças de posição. O aluno tomou consciência do problema e conseguiu melhorar significativamente.
- Rotação da mão e do cotovelo: Foi trabalhada a última oitava da escala, que exige maior rotação devido à altura da posição e às mudanças de posição.
- Qualidade do som: A professora voltou a reforçar os aspetos discutidos na aula anterior, nomeadamente o ponto de contacto do arco e a fluidez do gesto.

Quando o aluno passou para as outras versões, surgiram algumas dificuldades. Para melhorar o controlo, a professora sugeriu ajustar o metrónomo para 85 bpm e seguir esta sequência:

1. Tocar novamente a versão em mínimas.
2. Executar uma versão com quatro semínimas por tempo.
3. Finalizar com uma versão de oito colcheias por tempo.

Com este ajuste, o aluno apresentou maior controlo e segurança na execução da escala. No trabalho do arpejo, foram observadas melhorias em relação à aula anterior. O aluno tocou o arpejo em duas versões: à mínima e três semínimas ligadas.

Considerando que na prova intercalar o aluno terá de tocar uma escala maior e a respetiva homónima menor (melódica e harmónica), a professora solicitou a execução da escala de Sol menor à mínima, com o metrónomo a 70 bpm. No início, o aluno revelou dificuldades

em reconhecer e integrar o 3.º grau menor (Si bemol) na execução. Para auxiliar, a professora pediu que o aluno marcasse todos os Si bemóis na partitura com uma caneta colorida, destacando visualmente a alteração. Após repetir a escala, o aluno continuou a apresentar dificuldades em estabilizar a afinação. Para ajudar, a professora tocou a escala ao piano. Ainda assim, o aluno mostrou dificuldades em responder às correções apontadas. A professora percebeu que a dedilhação inicial sugerida estava a criar obstáculos na execução. Ao propor uma nova dedilhação, o aluno conseguiu executar a escala de forma mais eficaz e precisa. No final, o aluno tocou também a versão de duas semínimas ligadas, demonstrando uma execução mais fluida após as correções realizadas.

Estudo n.º 2, Mazas

A professora orientou o aluno a manter o metrônomo ligado na mesma pulsação e a executar o estudo. Após algumas frases, a professora pediu ao aluno para interromper a execução, pois percebeu que o tempo estava bastante descontrolado, com o aluno a tocar de forma apressada. Para corrigir esta dificuldade, a professora ajustou o metrônomo para uma velocidade de 140 bpm na pulsação de colcheia, com o objetivo de ajudar o aluno a manter um tempo mais regular. Esta técnica mostrou-se eficaz, permitindo que o aluno corrigisse a execução. Além disso, a professora aproveitou a oportunidade para orientar o aluno a controlar melhor o uso do arco na região do talão. O aluno retomou o estudo desde o início, mas apresentou dificuldades nas mudanças de posição. A professora observou que essas mudanças estavam a ser feitas de maneira muito rápida, indicando a necessidade de um movimento mais suave e lento. A professora também percebeu que as mudanças de posição estavam a afetar a afinação. Dessa forma, a professora e o aluno identificaram algumas dessas mudanças de posição e executaram-nas de forma mais lenta. Foi acordado que o aluno deveria estudar essas passagens de maneira lenta em casa, para melhorar a técnica e a precisão, porque o fim da aula aproximava-se e a professora ainda gostava de dar algumas indicações acerca da peça nova, que o aluno escolheu no início da aula.

Serenata, F. Schubert

Sendo o primeiro contacto do aluno com a peça, a professora pediu ao aluno que identificasse a tonalidade da obra - Sol menor. Em seguida, a professora realizou a marcação das dedilhações, explicando detalhadamente as mudanças de posição e orientando o aluno sobre como estudar estas passagens em casa. O aluno executou algumas das mudanças de posição propostas, começando a familiarizar-se com as

exigências técnicas da peça. No final, a professora tocou novamente a obra para que o aluno pudesse gravar e utilizá-la como referência durante o estudo em casa.

A aula foi encerrada com a professora a registar no dossiê do aluno os conteúdos trabalhados na aula, as tarefas de casa e a avaliação do desempenho na aula.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 3	Data: 07/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Exercícios na 2.ª e 3.ª Posições – Sevcik Escala e Arpejo de Sol Maior Serenata, F. Schubert		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula iniciou-se pontualmente, com o aluno informando à professora que precisava trocar a corda Sol e o esticador correspondente. Após realizar a troca, a professora deu início à sessão.</p> <p>Exercícios na 2.ª e 3.ª Posições - Sevcik, Op. 1, Livro 2</p> <p>A professora pediu ao aluno que executasse os exercícios em um tempo calmo, na versão em semínima. Após a execução de alguns compassos, a professora fez observações sobre a postura do braço esquerdo: destacou que o ombro deveria estar mais relaxado e posicionado para baixo, o cotovelo ligeiramente mais elevado e o pulso alinhado de forma plana.</p> <p>Em relação à mão direita, a professora fez as seguintes observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O 1.º dedo deve permanecer em contato com a corda; • Os restantes dedos devem pousar sem esforço; • Articular bem os dedos; • Preparar cada dedo antes de tocar; • Manter os dedos próximos à corda; • Observar as distâncias entre os dedos e articular cada um corretamente. 		

O aluno fez algumas perguntas para esclarecer as indicações e executou o exercício novamente, aplicando as indicações da professora.

Escala e Arpejo de Sol Maior

Antes de iniciar a escala de Sol Maior, a professora lembrou a importância do estudo de escalas como base técnica para a execução de repertório. Na primeira versão da escala, em mínimas, o aluno não apresentou grandes dificuldades. Contudo, a professora fez algumas observações sobre a afinação, as mudanças de posição e o som, que também se aplicaram à segunda versão (quatro semínimas). Tendo em conta a alteração de dedilhação realizada na aula anterior para a escala de Sol menor, a professora decidiu utilizar a mesma dedilhação na escala de Sol maior, visando maior consistência técnica. Na terceira versão, inicialmente proposta com oito colcheias, o aluno mostrou dificuldades na articulação dos dedos. Para ajudar, a professora sugeriu uma paragem entre cada grupo de oito notas, permitindo ao aluno compreender melhor a métrica e a digitação. Apesar da repetição, o aluno continuou a manifestar dificuldades. Assim, a professora ajustou a terceira versão para: uma semínima e sete colcheias, onde a primeira nota de cada oitava era mais longa. Este ajuste facilitou a organização mental do aluno, permitindo uma execução mais estável. Para a escala de Sol menor, a professora pediu ao aluno que iniciasse diretamente a segunda versão (quatro semínimas ligadas). No entanto, o aluno apresentou algumas imprecisões na afinação. Para corrigir, a professora realizou um exercício específico, no qual o aluno tocava grupos de quatro notas, repetindo-as duas vezes antes de seguir para o próximo grupo. Este método teve um impacto positivo na afinação e na precisão técnica do aluno.

O trabalho prosseguiu com os arpejos de Sol maior e Sol menor, em mínimas. Inicialmente, o aluno demonstrou dificuldades nas mudanças de posição. A professora focou-se exclusivamente nestas passagens, trabalhando-as de forma lenta e detalhada. Após este trabalho específico, o aluno repetiu os arpejos, apresentando uma execução mais satisfatória.

Serenata, F. Schubert

O estudo da peça começou pelas secções sinalizadas na aula anterior, onde havia necessidade de estudar em casa as mudanças de posição. Apesar de terem melhorado, ainda persistiam algumas dúvidas. No início da peça, a professora demonstrou ao aluno que, em mudanças ascendentes, deve-se subir para a nova posição com o 1.º dedo,

enquanto em mudanças descendentes, o movimento é feito com o 3.º dedo. Foi explicado que, de forma geral, a mudança é realizada com o último dedo tocado antes da transição. Para situações em que a mudança ocorre entre o 1.º dedo (nota de passagem) e o 3.º dedo (nota escrita), a professora propôs um exercício específico: tocar seqüências de 1 - 2 - 3 e, em seguida, 1 - 3, de modo a sentir a afinação e a localização dos dedos. Este exercício mostrou-se eficaz, ajudando o aluno a estabilizar a afinação. Posteriormente, a professora optou por dividir a peça em secções a serem trabalhadas de forma segmentada. Cada secção foi abordada com ênfase nas mudanças de posição, sejam estas diretas ou com nota de passagem, com explicações detalhadas sobre cada caso.

No final da aula, a professora registou as anotações no dossier do aluno e recomendou que o estudo em casa fosse feito com o auxílio do piano, para reforçar a afinação.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 4	Data: 14/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Serenata, F. Schubert;		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula iniciou-se à hora estipulada. Com a data da audição a aproximar-se, a professora optou por começar a aula com a peça que o aluno iria apresentar na audição.</p> <p>Serenata, F. Schubert</p> <p>A professora pediu ao aluno para executar apenas as mudanças de posição que tinham sido identificadas na aula passada para ouvir como o aluno tinha estudado. Em geral estava bastante afinado e a professora deu feedback positivo ao aluno.</p> <p>Depois deste exercício, a professora pediu ao aluno que tocasse a peça do início sem vibrato e em pequenas secções, inicialmente por compasso, depois por frases e por último por temas. Mesmo depois do trabalho feito inicialmente com o exercício das mudanças de posição, foi necessário insistir no facto das mudanças de posição precisarem de ser feitas</p>		

com as notas de passagem, de forma suave e relaxada. O aluno começou a bloquear pelo que a professora decidiu voltar a repetir com o aluno o processo das mudanças de posição tendo em atenção a distância dos dedos, a posição da mão (sem mexer, sem vibrato), a afinação das notas de passagem e o polegar que está muito tenso o que prejudica a mudança de posição. A professora também incentivou o aluno a memorizar as mudanças de posição para focar-se no movimento e reforçou a importância da repetição consciente e bem.

Após concluir esta etapa a professora pediu ao aluno para tocar a peça como estava escrita na pauta, mas para fazer na mesma as notas de passagem ainda que estejam “camufladas” e impercetíveis. O aluno nem sempre conseguiu cumprir com esta parte e por vezes atirava ou saltava a mão e hesitava. A precisão rítmica também foi abordada uma vez que era necessário haver uma distinção entre as tercinas e a semínima com ponto colcheia. A professora falou da importância da digitação como forma de precisar o ritmo. Após algumas repetições, o aluno consolidou as ideias e apresentou melhorias.

Desta forma a professora avançou para a fase seguinte que consistia em falar do vibrato e da musicalidade e fraseado. A professora tocou para o aluno mostrando algumas ideias e, em seguida, deu-lhe oportunidade de tocar. A professora acompanhou ao piano para ajudar a estabilizar a afinação. No fim de ter tocado a peça do início ao fim, a professora fez um balanço de como tinha corrido juntamente com o aluno, que reconheceu as partes que necessitavam de maior trabalho. A professora enfatizou a importância do aluno criara exercícios para ajudar a resolver as dificuldades.

A professora deu a aula por encerrada e o aluno arrumou o material.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5º Grau / 9º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 5	Data: 21/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Sol Maior Serenata, F. Schubert Estudo n.º 2, Mazas		

Registo de Observação Diário

A aula começou com o aluno a afinar o instrumento.

Escala e Arpejo de Sol Maior

De seguida, a professora deu início à sessão pedindo ao aluno que tocasse a escala de Sol Maior de memória, com o metrónomo regulado a 60 bpm, iniciando pela versão em mínimas. Durante a execução, a professora trabalhou diversos aspetos técnicos, com especial foco nas mudanças de posição, que, em geral, já se encontravam mais seguras. Ainda assim, foi reforçada a necessidade de manter a atenção na corda Mi, sobretudo nas posições mais altas, com a rotação adequada do cotovelo, que também apresentou melhorias. Em relação à afinação, esta continuava instável, pelo que a professora sugeriu ao aluno que cantasse interiormente como forma de reforçar a perceção auditiva. Para apoiar este processo, a professora tocou algumas passagens em cordas dobradas, oferecendo uma referência mais clara. Foram ainda abordados aspetos da mão esquerda, nomeadamente a necessidade de evitar uma elevação excessiva da palma da mão e dos dedos. A professora explicou que as cerdas do arco podem também ajudar a controlar a postura do pulso. Além disso, nas mudanças de corda, foi salientada a importância de antecipar a rotação do cotovelo já na nota anterior.

Na versão com quatro semínimas ligadas, a professora alertou o aluno para não “prender” o arco e sugeriu que pensasse num gesto mais amplo, com o braço mais solto e livre. Foi igualmente trabalhada a qualidade de som, tendo sido pedido ao aluno que utilizasse mais o indicador para obter um som mais cheio. A afinação na última oitava encontrava-se ligeiramente alta, tendo sido feito trabalho de afinação. Quanto à postura geral, a professora observou que o aluno se encontrava muito tenso, recomendando o relaxamento dos ombros. O aluno respondeu de forma positiva às indicações e foi possível observar melhorias.

Para finalizar, a professora pediu a execução da última versão da escala, com sete notas ligadas. Neste exercício, foi sublinhado que o arco deve manter uma velocidade constante e que, particularmente na corda Mi, deve agarrar mais a corda para garantir estabilidade no som. Apesar de alguma hesitação inicial, o aluno conseguiu executar a escala com sucesso.

Serenata, F. Schubert

A aula prosseguiu com a Serenata de F. Schubert, começando pela definição do tempo mais adequado para que o aluno conseguisse tocar de forma confortável. Antes de iniciar a execução da peça, a professora orientou o aluno a procurar um som semelhante ao que tinha trabalhado na escala, com foco na qualidade sonora e controlo do arco. O aluno começou então a tocar a peça, mas foi interrompido pela professora após alguns compassos para receber orientações. De forma geral, o aluno demonstrava hesitações em determinadas notas e dúvidas quanto às posições. A professora esclareceu essas dúvidas e trabalhou com o aluno a técnica de substituição de dedos em paralelo entre duas cordas. Entretanto, o pianista acompanhador chegou à sala e tocou a peça com o aluno desde o início até ao fim. Durante a execução conjunta, foi notado que o aluno tendia a atrasar, hesitava nas entradas e apresentava alguma confusão entre as secções em modo maior e menor, o que comprometia a estabilidade da afinação. Após esta primeira passagem com o piano, o aluno voltou a tocar com o pianista. No final, a professora fez um balanço dos aspetos a melhorar, destacando a importância de não hesitar na projeção do som, de respirar antes de tocar e de controlar com mais precisão a tercina, elemento rítmico recorrente na peça. Algumas passagens foram revistas em pormenor devido a problemas de afinação, com exercícios específicos para consolidar os intervalos e o posicionamento dos dedos. Para além da vertente técnica, a professora trabalhou com o aluno o uso do vibrato e das dinâmicas, incentivando-o a explorar diferentes "cores" e a procurar mais variedade expressiva ao longo da peça.

Estudo n.º 2, Mazas

Como ainda faltavam sensivelmente dez minutos para o final da aula, a professora aproveitou esse tempo para trabalhar com o aluno o estudo, focando-se especificamente na secção final, que o próprio aluno referiu apresentar maior dificuldade. O trabalho consistiu numa leitura atenta das notas, com particular atenção às distâncias entre os dedos. A professora pediu ao aluno que tocasse a passagem nota a nota sempre com o mesmo ritmo e utilizando um arco calmo e controlado. Durante este processo, foram esclarecidas dúvidas relativamente às dedilhações e às mudanças de posição.

Com a aula a aproximar-se do fim, o aluno começou a arrumar o material e a professora informou que estaria ausente no dia 5 de dezembro. Comunicou ainda que a data da prova intercalar já se encontrava definida, sendo marcada para o dia 12 de dezembro, a decorrer no horário habitual da aula.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 6	Data: 28/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 2, Mazas Serenata, F. Schubert		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula teve início com a chegada do aluno à sala, que se dedicou à preparação do material e à afinação do violino. Como estava a sentir algumas dificuldades durante o processo de afinação, a professora prontamente interveio para ajudar. Tendo em conta que o aluno tem uma audição na semana seguinte, a professora definiu o plano de trabalho para a aula, centrando-se na preparação do repertório a apresentar a Serenata, F. Schubert com o acompanhamento do pianista que viria hoje à aula, mas também no trabalho técnico do estudo.</p> <p>Estudo n.º 2, Mazas</p> <p>Durante o trabalho no estudo, foram abordados vários aspetos técnicos essenciais para melhorar a execução do aluno. Um dos primeiros pontos trabalhados foi a preparação da primeira nota, com especial foco na afinação logo no início da peça. A professora reforçou a importância de realizar as mudanças de posição com precisão na afinação e de manter uma boa distância entre os dedos da mão esquerda, garantindo estabilidade e segurança na digitação. Em relação ao tempo, foi salientada a necessidade de não atrasar e de tocar com maior fluidez, sem hesitações. A professora também chamou a atenção para a importância de o aluno olhar para os dedos, principalmente nas passagens mais exigentes, como os saltos de posição. Estas passagens foram isoladas e trabalhadas em detalhe, com o objetivo de melhorar a afinação através da desconstrução e repetição das passagens. A utilização do arco foi outro ponto central. A professora pediu que o aluno utilizasse todo o arco até ao talão e com velocidade rápida, sem prender o gesto. Algumas secções foram trabalhadas com foco exclusivo na mão esquerda, incentivando a antecipação dos dedos e a preparação cuidada de cada posição. As mudanças de posição foram feitas lentamente</p>		

e com controlo, com atenção especial à libertação do polegar, evitando tensão desnecessária. A professora destacou ainda a importância de memorizar e mecanizar as passagens mais difíceis, já que, em andamentos mais rápidos, o cérebro nem sempre consegue processar todas as notas em tempo útil. Assim, o trabalho foi orientado para a repetição consciente, a automatização das passagens mais frágeis e o aumento da confiança na execução.

Na secção seguinte, foram trabalhadas as ligaduras, que exigem um pulso solto, leve e sem tensão, com um impulso claro no início de cada grupo de notas. Para ajudar o aluno a sentir melhor este movimento, a professora colocou um elástico de cabelo no pulso, usando-o como apoio visual e físico para demonstrar a flexibilidade necessária. Depois, colocou o elástico no indicador, de forma a mantê-lo estável e a evitar que este saísse do ponto de contacto com a corda — algo especialmente importante na execução do staccato. Para além disso, também era necessário usar o peso do indicador com rotação do pulso, manter o arco à ponta e garantir que a quantidade de arco fosse igual para todas as notas. Foram ainda trabalhadas as extensões, que não podiam ser feitas de forma relaxada ou imprecisa. Foi reforçada a importância de manter o polegar sem tensão e de retirar o primeiro dedo da posição para facilitar a chegada à extensão. Por fim, a parte em modo menor foi trabalhada com foco na afinação, sendo necessário recorrer a exercícios específicos para ajudar o aluno a perceber melhor as posições e as distâncias entre os dedos.

Serenata, F. Schubert

Entretanto, o pianista acompanhador chegou à sala e fez uma passagem da peça com o aluno, do início ao fim. De forma geral, a execução decorreu muito bem, com segurança e musicalidade. A professora fez apenas alguns apontamentos pontuais, sobretudo relacionados com o tempo, que apresentou uma ligeira tendência a atrasar, e com o ritmo, pedindo ao aluno que pensasse sempre nas tercinas para garantir que estas se mantinham regulares ao longo da peça.

Como ainda faltavam alguns minutos para a aula terminar, a professora pediu ao aluno que regressasse ao estudo e que tocasse devagar as passagens que, no início da aula, tinham mostrado maior dificuldade, com atenção à afinação e às mudanças de posição. Apesar disso, o aluno continuou a hesitar nas notas. A professora sugeriu então que ele cantasse as notas para o ajudar na afinação. Com o fim da aula a aproximar-se, a professora alertou o aluno para estudar em casa as passagens que apresentavam mais dificuldades.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 7	Data: 05/12/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Sol Maior Estudo n.º 2, Mazas		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou à hora marcada. Como estava prevista a realização da prova intercalar, os primeiros 45 minutos foram dedicados ao aquecimento, e os 45 minutos seguintes à realização da prova. O aluno montou e afinou o violino.</p> <p>Escala e Arpejo de Sol Maior</p> <p>A professora pediu ao aluno que colocasse o metrónomo a 85 bpm e tocasse a escala e o arpejo tal como o faria na prova: primeiro com quatro semínimas ligadas e depois com oito colcheias ligadas. Após a execução, a professora fez algumas observações importantes a que o aluno tinha de ter atenção: o movimento do cotovelo na última oitava da escala, a afinação, a qualidade do som – o aluno devia procurar um som mais sólido -, as mudanças de posição e o arco – o aluno devia ter atenção à posição do dedo indicador. O aluno voltou a tocar, desta vez com mais sucesso.</p> <p>No caso do arpejo, o aluno ajustou o metrónomo para 70 bpm e executou as duas versões: três semínimas ligadas e nove notas ligadas agrupadas em tercinas. De forma geral, a execução foi bastante boa.</p> <p>Estudo n.º 2 – Mazas</p> <p>Seguiu-se o estudo n.º 2 de Mazas. A professora pediu para o aluno desligar o metrónomo, mas alertou para a importância de manter a subdivisão interna. O aluno começou a tocar, mas foi interrompido pouco depois, pois a professora percebeu algumas dificuldades. Desta forma, a professora sugeriu que o aluno tocasse um pouco mais devagar e antecipasse os movimentos. Na repetição, com as novas indicações, o resultado foi mais satisfatório. No final, a professora voltou a reforçar alguns pontos como</p>		

a qualidade do som (melhorar o ponto de contacto do arco sobre a corda), a afinação na primeira posição, e a dificuldade do aluno em relacionar as notas com as distâncias dos dedos. O aluno mostrou ter compreendido os comentários.

Prova Intercalar

A professora deu ao aluno um tempo para descansar, que foi aproveitado para mudar de roupa para a prova. Com a chegada da professora convidada que integrava o júri, deu-se início à avaliação. No final, houve um breve momento de partilha de feedback entre as professoras e o aluno.

Depois da saída da júri convidada, a professora teve uma conversa mais informal com o aluno, refletindo sobre o seu desempenho. Destacou melhorias significativas na execução da escala, sobretudo na afinação, destreza e fluidez dos movimentos. Em relação ao estudo, a professora apontou que, em geral, faltou consistência, referindo o tempo e o ritmo, por vezes, instáveis, a afinação nas passagens mais exigentes e a articulação. No entanto, sublinhou também a evolução positiva do aluno e mostrou-se satisfeita com o trabalho desenvolvido ao longo do período

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 8	Data: 12/12/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		

A aula começou com um ligeiro atraso. No entanto, o aluno encontrava-se pontualmente na sala e aproveitou o tempo para afinar o violino. Sendo a última aula do ano, a professora iniciou a sessão com uma conversa sobre o programa a ser trabalhado durante o 2.º período.

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

Antes de o aluno começar a tocar, a professora chamou a atenção para a importância do uso correto das ligaduras na primeira parte da obra, explicando como estas influenciam a distribuição do arco, a digitação e, conseqüentemente, o ritmo. Após a execução da primeira frase, foram analisados os seguintes aspetos:

- Qualidade do som: A professora destacou que esta depende de uma postura correta e de uma boa relação entre o cotovelo, a mão e o indicador.
- Afinação: Algumas notas necessitavam de ajustes, sendo necessários exercícios específicos de mudança de posição.
- Pulsação: Como esta estava descontrolada, foi introduzido o metrónomo para estabilizar o tempo.
- Apoios nas ligaduras: A professora trabalhou este ponto detalhadamente, através de exercícios onde o aluno tinha de parar antes da ligadura para preparar o arco para o apoio na ligadura.

O aluno respondeu de forma bastante positiva às indicações e, por isso, a professora avançou para questões de fraseado, como as respirações entre frases. Durante o trabalho, foi necessário insistir na posição do cotovelo, que estava demasiado para a frente. Apesar de compreender as instruções, a professora alertou o aluno que ele precisava de continuar a estudar em casa para melhorar algumas passagens específicas.

Seguidamente, a professora solicitou ao aluno que prosseguisse na obra. Reforçou que o cotovelo não pode estar "mole" e pediu-lhe que dividisse a nova secção em frases (de dois em dois compassos), com pequenas respirações entre elas. Relativamente ao arco, foi enfatizado que este deve ser calmo, compacto e utilizado de forma uniforme, tanto para baixo como para cima. Foi realizado trabalho específico de afinação em cordas dobradas, onde se constatou que o 4.º dedo estava, por vezes, desafinado. O aluno mostrou grande capacidade de adaptação às orientações fornecidas.

Na próxima secção, o foco foi novamente o uso total do arco. O aluno revelou dificuldades no controlo do arco junto ao talão e na flexibilidade do pulso. Para superar estas questões, a professora propôs um exercício em que o aluno deveria parar sempre que chegasse ao talão para preparar o pulso. Posteriormente, tocou sem interrupções, demonstrando

melhorias, apesar de alguma rigidez persistente na mão direita. Após identificar esta limitação, o aluno ajustou o movimento do pulso, corrigindo progressivamente o problema. Mais adiante na peça, surgiu uma secção com alternância entre ligaduras e notas separadas. O aluno tocou a passagem num tempo mais lento, concentrando-se na zona do arco (meio), no apoio nas ligaduras e na flexibilidade do pulso. Contudo, enfrentou dificuldades de afinação numa passagem na corda sol, o que exigiu uma atenção especial. A aula teve de ser encerrada antes de concluir a primeira página da obra, pois o aluno tinha outra aula. A professora informou que na próxima aula será retomado o trabalho a partir deste ponto e que o aluno deverá trazer o restante concerto preparado. No final da aula, a professora registou no dossiê do aluno as atividades realizadas, com ênfase no trabalho do braço direito, os exercícios para casa e uma avaliação geral do aluno na aula.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 9	Data: 16/01/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Lá Maior Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou 10 minutos de atraso. No entanto, à hora marcada, o aluno já se encontrava na sala, onde afinou o violino, preparou o material para a aula e começou a tocar. Entretanto, a professora chegou e perguntou ao aluno se este já se encontrava melhor, uma vez que na aula passada este sentia-se doente. Em seguida, a professora definiu o que ia ser trabalhado na aula. O aluno voltou a afinar, mas estava com dificuldades devido à cravelha, pelo que a professora ajudou.</p> <p>Escala e Arpejo de Lá Maior</p> <p>A professora pediu ao aluno para ligar o metrónomo e tocar a escala à mínima. Logo no início, surgiram dúvidas logo no início da execução, o que levou a professora a pedir que o aluno identificasse a armação de clave e o 3.º grau maior, que caracteriza a escala. O</p>		

aluno voltou a repetir a escala, mas mais uma vez apresentou dúvidas e dificuldades. O aluno parou uma vez que estava a cometer bastantes falhas e a professora aproveitou para lembrar acerca de aspetos como as mudanças de posição, notas de passagens e posições. O aluno repetiu, mas continuou a demonstrar dificuldades, nomeadamente na afinação da última oitava. Entretanto a professora pediu para o aluno executar a segunda versão, à semínima.

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

A professora pediu que o aluno ajustasse o metrónomo para a executar concerto a partir de onde tinham ficado na última aula. No concerto os apertos mais trabalhados foram:

- Movimento do braço direito: O aluno estava a utilizar demasiado o movimento da mão e necessitava de se focar antes no movimento do antebraço.
- Afinação: O aluno não estava a reconhecer sequencias básicas como escalas, arpejos e oitavas o que estava a prejudicar a afinação, que estava com tendência a ficar alta. Em geral, o aluno estava com dificuldades a antecipar e pousar o 1.º dedo, quer na 3.ª posição quanto na 1.ª posição. Mesmo com a execução de muitos exercícios e repetições, o aluno demonstrou dificuldades em corrigir este problema, apresentando falta de concentração e foco.
- Movimento do braço esquerdo: A professora precisou de insistir no trabalho de rotação do braço para dentro à medida que se sobe nas posições.
- Mudanças de posição: A professora trabalhou as mudanças incutindo ao aluno a necessidade de antecipar os movimentos e da utilização de gestos leves e fluidos.

Com o final da aula a aproximar-se e para consolidar os aspetos técnicos abordados, a professora pediu que o aluno tocasse o concerto do início ao fim. A professora deu feedback ao aluno e procedeu à marcação do trabalho de casa que deveria incidir nos aspetos técnicos trabalhados na aula com a maior atenção e foco possível.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 10	Data: 30/01/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30

Conteúdos programáticos:

Escala e Arpejo de Lá Maior e menor

Estudo n.º 7, Mazas

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

Registo de Observação Diário

A aula começou à hora marcada. Antes de iniciar os trabalhos, a professora conversou com o aluno sobre a sua semana e, em seguida, deu início à aula.

Escala e Arpejo de Lá Maior

A professora pediu ao aluno que ligasse o metrónomo e tocasse a escala em mínimas. O aluno demonstrou maior domínio na execução, sobretudo na afinação, em comparação com a semana passada. Ainda assim, durante a execução, a professora fez correções técnicas, nomeadamente acerca:

- Braço direito: O movimento do cotovelo deveria acompanhar o pulso ao talão quando o arco se desloca para cima.
- Mão esquerda: A professora incentivou o aluno a sentir melhor cada posição antes de tocar e a realizar as mudanças de posição de forma lenta e “preguiçosa”.

O aluno prosseguiu com a segunda versão da escala (duas semínimas ligadas) e, posteriormente, com a terceira versão (quatro colcheias ligadas). Nesta última, por ser mais rápida, surgiram dificuldades, nomeadamente na afinação e na fluidez dos movimentos, que ficaram mais presos.

Por fim, o aluno tocou a escala em oito notas ligadas, com paragens entre os grupos. Nesta versão, também houve alguns bloqueios, mas, após os conselhos da professora sobre a importância de focar nas mudanças de posição, a execução melhorou significativamente. A professora então pediu que o aluno repetisse sem paragens, o que foi feito com sucesso. No final, deu um feedback positivo sobre o progresso demonstrado, mas alertando que o trabalho tem de ser mantido.

No arpejo, a primeira versão, por ser mais lenta, foi trabalhada de forma ao aluno ouvir bem as mudanças de posição com glissando e na colocação correta dos dedos. Na segunda versão, com notas ligadas a três, o aluno inicialmente travou nas mudanças de posição, mas conseguiu corrigir após algumas repetições.

Escala de Lá Menor

A professora pediu ao aluno que iniciasse diretamente da segunda versão da escala (duas semínimas ligadas). Durante a execução, surgiram dúvidas no Dó natural, e o aluno mostrou alguma confusão entre a escala melódica e harmónica. Para esclarecer, a professora pediu que o aluno executasse a primeira versão (mínimas) em ambas as escalas. Apesar disso, ainda houve dificuldades, desta vez em relação às dedilhações. Para ajudar na afinação, a professora acompanhou o aluno ao piano, servindo como referência sonora. Na escala melódica, o aluno ainda demonstrou hesitação nas notas.

Estudo n.º 7, Mazas

O estudo foi trabalhado sem metrónomo e por frases. Durante a leitura, a professora focou-se nos seguintes aspetos:

- Identificação das mudanças de posição, distinguindo entre as mudanças diretas e preparadas.
- Instabilidade no tempo: o aluno precisava de subdividir melhor as figuras rítmicas.
- Correção de ritmos errados.
- Mudanças de posição: a professora orientou o aluno a ouvir todas as mudanças com mais atenção. também reforçou a importância de libertar a mão e de realizar de forma mais lentas as mudanças com o mesmo dedo.
- Harmónicos: o aluno deveria evitar pisar o dedo nos harmónicos.
- Vibrato: embora fosse importante, deveria ser utilizado com moderação para não perturbar a afinação.

A professora optou, para já, por não incluir grupetos. No final, marcou na partitura até onde o estudo foi trabalhado e esclareceu as dúvidas do aluno.

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

A professora acompanhou o aluno ao piano enquanto este tocava de memória. No entanto, a execução foi instável com problemas de afinação e falhas de memória, pelo que a professora pediu ao aluno tocasse do início novamente, mas com partitura. Na repetição, foram feitas correções no que diz respeito ao som e uso do arco e ao vibrato. O aluno também apresentou tendência para acelerar o tempo, pelo que a professora recomendou o estudo com metrónomo à colcheia = 110 bpm.

A aula terminou com a professora a marcar o trabalho de casa, a confirmar a participação do aluno na masterclasse e na audição, que se realizará na próxima semana.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 11	Data: 13/02/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Registo de Observação Diário		
Audição Escolar		

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5º Grau / 9º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula nº 12	Data: 27/02/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Lá menor Estudo n.º 7, Mazas Sonata em Sol menor, F. Haendel		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou à hora marcada. Antes da aula começar, a professora conversou com o aluno sobre a audição da semana passada e conversou acerca da viagem que o aluno irá fazer a Berlim em contexto escolar. Em seguida, deu-se início à aula.</p> <p>Escalas e arpejo de Lá Menor</p> <p>Dadas as dificuldades apresentadas nas últimas aulas no que diz respeito à escala menor, a professora pediu ao aluno que executasse a escala com metrónomo na versão 2 semínimas ligadas e semínima e 6 colcheias ligadas. Na primeira versão, a professora insistiu no facto de ser necessário ouvir as notas de passagem. Na segunda versão, foi</p>		

necessário ter em atenção a distribuição do arco. Em geral, o aluno apresentou dificuldade na última oitava da escala melódica e na preparação dos 4º dedos na escala harmónica.

Relativamente ao arpejo, a professora pediu que o aluno tocasse 3 a 3 e pediu que o aluno tivesse cuidado com o 3º dedo que em geral está alto e que antecipasse o movimento do braço e cotovelo na subida para a última oitava.

Estudo n.º 7, Mazas

A professora pediu que o aluno ajustasse o metrónomo para a semínima = a 60 e o estudo foi trabalhado até ao fim focando nos seguintes aspetos:

- Qualidade de som: para além do contacto do arco na corda e da distribuição do arco, a professora trabalhou com o aluno a articulação legato, uma vez que o aluno estava a cortar o som entre as notas.
- Afinação: em geral, o aluno tem algumas dificuldades no que diz respeito à afinação que, por vezes, agrava-se quando há mudanças de posição. Nesse sentido, para ajudar a estabilizar a afinação, a professora tocou no piano notas de referência e trabalhou com o aluno as mudanças de posição.
- Vibrato: o aluno estava a fazer um esforço positivo em ser expressivo e a fazer vibrato nas notas, contudo, por vezes, o vibrato estava muito preso, pelo que a professora realizou alguns exercícios para tornar o vibrato mais amplo e relaxado.
- Grupetos: o aluno nesta aula já tocou o estudo com os grupetos, mas, por vezes, não se percebia bem sendo necessário trabalhar a articulação dos dedos.

Após terminar este trabalho do estudo, a professora apresentou ao aluno a nova peça que o aluno irá tocar: Sonata em Sol menor, Haendel

- I. Larghetto
- II. Allegro
- III. Adagio
- IV. Allegro

A professora foi com o aluno tirar fotocópias das partituras e quando voltaram a professora procedeu à marcação de arcadas e de dedilhações. Entretanto a aula acabou e a professora encerrou a aula e despediu-se do aluno.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 13	Data: 06/03/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula deu início à hora marcada e a professora conversou com o aluno acerca da vigem a Berlim, que se realizou nas férias de Carnaval. Por esse motivo, o aluno não tinha estudado e no dia a seguir o aluno tinha audição onde iria tocar o concerto, o que deixou a professora preocupada.</p> <p>Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento</p> <p>A professora pediu ao aluno para começar por tocar a secção final do concerto. Como a afinação era um dos pontos fracos, a professora pediu que o aluno tocasse nota a nota tudo separado. Ainda assim a afinação estava instável pelo que a professora tocou ao piano. Como a arcada era separada, a professora disse ao aluno para aproveitar e trabalhar o movimento do pulso e o som. Após concluir com sucesso esta etapa, a professora pediu que o aluno tocasse a mesma passagem ligada 2 a 2 e 4 a 4. Ao tocar 4 a 4, a afinação piorou outra vez devido à velocidade e às mudanças de posição. Para resolver este problema a professora orientou o aluno e pedindo que só tocasse as notas estruturais da passagem, ou seja, a 1.ª nota de cada grupo de semicolcheias tendo a consciência da diferença entre mudança de posição (salto) e cromatismo (deslizar). Depois deste exercício, o aluno tocou a passagem tal como esta estava escrita, mas o aluno continuava com dificuldade em perceber as distâncias dos dedos e das mudanças de posição. A professora pediu ao aluno que apoiasse as primeiras notas de cada grupo de semicolcheias e o aluno prosseguiu para a próxima passagem que tinha harmónicos. O aluno estava a ter dificuldades para que os harmónicos soassem pelo que a professora orientou o aluno dizendo que os harmónicos devem ser tocados mais perto do cavalete, com o arco mais dentro da corda e com o indicador. Para além disso, a passagem exigia o arco mais ativo e curto. A passagem que se seguiu era marcada por acordes, então o</p>		

primeiro passo foi identificar quais eram os acordes e que dedos mudavam ou mantinham entre cada acorde. O aluno conseguiu resolver esta passagem facilmente, pelo que a professora pediu para tocar toda a secção desde o início. O aluno voltou a apresentar algumas dificuldades numa passagem em específico e a professora pediu que este voltasse a repetir o processo. Entretanto a professora pediu para o aluno descansar porque a seguir iria tocar do início ao fim. Depois de 5 minutos, o aluno tocou o concerto do início ao fim e a professora acompanhou ao piano. No final a professora deu feedback acerca da prestação do aluno. Entretanto, o pianista acompanhador chegou e o aluno voltou a repetir o concerto. A professora voltou a dar feedback ao aluno reforçando que já havia melhorias, mas que o aluno tinha de continuar o trabalho em casa.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 14	Data: 13/03/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Registo de Observação Diário		
Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto		

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 15	Data: 20/03/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Lá Maior e menor Estudo n.º 7, Mazas Sonata em Sol menor, G. F. Haendel – 1.º e 2.º andamento		

Registo de Observação Diário

Antes da aula começar, a professora avisou que iria chegar atrasada, pelo que pediu para eu começar a trabalhar com o aluno.

Escalas e arpejos de Lá Maior e menor

Dessa forma, pedi ao aluno para começar por tocar a Escala de Lá maior em 3 oitavas, em mínimas, depois em semínimas, colcheias e por fim em semicolcheias. Foi realizado maioritariamente trabalho de afinação, sobretudo na última oitava, qualidade de som e preparação antecipada do quarto dedo na descida. Seguimos para o arpejo maior, tocado três a três, com atenção às mudanças de posição.

Entretanto a professora chegou e continuo o trabalho, seguindo para a escala de Lá menor melódica, trabalhada em duas semínimas ligadas e 4 colcheias ligadas. A professora lembrou a importância do terceiro grau menor, Dó natural, e lembro que o sexto e sétimo grau na subida eram sustentados e voltam a ser naturais na descida, para que o aluno tivesse atenção à afinação. Posteriormente, foi trabalhada a escala de Lá menor harmónica, também em duas semínimas ligadas e 4 colcheias ligadas, destacando o Dó natural e Fá natural, bem como o sétimo grau Sol sustentado. Durante a execução da escala, a professora chamou a atenção para a necessidade de evitar pressão excessiva no polegar, que estava a bloquear o movimento dos restantes dedos. Para auxiliar na afinação, a professora acompanhou ao piano. No arpejo menor, tocado três a três, foi dada mais uma vez atenção às notas-chave, que coincidiam com as mudanças de posição.

Estudo n.º 7 – Mazas

A aula prosseguiu para o estudo. A professora pediu para o aluno ligar o metrónomo a 70 bpm. O aluno tocou o estudo do início e a professora foi interrompendo para trabalhar questões como a tensão excessiva no braço direito, a necessidade de maior flexibilidade e controlo no rubato, a projeção correta do braço esquerdo na corda Sol, especialmente nas posições mais altas, a afinação em passagens de cordas dobradas e também algumas arcadas. Além disso, o aluno teve dúvidas numa passagem na quarta posição, pelo que a professora voltou a explicar ao aluno a passagem. Em geral, o aluno apresentou bastantes melhorias e a professora aconselhou o aluno a continuar a estudar este estudo e marcou um novo estudo - Estudo n.º 17 de Mazas como nova peça a trabalhar. A professora identificou com o aluno as mudanças de posição e marcou as

arcadas. Para maior compreensão musical, a professora interpretou o estudo para o aluno.

Sonata em Sol menor, G. F. Haendel – 1.º e 2.º andamento

A última parte da aula foi dedicada à Sonata em Sol menor, HWV 364 de Haendel, mais especificamente aos dois primeiros andamentos: Larghetto e Allegro. Durante a leitura da peça, foram trabalhadas questões relacionadas com as arcadas, enfatizando a correta execução das ligaduras e a importância de não articular excessivamente o arco. Foi lembrado que os trilos devem iniciar-se na nota superior. O aluno demonstrou algumas dúvidas quanto a certas notas e dedilhações, bem como algumas dificuldades rítmicas, aspetos que foram esclarecidos ao longo do estudo da peça.

Por fim, foram discutidos aspetos relacionados com o grupo de música de câmara. A aula encerrou-se com a marcação dos próximos pontos de estudo e das metas para a aula seguinte.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Nº de aula: Aula n.º 16	Data: 27/03/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos:		
Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento Sonata em Sol menor, G. F. Haendel – 1.º e 2.º andamentos		
Registo de Observação Diário		
A aula iniciou-se com um balanço da semana, tendo em conta que o aluno teria uma audição no dia seguinte, onde apresentaria o Concerto em Sol Maior, Op. 24 de O. Rieding, e no sábado participaria numa audição interclasse e numa masterclasse, onde tocaria a Sonata em Sol Maior de Haendel. Dado este contexto, o pianista acompanhador viria à aula para ensaiar o concerto com o aluno.		
Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		

O trabalho começou pela revisão da última página do concerto, com foco nos seguintes aspetos técnicos:

- **Ligaduras e articulação:** A professora trabalhou com o aluno o apoio do arco nas ligaduras, através da utilização do indicador, e o relaxamento do arco nas restantes semicolcheias. O aluno apresentava dificuldades em coordenar a mudança de arco e pulso simultaneamente com a mudança dos dedos da mão esquerda pelo que a professora fez um exercício com o aluno que consistia em parar o arco antes das mudanças de posição feitas com o mesmo dedo. A professora ainda trabalhou com o aluno o impulso no arco para cima.
- **Afinação:** O aluno estava com algumas dificuldades na afinação pelo que a professora tocou ao piano as primeiras notas de cada grupo de semicolcheias na subida, ajudando o aluno a afinar. Já na sequência de acordes em ricochet, a afinação foi trabalhada através do seguinte exercício: 1) Tocar um acorde; 2) Parar e preparar o próximo acorde; 3) Tocar e repetir o processo. O foco está em identificar quais dedos se mantêm e quais mudam, sendo que o 1.º dedo é o mais relevante nesta passagem, pois define a afinação. A professora sugeriu que o aluno o posicionasse mais deitado e achatado na 3.ª posição.

Após consolidar esses aspetos, a professora pediu ao aluno que tocasse a secção final completa. O feedback foi positivo, uma vez que foram evidentes melhorias. Ainda assim, a professora apontou que o aluno deveria continuar a trabalhar a afinação na subida e corrigir a penúltima nota, que estava a ser tocada demasiado curta. De seguida, o aluno tocou o início do concerto, com especial atenção à musicalidade e fraseado. A professora discutiu com o aluno a importância de manter o ritmo estável, apesar do início ter um carácter rítmico peculiar. Reforçou também que o aluno deveria tocar com mais som e segurança, sem hesitações.

Com a chegada do pianista acompanhador, o aluno fez um ensaio completo do concerto. Durante a execução, a professora fez intervenções pontuais sobre: movimentos relaxados, fraseado mais expressivo e qualidade do som e projeção. A professora elogiou as melhorias, mas destacou que o aluno precisava de mais energia e presença sonora. Para reforçar este ponto, pediu ao pianista se poderiam repetir a execução. Na segunda tentativa, o aluno teve mais falhas, mas a professora incentivou-o a manter o foco e a continuar a trabalhar com confiança.

Antes de prosseguir para a Sonata, houve uma pequena pausa, durante a qual o aluno foi à casa de banho e a professora aproveitou para procurar as partituras da parte do piano.

Sonata em Sol Maior, G. F. Haendel – 1.º andamento

O aluno realizou uma leitura inicial da peça, identificando e corrigindo questões de afinação e algumas irregularidades rítmicas.

A aula terminou com a professora a registar as indicações para os próximos ensaios.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 17	Data: 03/04/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 17, Mazas		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com a chegada do aluno à sala, que, como habitual, preparou o violino e afinou o instrumento. Antes de iniciar o trabalho prático, a professora conversou com o aluno acerca da audição e da masterclasse que o aluno tinha tido na semana anterior na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave. Posteriormente a professora definiu com o aluno o programa da prova global. Ficou decidido que este incluirá a escala e o arpejo de Lá maior e menor em três oitavas, a Serenata de Franz Schubert, o primeiro andamento do Concerto em Sol Maior de Rieding, os dois primeiros andamentos da Sonata em Sol Maior de Haendel e os Estudos n.º 2 e n.º 7 ou 17 de Mazas. Aproveitando este momento, a professora falou também com o aluno sobre o grupo de música de câmara em que está inserido, constituído por violino, flauta, trompete e contrabaixo. Foram entregues as partituras das peças que irão trabalhar: o Canon de Pachelbel e a Marcha Militar de Schubert. Com estes assuntos tratados, a professora deu início à parte prática da aula.</p>		

Estudo n.º 17, Mazas

Durante a aula foi feita a leitura do Estudo n.º 17 de Mazas, com especial atenção à articulação específica do arco e às passagens em cromatismo, que constituem o elemento central deste estudo. A professora alertou para a importância de manter o movimento do pulso fluido, evitando “travar” o movimento que compromete a qualidade sonora e a continuidade do gesto. O aluno apresentou alguma tendência para se precipitar na execução, pelo que a professora sugeriu que tocasse a um andamento mais lento, marcando o tempo à colcheia. Ainda em relação ao trabalho com o arco, foi referido que este deveria estar mais dentro da corda e que o aluno deveria utilizar mais o indicador para conseguir uma articulação mais precisa.

No final da aula, a professora informou o aluno de que, após as férias, a primeira aula seria lecionada por mim, e que estaria presente uma professora convidada de fora da escola para assistir à sessão. Em conjunto com o aluno, foi definido o programa a trabalhar nessa aula: o primeiro andamento da Sonata em Sol Maior, de Haendel, e a Serenata, de F. Schubert.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 18	Data: 15/05/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h30
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Lá Maior e menor Estudo n.º 7, Mazas Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		
A aula começou com um ligeiro atraso, embora o aluno já se encontrasse na sala à hora marcada. Estava a organizar o seu material de música de câmara, mais concretamente a fazer recortes e colagens das partituras. Durante esse momento, prestei apoio ao aluno até à chegada da professora, que deu então início à aula. Tendo em conta que o aluno realizará a sua prova técnica e a prova global na semana seguinte, a professora definiu como objetivo da aula o trabalho de todo o repertório.		

Escalas e arpejos de Lá Maior e menor

O trabalho iniciou-se com as escalas e arpejos de Lá maior e menor. A professora pediu ao aluno que ligasse o metrónomo e que tocasse as escalas em 2 versões: primeiro, 4 colcheias ligadas e, depois, 8 semicolcheias ligadas. Os arpejos foram igualmente trabalhados em 2 versões: 3 semínimas ligadas e 9 notas ligadas agrupadas em tercinas. Na tonalidade maior, o aluno executou com relativa fluidez tanto a escala como o arpejo, embora a professora tenha chamado a atenção para a necessidade de garantir maior consistência sonora, bem como mais confiança e segurança na execução. Nas escalas menores, a afinação apresentou-se mais instável, e, por isso, a professora acompanhou a execução ao piano na primeira versão. Na segunda versão, o aluno revelou maior agilidade técnica. No arpejo menor, a professora insistiu na importância da qualidade do som e na correta distribuição do arco. Na versão mais rápida, surgiram dificuldades nas mudanças de posição com o primeiro dedo, pelo que estas foram trabalhadas de forma isolada. Após essa correção, o aluno conseguiu repetir o arpejo com maior facilidade e fluidez.

Estudo n.º 7 – Mazas

Relativamente ao estudo, o objetivo era também passar do início ao fim, mas a professora teve de interromper o aluno logo na primeira frase, uma vez que este estava a tocar de forma muito estática e a pensar muito em cada mudança de posição. A professora instruiu o aluno a pensar de forma mais musical e conduzir o tema mesmo com as mudanças de posição. Esse foi o principal trabalho realizado. Também houve algumas mudanças de dedilhações.

Nos últimos 15 minutos da aula, com a chegada do pianista acompanhador, o tempo foi dedicado ao ensaio do primeiro andamento do Concerto em Sol Maior, Op. 24 de O. Rieding, e à Serenata de F. Schubert.

Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento

No concerto, o aluno tocou o 1º andamento do início ao fim, e a professora foi intervindo com correções e sugestões, sobretudo relacionadas com a afinação, a regularidade rítmica (com particular atenção às quatro colcheias iguais), a qualidade do som, o controlo do tempo, o fraseado, a postura corporal e a confiança na execução.

Serenata, F. Schubert

Seguiu-se a Serenata de Schubert. Mais uma vez, o aluno tocou a peça do início ao fim com acompanhamento e recebeu orientações da professora relativamente à qualidade do som, à diferenciação entre as secções em modo maior e menor, ao legato do arco (sem interrupções) e à expressividade do carácter da obra.

No final da aula, a professora deu um feedback global, salientando a importância de o aluno tocar com mais segurança, sabendo claramente o que está a fazer, sem dúvidas nem hesitações. Foram ainda reforçadas questões de fraseado na Serenata, com destaque para as notas mais relevantes e a dinâmica associada a cada uma delas. A professora finalizou a aula e o aluno arrumou o material.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 19	Data: 29/05/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Marcha Militar, F. Schubert		
Registo de Observação Diário		
<p>Como as provas globais terminaram esta semana, a aula de hoje foi dedicada ao trabalho de música de câmara do aluno A juntamente com os seus reatentes colegas. O grupo é constituído por violino, flauta transversal, trompete e contrabaixo. No início da aula encontravam-se presentes na sala apenas o aluno A (de violino) e o seu colega de contrabaixo. Os outros alunos encontravam-se na aula de formação musical e o combinado era juntarem-se a esta aula mais tarde. Os alunos estão a trabalhar duas peças: Canon, J. Pachelbel e a Marcha Militar, F. Schubert, que serão apresentadas no dia 7 de junho no concerto “Música de Câmara entre Amigos”, organizado pela professora Ariana Dantas. A aula começou com uma breve conversa entre os alunos presentes, que partilharam com a professora que têm vindo a encontrar-se para ensaiar juntos e que também têm realizado trabalho de estudo individual . O trabalho iniciou-se com a peça Marcha Militar.</p>		

Marcha Militar, F. Schubert

Antes de tocarem, a professora ajudou os alunos de violino e contrabaixo a resolver um problema relacionado com o arranjo, sendo necessário rever e cortar alguns compassos. Após esta correção, os alunos tocaram o *Trio* para verificar se as alterações estavam corretas, o que se confirmou. A professora, então, pediu que os alunos tocassem *da Capo* e começou a trabalhar questões de articulação, muito características do estilo da marcha. Entretanto chegaram os restantes elementos do grupo (flauta e trompete) e a professora explicou-lhes as alterações feitas no *Trio*. O grupo tocou essa secção novamente, com trabalho centrado na afinação, junção e equilíbrio das dinâmicas entre os instrumentos. De seguida, a professora pediu uma leitura completa da obra, do início ao fim, com especial atenção às repetições. Acompanhou ao piano para reforçar a estabilidade da afinação.

Na transição para o *Trio*, a professora interrompeu momentaneamente para definir os tempos de cada secção: a marcha deveria ser mais rápida e o *Trio*, ligeiramente mais lento. Assim, ficou estabelecido o andamento de 100 bpm para a marcha e 90 bpm para o *Trio*. A professora voltou a pedir que os alunos tocassem do início mais uma vez, com o metrónomo, e com maior atenção nas diferenças nas dinâmicas, incentivando os alunos a exagerar os contrastes, especialmente nos pianos.

Por fim, foi trabalhado o final da marcha, com foco no carácter e no ritardando, que devia ser feito em conjunto.

Com o final da aula a aproximar-se, a professora definiu os próximos ensaios e aulas de música de câmara, assim como o ensaio de colocação para o concerto. Enquanto os restantes alunos arrumavam o seu material, a professora falou com o aluno A de violino dando feedback da prova global, que foi bastante satisfatória. Por fim, a professora definiu com o aluno o que irão ver na próxima aula, nomeadamente a marcação do programa para as férias, uma vez que para o próximo ano, o aluno frequentará o 10.º ano/6.º grau em regime supletivo.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 20	Data: 05/06/2025

Professora: Ariana Dantas	Regime: Integrado	Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos:		
Definição do plano de trabalho para as férias e para o próximo ano letivo		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com um ligeiro atraso, uma vez que a professora havia estado em ensaios com vários grupos de música de câmara, incluindo o do próprio aluno. Sendo esta a última aula do ano letivo, assim que chegou à sala, a professora informou o aluno de que esta sessão seria dedicada à revisão de todo o material técnico trabalhado ao longo do ano, incluindo estudos e exercícios de Ševčík. Foi também definido o plano de trabalho para as férias e para o próximo ano letivo, em que o aluno continuará os seus estudos no Conservatório no 6.º grau em regime supletivo.</p> <p>Relativamente à parte artística, a professora sugeriu o seguinte repertório para o aluno ler durante as férias e trabalhar no próximo ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Romance, D. Shostakovich • Ária na Corda Sol, J. S. Bach • Canção Triste, P. Tchaikovsky • Sonata em Sol menor, F. Haendel (restantes andamentos) • Concerto op. 62, G. Holländer (todos os andamentos) <p>No que diz respeito aos estudos técnicos, a professora estruturou o plano de trabalho da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Curci: A proposta é trabalhar dois estudos por semana, começando com quatro estudos na 1.ª e 2.ª posição, seguidos de quatro estudos que envolvam a transição entre a 1.ª e a 3.ª posição, e assim sucessivamente. A metodologia de estudo definida inclui: <ol style="list-style-type: none"> 1. Observar a tonalidade antes de iniciar; 2. Usar linhas de cor para assinalar as diferentes posições (por exemplo, verde para 2.ª posição, azul para 3.ª, etc...); 3. Escrever os números dos dedos para cada posição na partitura; 4. Tocar sempre com metrónomo a um tempo confortável; 5. Trabalhar cada frase marcada pelas mudanças de posição quatro vezes, incluindo a nota anterior à subida e a posterior à descida; 		

6. Só depois juntar todas as frases e tocar o estudo completo.

- Estudos de Mazas: A professora orientou o aluno a ver os estudos n.º 4, 5, 6, 11 e 12.
- Exercícios de Ševčík:
 1. Op. 8 – Exercícios de mudança de posição na mesma corda, como preparação para escalas (ver um exercício por semana);
 2. Op. 2 – Estudos com variações de arco: trabalhar os exercícios 5, 6 e 7, tendo sempre em conta as indicações específicas de cada variação (zona e quantidade de arco, articulação, andamento de metrónomo);
 3. Op. 1 - Livro 1: ver exercícios 1 a 9 e 13; Livro 2: exercícios em várias posições – ver exercícios 1, 4, 12 e 16; Livro 3: exercícios de mudança de posição e escalas – ver exercício 1 e 2 (escalas), 4 e 7 (arpejos).

Durante a aula, a professora procurou no YouTube as interpretações das obras sugeridas e enviou os links ao aluno para que este possa ouvir e estudar durante as férias. Por fim, a professora e o aluno deslocaram-se para imprimir as partituras das peças e dos estudos que serão trabalhados no próximo ano.

Aluna B

Observação da Prática Educativa – Ano Letivo 2024/2025

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 1	Data: 25/10/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 8, P. Rode Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II. Courante		
Registo de Observação Diário		
Sendo esta a primeira aula com a presença da estagiária, a professora começou por explicar à aluna o motivo da sua participação e o trabalho que seria desenvolvido ao		

longo do ano letivo. Posteriormente, foi feito um ponto de situação sobre o programa a abordar ao longo do ano, de forma a traçar objetivos concretos para as aulas futuras. De seguida, a aluna começou a afinar o violino, mas demonstrou algumas dificuldades, pelo que a professora interveio para ajudar e recomendou a compra de um novo conjunto de cordas. A professora aproveitou também para informar a aluna de duas datas importantes: a audição, marcada para o dia 3 de dezembro, e a prova intercalar, prevista para a primeira semana do mesmo mês. Após estes esclarecimentos iniciais, a professora deu início ao trabalho técnico da aula, pedindo à aluna que tocasse o Estudo n.º 8, de P. Rode.

Estudo n.º 8, P. Rode

Numa primeira fase, o foco centrou-se na mão direita e na qualidade do som. A professora orientou a aluna no sentido de “agarrar mais a corda”, utilizando a pressão do dedo indicador e tendo em atenção o ponto de contacto do arco. Também foi trabalhado o movimento do pulso, com a recomendação de fazer correções sempre que os dedos começassem a fugir. A professora reforçou ainda a importância de apoiar as frases, especialmente quando coincidiam com o arco para baixo.

Na fase seguinte, foram abordadas questões de afinação, com especial trabalho na segunda posição, onde o 3.º e o 4.º dedos devem estar juntos. A professora ajudou a aluna a perceber que há alguns dedos que devem permanecer fixos na posição e, para reforçar a afinação, acompanhou ao piano, ajudando com uma referência auditiva. A tensão excessiva no polegar da mão esquerda foi outro ponto identificado, pois estava a limitar a flexibilidade dos restantes dedos, sobretudo nas situações em que era necessário preparar o primeiro dedo. A passagem foi repetida várias vezes até estar consolidada.

Na passagem seguinte surgiram ligaduras, e a professora explicou que, após cada ligadura, a aluna deveria recuperar o arco para garantir que teria arco suficiente para apoiar corretamente a nota seguinte. Algumas destas informações foram anotadas diretamente na partitura.

Seguiu-se o trabalho de mudanças de posição, que deveriam ser executadas de forma suave e lenta, com escuta atenta à afinação durante a transição. A aluna apresentou algumas confusões nas dedilhações, o que levou a professora a sugerir a anotação dos dedos na partitura como ferramenta de apoio à leitura.

Por fim, foi identificada uma dificuldade da aluna em manter o segundo dedo na posição central. A professora explicou as mudanças de posições, as dedilhações e arcadas, esclarecendo dúvidas e assinalando o que pretende ouvir melhorado na próxima aula.

Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II. Courante

A aula prosseguiu com a Courante da Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach. O primeiro aspeto a ser trabalhado foi o acorde inicial, onde a aluna apresentava bloqueios na execução. A professora aconselhou a não forçar o gesto e a arpejar o acorde. Após essa abordagem, foi feito trabalho de afinação sobre o mesmo acorde. Seguidamente, a professora alertou para algumas imprecisões rítmicas e exemplificou as passagens em questão. A aluna retomou a peça desde o início, com a professora a acompanhar ao piano, para ajudar a estabilizar a afinação. Na segunda secção da peça, voltou a surgir dificuldade com a execução de um novo acorde. A professora voltou a trabalhar a afinação e o arpejado desse acorde, recorrendo a exercícios de repetição para promover maior flexibilidade da mão esquerda e facilitar a mudança de posição. Posteriormente, a professora pediu à aluna que tocasse o andamento completo, com o objetivo de explorar o sentido musical da peça, procurando as frases, os diálogos e as respirações.

Com o final da aula a aproximar-se, a professora orientou a aluna a continuar a trabalhar a afinação desta peça, com especial atenção às sequências dos dedos da mão esquerda. Em relação ao estudo, a indicação foi de prosseguir com o trabalho de forma paciente, com o auxílio do metrónomo e mantendo a atenção na afinação.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 2	Data: 15/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 8, P. Rode		
Registo de Observação Diário		

A aula começou com uma breve conversa sobre alguns dos temas abordados na reunião de pais, à qual a aluna e a sua mãe não puderam comparecer. Entre os assuntos discutidos estiveram as audições, os momentos de avaliação ao longo do ano letivo, o programa previsto, os critérios de avaliação e a importância da revisão e manutenção regular do instrumento. Concluída esta parte mais informativa, a professora pediu à aluna que afinasse o violino e se preparasse o material para tocar o Estudo n.º 8 de Rode.

Estudo n.º 8, P. Rode

A abordagem ao estudo foi estruturada metodicamente: a professora sugeriu começar com o metrónomo marcado à colcheia, inicialmente a 90 bpm, aumentando progressivamente a velocidade. A execução deveria ser feita de dois em dois tempos, com pausas para repetir os compassos e só depois seguir em frente, com exceção da primeira linha. Nos compassos com maior grau de dificuldade, a professora aconselhou trabalhar a metade do tempo. Relativamente ao som, a professora trabalhou com a aluna o uso do dedo indicador da mão direita, explicando que este deveria estar mais dentro da corda, garantindo um som mais estável. Para isso, o cotovelo precisava de estar “em suspenso”, permitindo que o peso do braço caísse naturalmente sobre o indicador. A professora também chamou a atenção para o ângulo do braço de forma a ajudar a manter o contacto do arco com a corda. Com este método de estudo, o trabalho incidiu fortemente na correção da afinação, sobretudo na segunda posição, onde a aluna tinha tendência a toca alto. Foi também realizado um trabalho detalhado sobre a mecânica dos dedos da mão esquerda, incentivando a retirar os dedos que não estavam a ser utilizados, o que contribuiu para maior destreza e precisão. A articulação do arco, particularmente nas ligaduras, foi outro ponto abordado, com o objetivo de garantir fluidez e continuidade sonora. Foram ainda trabalhadas as mudanças de posição e as notas de passagem, que deviam ser feitas sem tensão no polegar.

Apesar do andamento lento (colcheia = 90 bpm), a aluna revelou muitas dificuldades. Mostrou insegurança quanto à colocação correta dos dedos, hesitando frequentemente, sem ter ainda clareza sobre quando os dedos estão juntos ou separados, nem sobre as distâncias entre eles. Dada esta fragilidade, o trabalho foi bastante repetitivo, focado em consolidar os aspetos técnicos essenciais.

No final da aula, a professora recomendou à aluna que lesse o estudo até ao fim e que marcasse todas as dedilhações e ligaduras sempre que necessário, para evitar dúvidas durante a prática e promover uma leitura mais segura.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 3	Data: 22/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 8, P. Rode		
Registo de Observação Diário		
<p>Como a professora estava ligeiramente atrasada, a aluna foi entrando na sala, preparando o material, afinou o violino e foi aquecendo. Entretanto, a professora chegou e definiu o que ia ser trabalhado na aula de hoje. Neste sentido, a aula começou com o Estudo n.º 8 de Rode.</p> <p>Estudo n.º 8, P. Rode</p> <p>Para começar, a professora definiu com a aluna um tempo em que esta se sentisse confortável e o objetivo era trabalhar a afinação e a clareza nas mudanças de posição, consolidando os aspetos que já tinham sido apontados na aula anterior.</p> <p>Desde o início notou-se uma melhoria na execução do estudo. Embora ainda houvesse algumas falhas de afinação, principalmente na segunda posição, a aluna demonstrou maior segurança e capacidade de corrigir rapidamente os erros. O gesto do arco apresentou-se mais estável, com melhor uso do dedo indicador e maior atenção ao ponto de contacto. A professora reforçou a necessidade de manter o cotovelo solto, permitindo que o peso do braço caísse naturalmente sobre o arco.</p> <p>Na mão esquerda, a aluna mostrou mais consciência nas distâncias e na organização dos dedos, revelando menos hesitação nas passagens mais complexas. Ainda assim, foi necessário relembrar que os dedos não utilizados devem ser levantados para facilitar a mecânica e evitar tensão desnecessária. Nas passagens com ligaduras, a aluna conseguiu aplicar melhor a ideia de fluidez, mostrando maior naturalidade no fraseado. As mudanças de posição foram feitas de forma mais calma e controlada, com menos rigidez no polegar apesar de ainda existir algum bloqueio em certas passagens,</p> <p>No geral, a execução do estudo apresentou melhorias significativas relativamente à aula</p>		

anterior. A aluna revelou maior confiança, menos hesitação e mais consistência na afinação e no som. No final da aula, a professora destacou esta evolução, mas sublinhou a importância de continuar a praticar em casa de forma metódica, com metrónomo e leitura atenta da partitura, assegurando que todas as dedilhações e ligaduras estão devidamente marcadas para evitar dúvidas no estudo em casa.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 4	Data: 29/11/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 8, P. Rode Concerto em Sol Maior, J. Haydn – 1.º Andamento Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II. Courante		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com a professora a informar que a aluna teria uma audição na próxima terça-feira, dia 3 de dezembro, e que, nessa aula, estaria presente a pianista acompanhadora para ensaiar o programa com a aluna. Para além disso, a professora explicou que, no restante tempo da aula, seria revisto o material do programa da prova intercalar. Após esta introdução, a professora pediu à aluna que afinasse o violino e se preparasse para trabalhar o Estudo n.º 8, Rode.</p> <p>Estudo n.º 8, P. Rode</p> <p>Antes de iniciar a execução do estudo, a professora propôs um exercício de aquecimento focado no controlo do arco e na produção sonora. O exercício consistiu em tocar uma nota em sextinas, com especial atenção ao som, ao ponto de contacto com a corda e à estabilidade do arco, evitando que este fugisse. Terminada esta preparação, a professora pediu à aluna que tocasse o estudo desde o início, com pausas entre os compassos, sentindo sempre um impulso claro do arco a cada tempo. A aluna demonstrou mais destreza em relação à última aula, embora ainda apresentasse algumas dificuldades,</p>		

nomeadamente na afinação em segunda posição, nas mudanças de posição, nas distâncias entre os dedos e na secção com ligaduras e sequências descendentes.

Concerto em Sol Maior, J. Haydn – 1.º Andamento

Entretanto, o pianista acompanhador chegou à sala e ensaiou com a aluna o primeiro andamento do Concerto em Sol Maior de J. Haydn. A aluna tocou a peça do início ao fim, durante a qual a professora foi dando pequenas indicações pontuais. Após a execução, a professora fez uma revisão mais detalhada, chamando a atenção para aspetos como a consistência do arco e do som, a direção do fraseado, a confiança e a segurança na execução, o relaxamento do vibrato que estava demasiado rápido, e importância da estabilidade do tempo, sobretudo nas terminações de frase onde havia tendência para atrasar. A aluna voltou a tocar o andamento completo, já com melhorias evidentes em relação à primeira execução.

Estudo n.º 8, P. Rode

Depois da saída do pianista, a professora retomou o estudo, trabalhando com a aluna algumas passagens com apoio do piano para estabilizar a afinação.

Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II. Courante

Em seguida, passaram para a Courante da Partita n.º 2 em Ré menor de Bach. A professora pediu à aluna para colocar o metrónomo com a semínima igual 160, alertando que, na prova, a peça teria de ser tocada a 180, pelo que a aluna deveria estudar com o metrónomo em casa. Durante este segmento da aula, foram trabalhados vários aspetos, incluindo a afinação do acorde inicial, o fraseado, a articulação, o tempo e as arcadas, que por vezes estavam trocadas. Apesar das melhorias, persistiam algumas dúvidas relativamente às notas, que a aluna deveria consolidar em casa.

Estudo n.º 8, Rode

Antes de encerrar a aula, a professora voltou ao estudo de Rode para trabalhar mais um pouco a afinação da secção final.

A aula foi então dada por concluída e a aluna arrumou o material.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 5	Data: 13/12/2024
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Estudo n.º 8, P. Rode Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II.Courante		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou à hora marcada. Como estava prevista a realização da prova intercalar, os primeiros 45 minutos foram dedicados ao aquecimento e os restantes 45 minutos à execução do programa definido. A aluna montou e afinou o violino, preparando-se para iniciar.</p> <p>Estudo n.º 8, P. Rode</p> <p>O trabalho começou com o Estudo n.º 8 de Rode, uma das peças do programa da prova. A professora pediu à aluna que o executasse de forma calma, mas cuidada, com especial atenção à afinação. Foram trabalhadas sobretudo as passagens em segunda posição, que se revelavam mais sensíveis e inseguras, bem como as mudanças de posição, que deveriam ser feitas de forma lenta e com o máximo de atenção e rigor. A professora reforçou ainda a importância de manter o arco estável e de apoiar as frases, sobretudo nas passagens ligadas. Como estratégia para a prova, sugeriu que a aluna pensasse em algumas notas-chave de cada frase, de modo a organizar mentalmente a estrutura das passagens mais complexas.</p> <p>Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II.Courante</p> <p>De seguida, trabalhou-se a Courante da Partita n.º 2 em Ré menor de Johann Sebastian Bach, também incluída no programa da prova intercalar. O principal foco foi novamente a afinação e a fluidez da execução. Para além dos acordes iniciais das duas secções da peça, foram trabalhados aspetos de fraseado e clareza rítmica, incentivando a aluna a procurar maior segurança e consistência.</p>		

Após a revisão completa do programa, a professora deu algum tempo para que a aluna descansasse, se concentrasse e pudesse rever autonomamente algumas passagens. Para isso, retirou-se da sala, acompanhada por mim. Quando chegou a hora da prova, regressámos acompanhadas pela professora convidada que integraria o júri. A aluna executou o programa definido e, no final, retirou-se da sala. As professoras reuniram-se então para discutir a sua prestação.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 6	Data: 17/01/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com 10 minutos de atraso. Inicialmente, a aluna abordou a professora para perguntar se poderia ser a primeira a tocar na audição. Em seguida, a professora questionou o estado físico da aluna, que na semana anterior estava a usar muletas. A aluna informou que já não necessita de muletas, mas ainda usa uma bota ortopédica, o que dificulta permanecer de pé por longos períodos, sendo necessário tocar sentada.</p> <p>Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento</p> <p>A professora começou por destacar o papel do piano, que apresenta mais movimento em contraste com a parte mais calma do violino. A aluna tocou a peça com acompanhamento ao piano pela professora. No entanto, atrapalhou-se no ritmo, o que levou a professora a interromper e abordar aspetos relacionados com o fraseado e o vibrato. Na primeira secção, a professora explicou que o fraseado deve transmitir tensão no final do primeiro compasso, com um aceleração do vibrato, seguido de relaxamento no segundo compasso. Após repetir esta secção, a aluna conseguiu aplicar as orientações com sucesso.</p>		

Na segunda secção, a professora indicou que esta parte da peça é mais romântica e contém algumas alterações rítmicas. Para ajudar, tocou a secção para a aluna, mostrando as frases e os movimentos. A professora explicou que a primeira frase desta secção é mais longa e intensa. A aluna executou a secção, mas apresentou hesitações na afinação e no ritmo. A professora sugeriu o uso de um vibrato mais lento e amplo, utilizando o movimento do braço, e orientou a aluna a repetir até consolidar as ideias.

Na secção final, a professora chamou a atenção para o início de uma nova frase, destacando a importância de uma "respiração" musical e dando o exemplo do canto lírico. Para corrigir a afinação e melhorar as mudanças de posição, a professora pediu à aluna para tocar num tempo mais lento a ouvir bem o movimento.

Quando a aluna terminou esta secção, a professora perguntou quais eram as diferenças entre esta parte e a primeira secção. A aluna não conseguiu responder com o esperado, e a professora explicou que as diferenças residem nas dinâmicas e no uso de ligaduras mais longas, exigindo um trabalho mais cuidadoso de distribuição do arco, principalmente à ponta. Foi salientado que a aluna deveria distinguir os momentos em que o arco deve ser pesado e colado à corda e aqueles em que deve ser mais leve.

A professora pediu à aluna que tocasse a coda, destacando a necessidade de maior cuidado com a afinação e o fraseado. Verificou-se que a dedilhação previamente marcada não favorecia o fraseado, levando a professora a propor uma nova dedilhação que envolvia uma mudança de posição com uma distância maior, exigindo um movimento mais amplo do braço. Após experimentar, a aluna conseguiu adaptar-se à nova dedilhação. A professora voltou a abordar o vibrato, observando que estava demasiado rápido, e deu orientações específicas para ajustá-lo. A aluna foi orientada a tocar a peça do início ao fim, aplicando todas as correções, com repetições onde necessário.

No final, a professora deu um feedback positivo, enfatizando os progressos no vibrato. Sugeriu ainda um exercício para casa: tocar notas específicas da peça com vibrato em valores de dois tempos para consolidar o movimento. A aluna realizou o exercício durante a aula, embora com algumas dificuldades, que também serviram para corrigir pequenas desafinações. Após esta prática, a aluna tocou novamente a peça do início ao fim.

No final da aula, a professora fez um balanço das próximas atividades educativas, incluindo a audição, a prova global e a PAA. O pianista acompanhador apareceu no final para combinar o programa da aluna, ajustando detalhes para os ensaios futuros.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 7	Data: 24/01/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos:		
Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II. Courante Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula deu início com 10 minutos de atraso. A professora conversou com a aluna acerca da audição, que será na próxima semana e com base nisso, definiu o que iam trabalhar na aula hoje. A aluna afinou o violino.</p> <p>Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - II. Courante</p> <p>A professora sugeriu um método de estudo em que a aluna ia tocar de forma lenta para aquecer e para preparar todos os movimentos necessários, nomeadamente dos dedos da mão esquerda e respetiva afinação, mas também a articulação do arco e som. Após esta primeira indicação e algumas correções, ao qual a aluna respondeu bem, a professora pediu para a aluna voltar a repetir pensando agora no fraseado e na expressividade, apontando na partitura as frases e as dinâmicas e tocando para a aluna. A professora também falou acerca do vibrato, que deve ser mais lento e de braço. A aluna executou a 1.ª secção do andamento e a professora repetiu o mesmo processo na 2.ª secção. Nesta secção foram feitos alguns ajustes de arcadas. Ainda nesta secção, havia uma passagem de um acorde que implicava mudança de posição, então foi trabalhado em vários passos: 1) mudança de posição; 2) junção da outra nota do acorde (3º dedo) e 3) junção da corda solta. A afinação estava a ficar baixa. Este processo foi repetido várias vezes.</p> <p>No final, a professora refletiu acerca dos aspetos principais: qualidade do som, afinação e fraseado.</p> <p>Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento</p>		

De seguida, a professora pediu para a aluna prosseguir para a peça Romântica de Dvorak. A aluna tocou do início ao fim a peça e, no final, a professora deu um feedback bastante positivo à aluna, que demonstrou progressos. A aluna por sua vez mostrou-se mais confortável e confiante na performance e apresentou melhorias significativas no que diz respeito à afinação na 2.ª parte.

Com a aula a chegar ao fim, a professora incentivou a aluna a manter o trabalho desenvolvido nesta semana.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 8	Data: 07/02/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45

Conteúdos programáticos:

Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet

Registo de Observação Diário

A aula começou com uma conversa entre a aluna e a professora acerca do programa para a prova final e acerca das próximas audições. A aluna afinou o violino. A professora entregou a partitura da nova peça.

Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet

Foi realizado trabalho de leitura. Inicialmente, a professora tocou e marcou dedilhações, articulações, arcadas e dinâmicas explicando e demonstrando à aluna. A aluna começou a ler o Minuet e a professora acompanhou ao piano, num tempo calmo. A professora aproveitou para desde já resolver questões acerca da qualidade de som e diferentes timbre, enfatizando sobre o movimento do pulso e do braço direito.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 9	Data: 14/02/2025

Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - IV. Fuga		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com uma conversa entre a aluna e a professora acerca da audição do próximo dia 27 de fevereiro. Nesse sentido o foco da aula será nas Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento e o pianista virá tocar com a aluna na aula.</p> <p>Peças Românticas, A. Dvořák – 1.º Andamento</p> <p>Desta forma, a professora pediu para a aluna tocar uma vez a peça num tempo mais calmo. A aluna tocou, mas a professora interrompeu por causa da afinação pedindo para tocar a escala de Si b maior em 2 oitavas e ligadas duas a duas para conhecer a tonalidade da peça. A professora tocou ao piano para dar uma referência da afinação. Depois da escala, a aluna voltou a tocar a peça com a professora ainda a tocar ao piano.</p> <p>No final a professora deu feedback referindo que já houve melhoras, mas havia alguns aspetos ainda a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Afinação</u>: mudanças de posição (ouvir o glissando) • <u>Vibrato</u>: livre, amplo e lento • <u>Arco</u>: para baixo o arco devia ser mais lento e para cima devia ser mais leve, tirando o peso do arco. Para além disso, a aluna devia ter em atenção às mudanças de arco que deveriam de ser as mais inaudíveis possíveis. • <u>Corpo</u>: libertar o corpo e permitir o movimento do corpo. <p>A professora tocou exemplificando alguns destes aspetos. De seguida, a aluna voltou a tocar e foi trabalhando com a professora os aspetos acima referidos. A aluna mostrou melhores resultados.</p> <p>Por volta das 9h, o pianista acompanhador chegou e passou uma vez a peça com a aluna. A professora deu algumas indicações ao pianista e à aluna, nomeadamente em relação ao tempo que devia de ser mais calmo, e voltaram a tocar mais uma vez a peça. A professora e a aluna agradeceram ao pianista acompanhador e este foi embora.</p>		

Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - IV. Fuga

No restante tempo da aula, foi realizado trabalho de leitura. Inicialmente a professora tocou e marcou dedilhações, articulações, arcadas e dinâmicas explicando e demonstrando à aluna. A aula acabou e a professora despediu-se da aluna.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 10	Data: 28/02/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Exercícios de Vibrato / Escala de Lá menor (2 oitavas) Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula deu início com o feedback acerca da audição que tinha decorrido no dia anterior. A professora refletiu que a aluna teve uma boa prestação, mas que devido aos nervos o tempo ficou instável e o vibrato ficou muito preso. Nesse sentido, a professora pediu à aluna para identificar a tonalidade do 3.º andamento da Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke. A aluna reconheceu que a peça se centrava na escala de Lá menor melódico.</p> <p>Exercícios de Vibrato / Escala de Lá menor (2 oitavas)</p> <p>Desta forma, partindo da escala de lá menor melódico em 2 oitavas, a professora pediu que a aluna executasse o vibrato lento focado no movimento trás-frente com pausa entre as notas, e corrigindo sempre que possível a posição da mão esquerda. À medida que a aluna foi dominando o exercício, a professora pediu para executar sem a pausa em semínima e em semicolcheias. O resultado foi bastante positivo.</p> <p>Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke</p> <p>III. Minuet</p> <p>Relativamente ao <i>Minuet</i>, a professora trabalhou com a aluna aspetos como o movimento do arco e a utilização do movimento do pulso, a aplicação do vibrato na peça, dinâmicas e fraseado e trabalho de afinação, especialmente na 3.ª posição. Enquanto a</p>		

aluna tocava, a professora acompanhou ao piano. Também surgiram algumas irregularidades rítmicas e dúvidas e hesitações em algumas notas e em que posição se tocavam e nas arcadas, que acabaram por ser revistas pela professora.

Com a aula a aproximar-se do fim, a professora pediu à aluna para trabalhar o Minuet em casa.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 11	Data: 14/03/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos:		
Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - I. Allemande e II. Courante Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet e IV. Fuga		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com algum atraso porque a professora estava a conversar com outros professores de violino acerca do Concurso Interno. Enquanto isso, a aluna foi afinando o violino e aquecendo. Entretanto, a professora entrou na sala e definiu o que seria trabalhado na aula.</p> <p>Partita nº 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - I. Allemande e II. Courante</p> <p>A professora pediu para a aluna tocar num tempo mais lento uma vez que a aluna ainda não tinha aquecido e já não tocava esta obra há algum tempo, aproveitando para sentir cada nota com o movimento do antebraço e do pulso. A aluna começou por tocar a Allemande do início. Enquanto a aluna tocava a professora fazia algumas intervenções acerca do:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Movimento do braço direito</u>: necessidade de sentir o pulso; impulso no arco para cima, que deve ser mais rápido e leve; maior densidade, mais peso e dentro da corda no arco para baixo nas ligaduras. • <u>Tempo</u>: uma vez que a aluna estava a correr, a professora marcou o tempo com palmas. 		

- Afinação: No final da primeira página, surgiram dificuldade na afinação do acorde. Para ajudar, a professora orientou a aluna a rodar a mão para dentro, a deitar mais o 1.º dedo e a dividir o acorde.
- Imprecisões rítmicas: Em ambas as secções, quando repete, a aluna estava com dúvidas e a professora exemplificou como deveria ser a contagem.

Depois da aluna ter tocado até ao fim, a professora deu algumas indicações, para a aluna apontar na parte de trás da partitura:

- Dó# é uma nota muito importante e foi poucas vezes afinado
- Movimento do pulso e peso do arco
- Passagem na 2.ª posição – trabalhar afinação
- Acorde – trabalhar afinação

Após isto, a aluna seguiu para a Corante. A aluna tocou, mas a professora interrompeu para reforçar mais uma vez que estando a tocar num tempo lento, a aluna precisa de estar flexível e consciente, antecipando os movimentos e a sua preparação para além de mais uma vez sentir o movimento do pulso. Neste andamento, a aluna deveria apoiar mais o primeiro tempo, mas com movimento e não estático. Surgiu mais uma vez a situação da preparação para a repetição da secção ou para próxima secção. Neste andamento, as secções começam com acordes o que exige ainda mais preparação por parte da aluna.

A meio da secção, surgiu mais um obstáculo nos acordes, mas após algumas indicações da professora, a aluna conseguiu solucionar o problema. Um deste acorde exigia uma preparação por mudança de posição. Desta forma, a professora pediu para a aluna identificar qual era a nota mais importante e repetir a mudança de posição até esta estar confortável, procurando mais flexibilidade e rotação. Ao juntar a outra nota ao acorde, voltou a haver problemas de afinação, pelo que a professora orientou a aluna a juntar e a encolher mais o dedo.

No final, a professora deu um feedback positivo à aluna, reforçando as melhorias em comparação ao 1.º período. A professora reconheceu que a aluna já começa a dominar a obra e que tem de manter o trabalho realizado em aula.

Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet e IV. Fuga

Como ainda tinham 10 minutos de aula, a professora prosseguiu para a obra de Schnittke também para rever, num tempo calmo, mas mesmo assim quando a aluna começou a tocar, começou a precipitar o tempo. A aluna tocou e a professora acompanhou ao piano. A aluna apresentou melhorias em comparação com a última aula, no que diz respeito à

qualidade do som e ao domínio da obra. Ainda assim, apresentou dúvidas em alguns ritmos, notas e entradas, mais evidentes na Fuga.

No final da aula, a professora incentivou a aluna a continuar o trabalho que tem desenvolvido e a definir o programa a ser trabalhado na próxima aula.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 12	Data: 28/03/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos:		
Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - I. Allemande e II. Courante Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet e IV. Fuga		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula começou com uma conversa entre a professora e a aluna sobre a prova global, destacando que, a partir desse momento, o trabalho seria maioritariamente focado na revisão do programa já estudado.</p> <p>Partita n.º 2 em Ré menor para violino solo, J. S. Bach - I. Allemande e II. Courante</p> <p>A aluna iniciou a execução da Allemande com o trabalho centrado em aspetos interpretativos. No início da peça, a professora salientou que o som deveria assemelhar-se ao de um órgão. Em relação ao fraseado, a professora explicou que era necessário conduzir melhor as anacruses até às notas principais da frase, que normalmente coincidem com o início das ligaduras, devendo estas ser apoiadas através da utilização do indicador e com o arco a “entrar” na corda. Este princípio aplica-se a várias passagens da peça, sendo essencial a mão direita como papel expressivo da peça.</p> <p>Em termos de articulação, foi referido que, em algumas passagens, a primeira nota da ligadura deveria ser mais apoiada, mas no final era necessário um relaxamento natural, terminando com uma nota curta e fora da corda. A aluna demonstrou algumas dificuldades em executar esta articulação de forma fluida. Na coda, a professora insistiu na importância de maior fluidez na frase e na atenção a notas estratégicas dentro da</p>		

estrutura musical. Relativamente ao acorde final da primeira parte, a aluna deveria prepará-lo com calma, sem tensão, mantendo a mão direita solta, com menos peso e um movimento mais lento do arco, de modo a garantir um som controlado e contínuo. Foi ainda referido que deveria evitar interrupções entre a anacruse e o acorde final. Em relação à mão esquerda, a professora aconselhou a preparação prévia dos dedos na anacruse, assegurando uma transição fluida, e a redução do vibrato, uma vez que o seu uso excessivo poderia transmitir uma sensação de nervosismo.

Na segunda parte da Allemande, a professora indicou que os mesmos princípios já trabalhados na primeira secção deveriam ser aplicados. O início desta parte, por não apresentar um sentido de frase muito evidente, deveria ser tocado de forma mais leve e fluida, conduzindo naturalmente até ao tema principal. O mesmo conceito deveria ser aplicado a outras passagens de transição. Nesta secção surgiu uma passagem com diálogo entre frases, a professora trabalhou com a aluna a ideia de pergunta e resposta, explorando os crescendos e diminuendos de modo a criar contraste musical. Ao longo desta secção, a aluna demonstrou algumas dúvidas nas mudanças de posição e dificuldades em distinguir as passagens onde o arco deveria ser mais denso e apoiado daquelas em que deveria ser mais fluido e leve, mas assim que a professora intervinha a aluna conseguia solucionar o que era pedido. No final da peça, a professora destacou que havia melhorias significativas na interpretação da aluna e prosseguiu para o estudo da Courante.

Na Courante, a professora apontou que a peça estava a ser tocada com um carácter demasiado pesado e marcado. Demonstrou, então, um tempo mais fluido e explicou que a primeira nota deveria ser sempre apoiada, mas que as restantes deveriam ser mais leves e ágeis. Após a aplicação destas indicações, a aluna conseguiu melhorar significativamente a fluidez da execução, referindo que sentiu maior conforto ao tocar. Na transição para a segunda parte, foi trabalhada a preparação do acorde, que deveria ser feita com antecedência, mas sem precipitação, focando-se no primeiro dedo. Além disso, a anacruse com a nota mi deveria ser tocada com mais energia. A professora abordou também a importância de algumas notas exigirem um pequeno tempo de espera para garantir maior expressividade e apoio. Para auxiliar na compreensão da estrutura do fraseado, a professora demonstrou algumas sequências musicais. Surgiu ainda uma dificuldade técnica numa passagem que envolvia a mudança de posição entre sol e dó suspenso. Como solução, a aluna repetiu várias vezes essa mudança e, posteriormente, acrescentou o ré, terceiro dedo junto ao dó suspenso, repetindo o movimento. A etapa seguinte consistiu em juntar o sol na quarta posição, terceiro dedo na corda lá, e,

finalmente, o ré, focando na resolução para esta última nota. A professora reconheceu o bom progresso da aluna e incentivou-a a continuar o trabalho.

Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet e IV. Fuga

A aula prosseguiu com a revisão da Suite em Estilo Antigo, peça que a aluna irá apresentar numa masterclasse amanhã. A professora acompanhou ao piano e tocaram o primeiro andamento do início ao fim, prosseguindo, em seguida, para o segundo andamento, também na íntegra. No final da aula, a professora deu um feedback geral positivo, salientando que a aluna tinha desenvolvido um trabalho muito bom, mas que, na fuga, deveria de ter mais energia em todas as notas.

A aula terminou alguns minutos mais cedo, uma vez que a professora tinha de se dirigir para as audições do integrado.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 12	Data: 04/04/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - IV. Fuga Concerto em Sol Maior, J. Haydn – 1.º andamento		
Registo de Observação Diário		
<p>A aula teve início com um breve balanço sobre a participação da aluna na masterclasse realizada na semana anterior na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave. Sendo esta a última aula antes das férias da Páscoa, a professora aproveitou também para informar que, após a pausa letiva, a primeira aula seria lecionada por mim e contaria com a presença de uma professora convidada de fora da escola para assistir à sessão. Em conjunto com a aluna, foi então definido o programa a trabalhar nessa aula: o primeiro andamento das Peças Românticas de A. Dvořák e o terceiro e quarto andamentos da Suite em Estilo Antigo de A. Schnittke. Tendo em conta este planeamento, a professora sugeriu que eu conduzisse a primeira parte da aula, trabalhando com a aluna o segundo andamento da Suite em Estilo Antigo.</p>		

Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - IV. Fuga

Para iniciar o trabalho, optei por ver com a aluna a peça num andamento mais calmo, com foco na afinação, no ritmo e nas articulações. De um modo geral, a aluna revelou-se bem preparada, sendo apenas necessário rever alguns compassos isoladamente para estabilizar a afinação e melhorar a agilidade nas mudanças de posição. Uma vez consolidados os aspetos técnicos, o foco passou para a parte expressiva da obra, com trabalho específico sobre dinâmicas, fraseado e a energia global da peça. A aluna mostrou-se bastante à vontade e reagiu de forma positiva às indicações dadas.

Concerto em Sol Maior, J. Haydn – 1º andamento

Na segunda parte da aula, a professora reassumiu a condução da sessão e trabalhou com a aluna o primeiro andamento do Concerto em Sol Maior, de Haendel. O objetivo foi realizar uma passagem completa do 1.º andamento num tempo mais próximo do definitivo. A professora acompanhou a aluna ao piano durante toda a execução. No final, a professora deu um feedback positivo, reforçando a importância de a aluna tocar de forma mais livre, sem atrasar nos finais de frase ou nos trilos, mantendo sempre a expressividade e a qualidade sonora. A aluna tocou novamente o andamento do início ao fim e apresentou melhorias notórias, o que foi reconhecido pela professora, que elogiou o trabalho realizado e incentivou a aluna a manter a sua dedicação.

Com a aula a chegar ao fim, a professora despediu-se, desejando boas férias à aluna.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 13	Data: 16/05/2025
Professora: Ariana Dantas	Regime: Supletivo	Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos: Revisão da Prova de Aptidão Artística		
Registo de Observação Diário		

A aula teve início com um pequeno atraso por parte da aluna. Dado que esta encontrase a recuperar de um problema de saúde físico, mais concretamente uma inflamação do túnel cárpico, a aula começou com uma conversa entre a professora e a aluna acerca do seu estado de saúde. Discutiu-se também a possibilidade de adiar a prova global, inicialmente agendada para o dia 28 de maio, para o mês de julho, aquando da Prova de Aptidão Artística (PAA). Durante esta conversa, a professora fez ainda um balanço da audição que a aluna teve ontem e onde tocou a Allemande, J. S. Bach. A professora referiu que a aluna tocou muito bem, mas que foi visível o seu desconforto físico no fim dessa obra. Tendo isso em conta, a professora considerou que o mais adequado era não era não forçar a prática do instrumento e dar uma pausa à aluna para recuperação. Neste sentido, a professora propôs utilizar o restante tempo da aula de forma produtiva, mas adaptada à situação da aluna, sugerindo ir para a biblioteca trabalhar na PAA. O resto da aula foi passada na biblioteca onde a professora fez algumas correções e deu sugestões de melhoria à aluna.

Classe de Conjunto – Naípe de Violinos I

Observação da Prática Educativa – Ano Letivo 2024/2025

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 1	Data: 23/10/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Las Mariposas Exóticas, Doug Spata		
Registo de Observação Diário		

Sendo esta a primeira aula com a minha presença (estagiária), a professora começou por explicar aos alunos o motivo da sua participação e o trabalho que seria desenvolvido ao longo do ano letivo. Aproveitou também para me apresentar o funcionamento das classes de conjunto e o programa que já tinha sido trabalhado. Em seguida, pediu a cada aluno que se apresentasse individualmente. Concluída esta parte introdutória, os alunos afinaram os instrumentos. Para que eu pudesse conhecer melhor o trabalho do grupo, a professora pediu aos alunos que tocassem a peça Las Mariposas Exóticas, de D. Spata.

Las Mariposas Exóticas, D. Spata

Embora inicialmente um pouco tímidos, os alunos tocaram a peça do início ao fim e demonstraram já um bom domínio da peça, que apresenta um nível de dificuldade relativamente acessível. Ainda assim, a professora aproveitou a oportunidade para trabalhar alguns aspetos técnicos e musicais. Entre eles destacou a articulação: a partir do compasso 16, que deveria ser mais curta e leve, em contraste com o compasso 25, marcado por um carácter mais legato e com vibrato, sobretudo em acompanhamento. Como grande parte da peça assenta nestas duas secções contrastantes, o trabalho incidiu sobretudo sobre estas ideias. Tendo em conta o domínio técnico já adquirido, a professora direcionou ainda o trabalho para aspetos mais interpretativos, incentivando a musicalidade, a expressividade, a comunicação entre os músicos e a confiança dos alunos ao tocar.

A aula terminou alguns minutos mais cedo para permitir que os alunos arrumassem a sala e o material, antes de se dirigirem para a aula seguinte de classe de conjunto.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 2	Data: 30/10/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Mantras, R. Meyer		
Registo de Observação Diário		

A aula começou à hora marcada, com os alunos a preparar o material e a afinar os violinos. A professora definiu de imediato os objetivos da sessão, centrados na peça *Mantras*, de R. Meyer.

Mantras, R. Meyer

Para iniciar o trabalho, pediu aos alunos que relembressem a tonalidade da obra, de forma a evitar surpresas durante a execução. Chamou também a atenção para alguns elementos recorrentes ao longo de toda a peça: os acentos, as mudanças de compasso e os contrastes dinâmicos.

Na primeira entrada (compassos 4 a 10), a professora marcou o tempo e pediu que a leitura fosse feita num andamento ligeiramente mais lento, de forma a garantir a correção rítmica e a exagerar os acentos. Os alunos responderam de forma bastante positiva.

Na secção seguinte (compassos 10 a 24), foi também necessário trabalhar num andamento mais calmo para verificar a afinação, rever dedilhações e reforçar novamente a importância dos acentos.

A partir do compasso 24, o carácter da peça muda, tornando-se mais legato, com dinâmica forte. A professora orientou os alunos a gastar mais arco nas semínimas e a usar vibrato. No divisi, lembrou as distribuições e verificou se estavam a ser corretamente respeitadas.

Na transição para o *Largo Lamentoso*, foi trabalhada a necessidade de o grupo mudar de tempo em conjunto. Para ilustrar, a professora fez várias experiências, dirigindo como se fosse o maestro em diferentes andamentos, mostrando que nesta secção os alunos devem estar particularmente atentos ao gesto do maestro. Dentro desta parte intermédia, o foco principal esteve no ritmo, assegurando que todos compreendiam claramente a mudança das notas.

Como o tempo de aula já se aproximava do fim, a professora saltou o Tempo I e passou diretamente para o compasso 97, onde surge um solo. Trabalhou individualmente com o chefe de naipe, marcando dedilhações. Apesar de o aluno estar a tocar bem, mostrava-se preso e tímido, aspeto que a professora assinalou como algo a desenvolver futuramente.

De seguida, a professora passou para o compasso 120, onde novamente há divisi. Trabalhou primeiro as vozes em separado: a voz superior conseguiu cumprir sem dificuldades, mas a inferior mostrou-se insegura na mudança de notas. Para resolver, foi necessário recorrer ao solfejo, e a professora teve a ideia de pedir que a voz de cima tocasse enquanto a de baixo solfejava. Embora inicialmente os alunos tenham achado

confuso, o exercício revelou-se eficaz, ajudando-os a tocar a passagem com maior segurança.

Entretanto, já tinha passado da hora do fecho da aula. A professora concluiu rapidamente o trabalho, pediu aos alunos que arrumassem o material com celeridade e dirigissem-se para a aula de orquestra.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 3	Data: 06/11/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30

Conteúdos programáticos:
Conquistador, D. Baker Monday
Medley de Natal

Registo de Observação Diário

A aula começou à hora marcada, com os alunos a preparar o material e a afinar os violinos. Depois de todos estarem prontos, a professora apresentou os objetivos para a sessão: passar a peça Conquistador e fazer a leitura de uma nova obra, um medley de Natal que poderá vir a ser apresentado em colaboração com a orquestra de jazz e o coro do 3.º ciclo. No entanto, a professora esclareceu que este projeto ainda não estava totalmente confirmado.

Conquistador, D. Baker Monday

Na peça Conquistador, os alunos demonstraram que o trabalho técnico já estava bastante consolidado. A leitura da obra estava feita e dominada, o que permitiu à professora direcionar o trabalho para aspetos mais interpretativos, focando-se no carácter e na musicalidade. Foram trabalhados sobretudo o exagero das dinâmicas, a clareza dos acentos e a mudança de andamento na transição para a segunda secção da peça. Os alunos responderam de forma positiva às orientações da professora. Concluída esta etapa, a aula prosseguiu com a leitura da nova peça.

Medley de Natal

Na nova peça, o medley de Natal, o trabalho incidiu essencialmente sobre a leitura das notas, o ritmo e as articulações. A professora foi marcando algumas arcadas e dedilhações específicas em cada secção correspondente aos diferentes temas e, em conjunto com os alunos, identificou as armações de clave, de forma a facilitar a leitura. Como a aula já se aproximava do fim e os alunos tinham de se dirigir para a aula de orquestra, não foi possível trabalhar a peça na íntegra. A professora orientou os alunos a continuarem o trabalho em casa e definiu que na próxima aula retomavam o trabalho do medley.

Os alunos arrumaram o material e a sala e a aula terminou.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 4	Data: 13/11/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Medley de Natal		
Registo de Observação Diário		
<p>Perto da hora da aula, os alunos começaram a chegar à sala onde eu já me encontrava com a professora. À medida que iam entrando, montaram os instrumentos, organizaram as partituras e o restante material, sentando-se de seguida nos seus lugares. Assim que todos estavam presentes, a professora afinou o naipe e, tal como combinado, retomaram o trabalho no Medley de Natal.</p> <p>Medley de Natal</p> <p>A aula começou com a leitura desde o início da peça. Logo na introdução, a professora indicou que os alunos deveriam começar na terceira posição e chamou a atenção para a armação de clave, que incluía o si bemol. Os alunos ouviram atentamente e responderam de forma positiva.</p>		

No primeiro tema, Let It Snow, a professora recordou as dedilhações já marcadas na semana anterior, fez uma passagem geral e concentrou o trabalho nos compassos 20 a 22, devido a questões de afinação e à descida da linha melódica. Após algumas repetições, notaram-se melhorias evidentes.

Seguiu-se o segundo tema, Rudolph the Red-Nosed Reindeer, em dó maior. Como a leitura desta secção já tinha sido realizada na aula anterior, os alunos não apresentaram grandes dificuldades. A professora optou por rever apenas a secção em que o andamento mudava, trabalhando primeiro num tempo mais lento para relembrar dedilhações e ritmos e depois num andamento ligeiramente mais rápido, sem ainda chegar à velocidade final, que ficou para trabalhar uma aula posterior.

No terceiro tema, Jingle Bell Rock, a tonalidade mudava novamente para si bemol maior, com si e mi bemol. Como o ritmo da secção era relativamente simples, o foco centrou-se na afinação, uma vez que os alunos se esqueciam e tocavam mi natural em vez de mi bemol. Mais adiante, ainda neste tema, a tonalidade passava para dó maior, e os alunos continuavam a esquecer-se de, desta vez, tocar o si natural em vez de si bemol.

Por fim, foi trabalhado a leitura do quarto tema, Silver Bells, em lá bemol maior, com quatro bemóis. Nesta secção, os alunos apresentaram maiores dificuldades de leitura e afinação, pelo que a professora trabalhou detalhadamente nota a nota, marcando também algumas dedilhações que não tinham sido registadas na aula anterior.

Entretanto, a professora apercebeu-se de que já tinha passado da hora de fecho da aula e pediu aos alunos que arrumassem o material e se dirigissem para a aula de orquestra. Informou ainda que, na próxima sessão, retomariam o trabalho a partir deste último tema.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 5	Data: 20/11/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Mantras, R. Meyer		
Registo de Observação Diário		

À hora marcada, os alunos dirigiram-se para a sala. A professora ainda não se encontrava presente, mas os alunos foram entrando, preparando o material e afinando os instrumentos. Pouco depois, a professora chegou e começou por partilhar com os alunos uma informação importante: no dia 11 de dezembro terão concerto no pequeno auditório, durante o horário da aula de orquestra (19h, logo a seguir ao ensaio de naipe). Explicou ainda que, segundo decisão do maestro, o Medley de Natal não faria parte do programa, ficando definidas as peças a apresentar: Las Mariposas Exóticas, d. Spata, Conquistador, D. Baker Monday e Mantras, de R. Meyer.

Mantras, R. Meyer

Com isso esclarecido, a professora pediu aos alunos que preparassem as partituras da peça Mantras. A sessão começou com a passagem da obra desde o início. Após alguns compassos, a professora interrompeu para pedir aos alunos que exagerassem mais nos acentos, mesmo mantendo a dinâmica inicial em piano, uma vez que esse contraste é um elemento recorrente e característico da peça. Após algumas tentativas, os alunos começaram a sentir-se mais confiantes, admitindo que tinham receio de exagerar nos acentos por pensarem que estariam a tocar demasiado forte. A aula prosseguiu com a análise de outras secções. A professora chamou a atenção para uma passagem em que os compassos mudavam constantemente, alertando os alunos para estarem particularmente atentos ao maestro nessa parte.

Já na segunda secção da peça, marcada como *Largo Lamentoso*, destacou a importância de manter o tempo estável, já que os alunos tendiam para atrasar e depois não estavam juntos. Além disso, o fraseado apresentava-se fragmentado, quando deveria ser contínuo e sustentado. A professora sublinhou que as frases, embora semelhantes, não eram sempre iguais e pediu atenção redobrada à sua execução. Trabalhou também a distribuição do arco, que deveria ser lenta, pedindo aos alunos que conduzissem as frases de forma natural, aproveitando o movimento ascendente para criar um crescendo. Outra parte trabalhada foi a chegada ao Tempo I, onde os alunos não estavam juntos. No compasso 104, a professora trabalhou individualmente com o chefe de naipe o solo, incentivando-o a gastar mais arco para projetar melhor o som, uma vez que se tratava de uma passagem a solo com toda a orquestra em acompanhamento. Encorajou ainda o aluno, destacando o bom trabalho que estava a fazer e pedindo que o fizesse com confiança, sem receios. Em seguida, juntou o solo com o restante naipe.

Antes do final da aula, ainda foi possível trabalhar a secção a partir do compasso 120, onde havia divisi e em que as mudanças de notas eram desfasadas. A professora

trabalhou primeiro com os alunos da voz superior e, depois, com os da voz inferior, juntando apenas no fim as duas vozes.

Com a aproximação do fim da sessão, a professora encerrou o trabalho e os alunos arrumaram o material, dirigindo-se em seguida para a aula de orquestra.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 6	Data: 27/11/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30

Conteúdos programáticos:

Conquistador, D. Baker Monday
Las Mariposas Exóticas, Doug Spata

Registo de Observação Diário

À hora marcada, os alunos encontravam-se à porta da sala. Poucos minutos depois, a professora chegou e os alunos entraram, montando os instrumentos, enquanto eu e a professora organizávamos as cadeiras e as estantes. Antes de iniciar o trabalho, a professora perguntou aos alunos como estavam, tendo em conta a aproximação da época de audições e das provas intercalares. Os alunos aproveitaram para partilhar um pouco das suas atividades e rotinas.

Conquistador, D. Baker Monday

Concluída esta breve conversa, a professora pediu que preparassem a peça Conquistador, de D. Baker Monday. Antes de começarem a tocar, lembrou algumas indicações já trabalhadas em aulas anteriores, nomeadamente o carácter da obra, a musicalidade e o exagero nas dinâmicas e nos acentos. Em seguida, os alunos fizeram uma passagem da peça do início ao fim.

No geral, a primeira secção estava bastante bem conseguida, com o carácter adequado e, sobretudo, com entusiasmo visível por parte dos alunos, o que trouxe energia à interpretação. A principal observação feita pela professora incidiu sobre o piano do compasso 25, que deveria ser ainda mais suave, assim como o início da segunda secção

(Moderate and calm até ao compasso 70). A partir daí, os alunos poderiam abrir mais o som, crescendo até ao compasso 85, e depois diminuindo até ao final. No regresso à secção inicial, deveriam manter a intensidade da primeira vez, terminando na coda com a mesma energia. De forma geral, a peça estava já muito bem preparada, restando apenas explorar ao máximo o seu potencial expressivo.

Las Mariposas Exóticas, Doug Spata

Como ainda havia algum tempo disponível, a professora aproveitou para fazer também uma passagem pela peça Las Mariposas Exóticas, de Doug Spata, que se encontrava igualmente bem trabalhada. Num tom mais descontraído, a professora até brincou com os alunos, dizendo que já estavam prontos para uma apresentação. No final, perguntou-lhes ainda como estavam a decorrer os ensaios de orquestra, ao que os alunos partilharam as suas impressões.

A professora terminou a sessão pedindo aos alunos que arrumassem o material, de forma a dirigirem-se para a aula de orquestra.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 7	Data: 04/12/2024
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Mantras, R. Meyer		
Registo de Observação Diário		
A aula iniciou-se com a preparação da sala e do material. A professora aproveitou esse momento para conversar com os alunos acerca da última aula de orquestra, perguntando-lhes como tinha corrido. Os alunos partilharam a sua perceção e a professora explicou que, a pedido do maestro, iriam voltar a trabalhar algumas passagens específicas da peça Mantras.		
Mantras, R. Meyer		

Depois de afinarem os instrumentos, a professora enumerou as três passagens a rever e começou pela última, do compasso 132 até ao final. Nesta primeira passagem, os alunos estavam a tocar bastante bem e a professora apenas voltou a reforçar a importância dos acentos, que deveriam ser feitos com maior velocidade do arco, ou seja, os alunos deviam atacar a nota e a seguir gastar arco. Após algumas repetições, os alunos assimilaram o golpe de arco e mostraram maior domínio da secção.

A segunda passagem a ser trabalhada foi a mais longa, entre os compassos 97 e 132. O desafio inicial estava no solo do chefe de naipe, que tinha de passar do pizzicato para o arco de forma rápida e segura. Para facilitar esta transição, a professora aconselhou o aluno a não tocar as duas últimas notas do pizzicato, garantindo assim tempo suficiente para preparar o arco antes da entrada. Durante o solo, a professora foi orientando o aluno a tocar numa dinâmica mais forte e a gastar mais arco, de forma a projetar melhor o som. No compasso 111, o mesmo problema de transição entre pizzicato e arco surgiu, desta vez com o restante naipe. A professora sugeriu a mesma estratégia utilizada anteriormente, para garantir maior eficácia. Entre os compassos 111 e 117, trabalhou as duas vozes em divisi separadamente, verificando a afinação de cada grupo antes de juntar tudo novamente.

De seguida, passou para a passagem do compasso 120, que já tinha sido trabalhada na aula anterior. Alguns alunos ainda mostravam hesitação nas mudanças de notas, pelo que a professora voltou a trabalhar cada voz em separado, juntando-as apenas depois para consolidar a afinação e a coordenação.

Por fim, a professora abordou a última passagem indicada pelo maestro, do compasso 37 ao 49. Aqui, o foco voltou a estar nos acentos. A professora tocou com os alunos a um andamento mais lento, permitindo que estes assimilassem corretamente a articulação, e foi aumentando gradualmente a velocidade até chegarem ao andamento final.

Com a aproximação do final da aula, a professora deu por concluído o trabalho e os alunos arrumaram o material antes de se dirigirem para a aula de orquestra.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 8	Data: 11/12/2024

Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Mantras, R. Meyer Conquistador, D. Baker Monday Las Mariposas, Doug Sapata		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora da aula realizou-se no auditório o ensaio de colocação para o Concerto de Classes de Conjunto. O ensaio teve como principal objetivo organizar a disposição dos alunos em palco, equilibrar o som entre os diferentes naipes e preparar a entrada e saída para o concerto.</p> <p>De seguida, decorreu o Concerto de Classes de Conjunto, no qual os alunos apresentaram o seguinte programa: Mantras, R. Meyer, Conquistador, D. Baker Monday e Las Mariposas, Doug Spata.</p> <p>A atuação decorreu de forma positiva, com os alunos a demonstrarem empenho, concentração e espírito de cooperação. No final, a professora destacou a importância desta experiência em palco como parte integrante da formação musical e artística, sublinhando a evolução dos alunos.</p>		

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 9	Data: 15/01/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvořák - II. Largo		
Registo de Observação Diário		

Esta foi a primeira aula do segundo período e, à hora marcada, deu-se início à sessão com uma breve conversa entre os alunos e a professora. O momento inicial foi dedicado à partilha sobre o concerto de final do primeiro período, outras atividades e provas realizadas no conservatório, bem como às férias e às festas de Natal e Ano Novo.

Concluída esta partilha, a professora e os alunos afinaram os instrumentos e foi entregue uma nova partitura: o arranjo para orquestra de cordas do segundo andamento da Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvořák – II. Largo. O objetivo da aula foi a primeira leitura da peça, bem como a marcação de arcos e dedilhações.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvořák - II. Largo

Os alunos conseguiram realizar uma leitura bastante boa à primeira vista. Após esta primeira passagem geral, a professora aproveitou os minutos finais para trabalhar o coral inicial, destacando que as mudanças deveriam ser feitas em simultâneo por todo o grupo e sem crescendo.

A aula terminou com a professora a fazer um balanço positivo da primeira leitura, reconhecendo o bom nível de resposta dos alunos e incentivando-os a manterem o foco nas próximas aulas.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 10	Data: 22/01/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora marcada, a professora chegou à sala e os alunos, que já se encontravam por perto, foram entrando, preparando o material e organizando-se nos seus lugares. Após uma breve troca inicial de palavras com os alunos, a professora pediu que afinassem os instrumentos e deu início à aula.</p>		

O trabalho desta sessão incidu novamente sobre o segundo andamento da Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, de A. Dvorak. Como a leitura da peça já estava feita, a professora optou por aprofundar a exploração de diferentes tipos de sonoridades.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo

Logo no início, para além de rever a afinação, a professora trabalhou com os alunos o ponto de contacto do arco e a forma de produzir diferentes qualidades sonoras. Pediu que começassem mais no tasto, sem pressão, apenas com velocidade no arco, e que, à medida que fossem fazendo o crescendo, aplicassem mais pressão e aproximassem gradualmente o arco do cavalete. Explicou que este princípio se aplicava ao longo de toda a peça. Na secção entre os compassos 14 e 22, orientou os alunos a tocar no tasto, com arco leve e com mais velocidade e com pouco vibrato na mão esquerda. Já a partir do compasso 34, com o crescendo, a professora pediu mais vibrato, que os alunos gastassem mais arco e com mais pressão, Ainda nesta secção, sugeriu que o diminuendo fosse feito mais tarde e realizado de forma mais gradual.

O restante trabalho da peça centrou-se na repetição destas ideias, com a professora a reforçar as indicações em momentos específicos e a dar apoio individualizado a cada aluno, sempre que necessário.

No final da sessão, os alunos apresentavam já um maior domínio de diferentes tipos de sonoridade e mostraram ter assimilado as orientações propostas. A aula terminou de forma calma, com os alunos a arrumarem o material antes de se dirigirem para a aula de orquestra.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 11	Data: 05/02/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo		
Registo de Observação Diário		

À hora marcada, os alunos e a professora encontravam-se já na sala. Os alunos ajudaram na preparação do espaço, organizando as cadeiras e as estantes, e de seguida prepararam o seu próprio material: partituras, lápis e instrumentos. Após este momento, afinaram os violinos e a aula pôde começar.

Como ainda não havia novas partituras disponíveis, a professora voltou a trabalhar com os alunos o segundo andamento da Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak –II. Largo.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo

Nesta sessão, o foco incidu no fraseado, nas dinâmicas e no uso do vibrato. Os alunos mostraram-se atentos e responderam de forma rápida e positiva às indicações dadas, conseguindo aplicar com eficácia as orientações recebidas.

A aula decorreu num ambiente produtivo, mas também descontraído, com momentos em que os alunos partilharam ideias e impressões com a professora, criando um clima de proximidade e colaboração.

No final, a professora deu por terminada a sessão, partilhando com os alunos a expectativa de que, na próxima semana, já tivessem mais material para trabalhar em aula.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 12	Data: 12/02/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - III. Scherzo		
Registo de Observação Diário		

A aula teve início à hora marcada, com a professora a afinar o naipe. Tal como previsto, esta semana os alunos receberam mais material da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, de A. Dvořák, nomeadamente o terceiro e o quarto andamento. O trabalho da sessão centrou-se, portanto, na leitura das novas partes.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - III. Scherzo

A professora começou pelo terceiro andamento, pedindo aos alunos que identificassem a tonalidade antes de iniciarem a leitura. A execução foi realizada a um tempo mais lento, permitindo maior atenção aos detalhes. O trabalho foi feito por secções e, sempre que a leitura apresentava dificuldades, a professora interrompia e repetia a passagem até estar consolidada.

Entre os aspetos mais trabalhados estiveram a distribuição do arco, a afinação e a marcação de dedilhações e arcadas. Algumas das secções que mereceram maior atenção foram os compassos 51 a 54, 68 a 71 e o compasso 76 a 80.

Com a aproximação do final da aula, a professora deu por concluído o trabalho e informou os alunos de que, na próxima semana, seria realizada a leitura do quarto andamento. De seguida, os alunos arrumaram o material e dirigiram-se para a aula seguinte.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 13	Data: 19/02/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro		
Registo de Observação Diário		
À hora marcada, os alunos aguardavam à porta da sala. Entretanto, a professora chegou, abriu a sala e os alunos entraram, organizaram o espaço, prepararam os instrumentos e procederam à afinação. Tal como tinha sido combinado na aula anterior, o trabalho incidiu sobre o quarto andamento da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, de A. Dvořák.		

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro

À semelhança do que foi feito na aula passada, a professora começou por pedir aos alunos que identificassem a tonalidade e, em seguida, realizaram a leitura do andamento a um tempo mais calmo. Após esta primeira abordagem, a professora centrou o trabalho em duas secções específicas: a primeira nos compassos 4 e 5, e a segunda entre os compassos 34 e 47.

Na primeira secção, a professora pediu aos alunos que começassem apenas por executar o ritmo e o golpe de arco no tempo final, mas utilizando apenas uma corda solta à escolha. De seguida, acrescentaram as notas, mas como a afinação não estava estável, a professora voltou a rever a passagem a um andamento mais lento para conferir cuidadosamente a afinação e explorar dedilhações mais adequadas. Depois, repetiram o primeiro exercício, mas já com mudança de arco, e por fim realizaram a passagem tal como estava escrita. Alguns alunos continuaram a apresentar dificuldades, pelo que a professora os aconselhou a repetir este processo em casa, de forma a consolidar a passagem.

Na segunda secção (compassos 34 a 47), o trabalho começou com uma leitura calma, sem dobrar as notas. A professora sugeriu algumas dedilhações alternativas e voltou a repetir a secção até não haver dúvidas. Só então os alunos passaram a tocar a dobrar as notas, ainda num andamento lento.

Com a aula a aproximar-se do fim, a professora orientou os alunos a reverem em casa as duas secções, especialmente a segunda, utilizando o metrónomo e começando num tempo lento, aumentando progressivamente a velocidade. A sessão terminou com os alunos a arrumarem a sala e o material.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 14	Data: 26/02/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - III. Scherzo		

Registo de Observação Diário

À hora marcada, os alunos dirigiram-se para a sala. Embora a professora ainda não estivesse presente, como a porta já se encontrava aberta, os alunos foram entrando, preparando o material e afinando os instrumentos. Poucos minutos depois, a professora chegou, pedindo desculpa pelo ligeiro atraso, que se devia a audições que tinham decorrido anteriormente. De imediato, pediu aos alunos que preparassem as partituras do terceiro andamento da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, de Antonín Dvořák.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - III. Scherzo

Foi feita uma primeira passagem geral pelo andamento e, em seguida, a professora focou-se em algumas secções específicas. A primeira foi o tema do compasso 25, em particular a articulação das duas arcadas para cima. Inicialmente, os alunos estavam a executar as duas notas demasiado curtas; quando, após a correção, experimentaram tocar menos curtas, acabaram por prolongá-las em excesso. A professora explicou então que o arco deveria ser longo, sem parar para separar as notas, mas articulando com o indicador. Como no início os alunos demonstraram algumas dificuldades, sugeriu treinar primeiro em cordas soltas. Após várias repetições, começaram a interiorizar o movimento e juntaram novamente as notas. Reforçou ainda que toda esta passagem deveria ser tocada forte, sem receios, procurando um som cheio, com o arco bem na corda.

De seguida, foi trabalhada a passagem dos compassos 49 a 55, sobretudo devido ao acelerando rítmico. O foco esteve no controlo do ritmo, nas duas arcadas para cima e na dedilhação, que exigia o esticamento do terceiro dedo. Para consolidar, a professora pediu primeiro que tocassem num andamento mais lento, assimilando os movimentos necessários, e só depois em versões progressivamente mais rápidas.

Por fim, a professora concentrou-se na passagem dos compassos 68 a 71, onde a principal dificuldade era a afinação. Foram revistas as dedilhações que os alunos estavam a utilizar e a professora demonstrou alternativas mais eficazes. Após repetirem a passagem já com as dedilhações corrigidas, a afinação tornou-se mais estável.

Com este trabalho concluído, a professora deu a aula por terminada, e os alunos arrumaram o material.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 15	Data: 19/03/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora marcada, os alunos já se encontravam na sala. Como a porta estava aberta, foram entrando, preparando o material e afinando os instrumentos, enquanto conversavam entre si sobre as restantes aulas do conservatório. Quando a professora chegou, juntou-se à conversa e aproveitou para falar com os alunos sobre os seus percursos e algumas das dificuldades e questões que enfrentam no âmbito académico.</p> <p>Concluída esta primeira parte mais descontraída, a professora pediu aos alunos que se preparassem para trabalhar o quarto andamento da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, de A. Dvorak.</p> <p>Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro</p> <p>Depois de afinarem os violinos, a sessão concentrou-se na secção entre os compassos 34 e 47. A professora começou por pedir aos alunos que tocassem a passagem em colcheias, sem dobrar as notas e num tempo lento com metrónomo. Após a primeira execução, chamou a atenção para a afinação, em particular no compasso 44, onde o Ré sustenido se encontrava baixo, pedindo para repetirem novamente. Tocando em conjunto com os alunos, a professora conseguiu ajudar a estabilizar a afinação. De seguida, os alunos repetiram a passagem no mesmo tempo, mas desta vez dobrando as notas. O objetivo definido pela professora era aumentar progressivamente o metrónomo até chegar à velocidade de semínima = 136, sempre repetindo o exercício primeiro sem dobrar e depois a dobrar as colcheias.</p> <p>Apesar de alguma falta de confiança inicial, os alunos conseguiram atingir a velocidade proposta e, sem se darem conta, chegaram até a tocar mais rápido. Quando no final a professora pediu que tocassem a passagem já no andamento da peça, a maioria dos</p>		

alunos conseguiu executar com sucesso. Surpreendidos com o resultado, os alunos partilharam a sua satisfação, e a professora aproveitou para lhes transmitir a importância de acreditar nas próprias capacidades e de estudar de forma consistente para alcançar os objetivos.

A aula terminou de forma positiva, com os alunos mais confiantes relativamente ao trabalho desta secção.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 16	Data: 26/03/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30

Conteúdos programáticos:

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro

Registo de Observação Diário

À hora da aula, os alunos foram entrando na sala, onde já me encontrava juntamente com a professora. O espaço já estava pronto e organizado, pelo que os alunos apenas prepararam o material e se sentaram nos seus lugares. Quando todos estavam presentes, a professora afinou o naipe e definiu o trabalho para a sessão: continuar a estudar o quarto andamento da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, de A. Dvorak, incidindo em especial na secção final (compassos 54 a 78) e na revisão da passagem entre os compassos 34 e 47.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro

O trabalho começou na secção final, onde o foco esteve sobretudo na afinação. A professora esclareceu algumas dúvidas em relação a notas e dedilhações, marcou arcadas e reforçou a importância de os alunos seguirem o chefe de naipe, de modo a realizarem as mudanças de nota em conjunto. Foi também trabalhado o trémulo, que devia ser executado à ponta do arco, bem como o vibrato e a qualidade do som.

De seguida, a professora passou para a secção do compasso 34 ao 47, com o objetivo de consolidar o trabalho da última aula. Desta vez, a abordagem foi feita através de

exercícios rítmicos. A professora começou por dar uma boa notícia aos alunos: o maestro tinha definido o tempo final desta passagem em semínima = 115, ligeiramente mais lento do que o que tinha sido inicialmente proposto. O primeiro exercício consistia em parar sucessivamente em cada nota da semicolcheia — primeiro na 1.^a, depois na 2.^a, na 3.^a e por fim na 4.^a. Os alunos tiveram mais dificuldade ao parar na 2.^a e na 3.^a nota, mas, após repetições, conseguiram tocar com sucesso.

Depois deste trabalho, a professora colocou o metrónomo a 100 e pediu aos alunos para tocarem a passagem como se fossem colcheias, ou seja, a metade do andamento. A cada repetição, foi aumentando progressivamente o metrónomo até atingir a velocidade de semínima = 130, equivalente às semicolcheias. Apesar das dificuldades iniciais, os alunos conseguiram executar a passagem até ao final, sem desistir. A professora incentivou constantemente o grupo e tocou com eles, reforçando o apoio coletivo.

A aula terminou com os alunos a mostrarem-se confiantes no trabalho realizado. Em seguida, arrumaram o material e a sala.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 17	Data: 02/04/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo, III. Scherzo e IV. Allegro		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora marcada, os alunos já se encontravam na sala, preparados para iniciar a aula. Sendo esta a última sessão do segundo período, a professora começou por explicar que as duas primeiras aulas do terceiro período seriam dadas por mim e que estaria presente uma professora convidada para avaliar o meu trabalho. A professora esclareceu ainda aos alunos que não precisariam de se preocupar, uma vez que quem estaria em avaliação seria eu, enquanto estagiária. Depois desta explicação inicial, a professora passou-me a palavra e, juntamente com os alunos, defini o plano de trabalho para as</p>		

aulas assistidas, centrado no quarto andamento da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, A. Dvořák. Aproveitei também para esclarecer algumas dúvidas colocadas pelos alunos.

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo, III. Scherzo e IV. Allegro

Seguidamente, a professora conversou com os alunos acerca dos ensaios tutti da orquestra, incentivando-os a partilhar as suas perceções. Uma das ideias mais relevantes foi o facto de o maestro ter introduzido alterações à ordem da sinfonia, passando a começar pelo terceiro andamento, seguido do segundo, e terminando no quarto. Além disso, foram feitos alguns cortes no 2.º e 3.º andamentos. Neste sentido, a professora confirmou as alterações diretamente na partitura e orientou a leitura dos três andamentos para que os alunos pudessem perceber e assimilar as mudanças na prática. Durante este trabalho, destacou-se no segundo andamento a atenção necessária à distribuição do arco, enquanto no quarto andamento a professora sublinhou que as semínimas do tema principal deveriam ser tocadas de forma mais ligada, garantindo maior fluidez.

Com a aproximação do fim, a professora encerrou a aula, desejando boas férias aos alunos e reforçando a importância de reverem em casa a sinfonia.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 18	Data: 07/05/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo, III. Scherzo e IV. Allegro		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora marcada, os alunos já se encontravam na sala, preparados para iniciar a aula. Como na próxima semana irão realizar o Concerto de Classes de Conjunto, a professora explicou que a sessão seria dedicada a uma passagem completa pelos três andamentos da Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, a. Dvořák, seguindo-se depois o trabalho específico das secções que necessitassem de maior atenção.</p>		

Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - II. Largo, III. Scherzo e IV. Allegro

A professora afinou o naípe e, em seguida, passaram os três andamentos pela ordem definida para o concerto: terceiro andamento, segundo andamento e quarto andamento, respeitando os cortes indicados pelo maestro.

No final desta primeira execução, a professora destacou o bom trabalho realizado, mas referiu que ainda se notava alguma hesitação e precipitação em certos momentos, revelando falta de confiança por parte dos alunos. Nesse sentido, identificou várias passagens a rever e trabalhou-as com o grupo: compassos 50 a 55 e 68 a 71 do terceiro andamento; compassos 30 a 37 do segundo andamento; e, no quarto andamento, uma nova passagem completa seguida do trabalho isolado das secções 1 a 10, 10 a 26 e 44 a 54.

Antes de terminar, a professora incentivou os alunos a reverem estas passagens em casa ao longo da semana, de forma a chegarem ao concerto mais seguros e confiantes no trabalho a apresentar.

Os alunos arrumaram o material e a aula terminou.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 19	Data: 14/05/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak: II. Largo, III. Scherzo e IV. Allegro		
Registo de Observação Diário		

À hora da aula, realizou-se no auditório o ensaio de colocação para o Concerto de Classes de Conjunto. Os alunos organizaram o espaço, colocaram-se nos respetivos lugares e prepararam o material necessário para a atuação. Este ensaio teve como principal objetivo ajustar a disposição dos alunos no palco, equilibrar o som entre os naipes e assegurar a coordenação de entradas, garantindo assim uma apresentação coesa.

No concerto, foi apresentada a Sinfonia n.º 9 “Do Novo Mundo”, A. Dvorak, nos seguintes andamentos: II. Largo, III. Scherzo e IV. Allegro. A prestação dos alunos decorreu de forma positiva, demonstrando empenho, concentração e espírito de conjunto. As peças foram interpretadas com energia e musicalidade, refletindo o trabalho realizado ao longo das últimas aulas. A professora destacou o bom desempenho geral.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 20	Data: 21/05/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Feedback acerca do concerto		
Registo de Observação Diário		

A aula começou com um balanço do concerto realizado na semana anterior. A professora pediu a cada aluno que partilhasse a sua opinião sobre a experiência em palco e incentivou-os a refletir sobre os aspetos que consideraram mais positivos e os que poderiam ser melhorados. A professora também questionou os alunos acerca do feedback dos pais relativamente à apresentação. Os alunos também partilharam impressões que tiveram acerca de outras orquestras que se apresentaram no concerto e destacaram algumas peças que gostaram de ouvir.

O restante tempo da aula foi dedicado à conversa sobre as próximas atividades a decorrer no conservatório, nomeadamente as provas globais, esclarecendo dúvidas e explicando a forma como irão decorrer.

A sessão terminou com a professora a reforçar a importância da preparação individual de cada aluno para os desafios futuros e a motivá-los a manter o nível de empenho demonstrado até ao concerto.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 21	Data: 28/05/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Alla Marcia, P. Martin		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora marcada, quase todos os alunos já se encontravam na sala, preparados para a aula com os instrumentos. Recordando a última sessão, em que os alunos referiram ter gostado de algumas peças que ouviram interpretadas por outras orquestras, a professora explicou que, por decisão do maestro, nestas últimas aulas do período iriam ler uma dessas obras: Alla Marcia de P. Martin, com a possibilidade de vir a ser trabalhada mais aprofundadamente no próximo ano letivo. Os alunos mostraram-se muito interessados e entusiasmados.</p> <p>Alla Marcia, P. Martin</p>		

A professora distribuiu as partituras e, antes de começar a tocar, analisou com os alunos a obra: identificaram as tonalidades (Sol Maior e Dó Maior) e a estrutura formal (ABA). Seguidamente, iniciaram a leitura a um tempo mais lento. Logo nos primeiros compassos surgiram hesitações devido às arcadas, pelo que a professora interrompeu e considerou necessário marcá-las diretamente na partitura tocando e exemplificando aos alunos.

Após esta preparação, a leitura foi retomada desde o início. Com as arcadas já definidas e a um andamento mais calmo, os alunos conseguiram executar a leitura de forma eficaz. A professora foi parando em algumas passagens para sugerir dedilhações e indicar as zonas do arco mais adequadas, pedindo sempre a repetição para consolidar.

Depois de concluída esta primeira leitura, a professora abordou ainda os acentos, que são bastante recorrentes na obra, e foi progressivamente aumentando o andamento no metrónomo. Apesar de o tempo marcado na partitura ser 120 nas primeiras e últimas secções, nesta aula ainda não foi possível atingi-lo.

Sendo uma das últimas aulas do período, o ambiente manteve-se mais leve e descontraído. No final, os alunos arrumaram o material e dirigiram-se para a aula de orquestra.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 22	Data: 04/06/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Alla Marcia, P. Martin		
Registo de Observação Diário		
<p>À hora marcada, os alunos já se encontravam na sala e, com a ajuda da professora, prepararam o espaço e o material necessário para a aula. A professora explicou que iriam dar continuidade ao trabalho iniciado na semana passada sobre a peça Alla Marcia, P. Martin.</p> <p>Alla Marcia, P. Martin</p>		

Depois de afinarem, os alunos começaram pela primeira secção da obra. A leitura foi feita inicialmente a um andamento lento e, à semelhança da aula anterior, a professora utilizou o metrónomo, aumentando gradualmente o tempo. Os alunos demonstraram ter a passagem já consolidada; embora ainda houvesse alguns aspetos a melhorar, a professora mostrou-se satisfeita com o progresso alcançado.

De seguida, foi trabalhada a segunda secção da peça, de carácter mais melódico e cantabile. Nesta parte, a professora focou o trabalho no fraseado e na direção das frases, no uso do vibrato, na qualidade do som e na escolha da zona do arco mais adequada. Os alunos responderam de forma positiva e corresponderam bem às orientações.

Posteriormente, voltaram à primeira secção, e, como as notas e o ritmo já estavam dominados, a professora pediu aos alunos que exagerassem os acentos, a articulação e as dinâmicas. Após algumas repetições, a diferença na interpretação foi notória.

Já com a aula a terminar, a professora informou os alunos de que na próxima semana seria a última aula do ano e que, por isso, iriam fazer um lanche partilhado com toda a orquestra. A notícia deixou os alunos bastante contentes.

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	N.º de aula: Aula n.º 23	Data: 11/06/2025
Professora: Maria Bonina	Regime: Supletivo	Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Lanche Convívio de Final de Ano		
Registo de Observação Diário		
<p>Na última aula do ano letivo realizou-se um lanche convívio de final de ano. Este momento teve como objetivo celebrar o trabalho desenvolvido ao longo do período, promover a partilha entre os alunos de todos os naipes e criar um ambiente descontraído fora da rotina habitual das aulas. Durante o convívio, alunos e professores tiveram oportunidade de conversar de forma mais informal, reforçando os laços de grupo e valorizando o espírito de cooperação construído ao longo do ano.</p>		

Anexo 4 – Registo das Aulas Supervisionadas e Planificadas

Aluno A

Planificação da Aula Supervisionada

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 5.º Grau / 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Regime: Integrado	Data: 23/01/2025 Horário: 10h05 – 11h35
Conteúdos programáticos: Escala e Arpejo de Lá Maior Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento		
Objetivos/Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores • Preserva o instrumento. • Segura o instrumento com uma postura corporal correta. • Controla a posição e a direção do arco em cada corda. • Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. • Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. • Trabalha todas as posições da mão esquerda. • Trabalha cordas dobradas em 3as, 6as e 8as. • Executa corretamente acordes. • Trabalha e domina a técnica do vibrato. • Executa obras musicais de memória. • Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). • Trabalha a uniformidade do som. • Desenvolve cordas dobradas e acordes. • Desenvolve a técnica do vibrato. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Noção de autocorreção baseada numa audição crítica
<p>Recursos Didáticos:</p> <p>Violino, partituras, lápis e borracha, estante, resina e metrónomo/afinador.</p>
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento de Aula:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cumprimentar o aluno e perguntar acerca da sua semana 2. Afinar o instrumento Duração: 10 minutos 3. Escala e Arpejo de Lá Maior Duração: 25 minutos 4. Concerto em Sol Maior, Op. 24, O. Rieding – 1.º andamento Duração: 45 minutos 5. Conclusão da aula: recordar os conteúdos trabalhados, identificar o que necessita de trabalho individual e transmitir estratégias Duração: 10 minutos

Aluna B

Planificação da Aula Supervisionada

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Regime: Supletivo	Data: 21/02/2025 Horário: 08h15 – 09h45
<p>Conteúdos programáticos:</p> <p>Escala e Arpejo de Si b Maior Peças Românticas, A. Dvorak - I. Allegro Moderato Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - IV. Fuga</p>		

Objetivos/Competências:

- Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores
- Preserva o instrumento.
- Segura o instrumento com uma postura corporal correta.
- Controla a posição e a direção do arco em cada corda.
- Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.
- Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.
- Trabalha todas as posições da mão esquerda.
- Trabalha cordas dobradas em 3as, 6as e 8as.
- Executa corretamente acordes.
- Trabalha e domina a técnica do vibrato.
- Executa obras musicais de memória.
- Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).
- Trabalha a uniformidade do som.
- Desenvolve cordas dobradas e acordes.
- Desenvolve a técnica do vibrato.
- Noção de autocorreção baseada numa audição crítica

Recursos Didáticos:

Violino, partituras, lápis e borracha, estante, resina e metrónomo/afinador.

Desenvolvimento de Aula:

1. Cumprimentar o aluno e perguntar acerca da sua semana
2. Afinar o instrumento

Duração: 10 minutos

3. Aquecimento: Escala e Arpejo de Si b Maior (2 oitavas)

Duração: 15 minutos

4. Peças Românticas, A. Dvorak – I. Allegro Moderato

Duração: 30 minutos

5. Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - IV. Fuga

Duração: 30 minutos

6. Conclusão da aula: recordar os conteúdos trabalhados, identificar o que necessita de trabalho individual e transmitir estratégias

Duração: 5 minutos

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Violino	Ano: 8.º Grau / 12.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Regime: Supletivo	Data: 02/05/2025 Horário: 08h15 – 09h45
Conteúdos programáticos:		
Peças Românticas, A. Dvorak - I. Allegro Moderato Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet		
Objetivos/Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores • Preserva o instrumento. • Segura o instrumento com uma postura corporal correta. • Controla a posição e a direção do arco em cada corda. • Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. • Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. • Trabalha todas as posições da mão esquerda. • Trabalha cordas dobradas em 3as, 6as e 8as. • Executa corretamente acordes. • Trabalha e domina a técnica do vibrato. • Executa obras musicais de memória. • Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). • Trabalha a uniformidade do som. • Desenvolve cordas dobradas e acordes. • Desenvolve a técnica do vibrato. • Noção de autocorreção baseada numa audição crítica 		

Recursos Didáticos:
Violino, partituras, lápis e borracha, estante, resina e metrónomo/afinador.
Desenvolvimento de Aula:
1. Cumprimentar o aluno e perguntar acerca da sua semana
2. Afinar o instrumento Duração: 15 minutos
3. Peças Românticas, A. Dvorak – I. Allegro Moderato Duração: 30 minutos
4. Suite em Estilo Antigo, A. Schnittke - III. Minuet Duração: 30 minutos
5. Conclusão da aula: recordar os conteúdos trabalhados, identificar o que necessita de trabalho individual e transmitir estratégias Duração: 15 minutos

Classe de Conjunto – Naípe de Violinos I

Planificação da Aula Supervisionada

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Regime: Supletivo	Data: 23/04/2025 Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro		
Objetivos/Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar, consolidar e aperfeiçoar os excertos escolhidos para estudo individual. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de som de grupo. • Afinação. • Indicações de tempo corretas. • Postura. • Coordenação do grupo. • Valorizar a rapidez de raciocínio. • Verificar o domínio das passagens, após estudo em casa. • Valorizar trabalho de leitura.
Recursos Didáticos:
Violino, partituras, lápis e borracha, estante, resina e metrónomo/afinador
Desenvolvimento de Aula:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cumprimentar os aluno e perguntar acerca da sua semana 2. Afinar o instrumento <p>Duração: 10 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro <p>Duração: 30 minutos</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Conclusão da aula: recordar os conteúdos trabalhados, identificar o que necessita de trabalho individual e transmitir estratégias <p>Duração: 5 minutos</p>

Estagiária: Maria João Faria	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano: 3.º - 5.º Grau / 7.º - 9.º ano
Escola: Conservatório de Música do Porto	Regime: Supletivo	Data: 23/04/2025 Horário: 18h45 – 19h30
Conteúdos programáticos: Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro		

Objetivos/Competências:

- Melhorar, consolidar e aperfeiçoar os excertos escolhidos para estudo individual.
- Qualidade de som de grupo.
- Afinação.
- Indicações de tempo corretas.
- Postura.
- Coordenação do grupo.
- Valorizar a rapidez de raciocínio.
- Verificar o domínio das passagens, após estudo em casa.
- Valorizar trabalho de leitura.

Recursos Didáticos:

Violino, partituras, lápis e borracha, estante, resina e metrónomo/afinador

Desenvolvimento de Aula:

1. Cumprimentar os aluno e perguntar acerca da sua semana
2. Afinar o instrumento

Duração: 10 minutos

3. Sinfonia n.º 9 “Novo Mundo”, A. Dvorak - IV. Allegro


Duração: 30 minutos

4. Conclusão da aula: recordar os conteúdos trabalhados, identificar o que necessita de trabalho individual e transmitir estratégias

Duração: 5 minutos

Anexo 5 – Diploma da Formação com o Professor Géza Szilvay

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO**
POLITÉCNICO
DO PORTO



FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE CORDAS SÉRIE DE WORKSHOPS ESTA I

AÇÃO DE CURTA DURAÇÃO (6 HORAS)

FORMADORES
GÉZA SZILVAY
JORGE ALVES

Certifica-se que

<p>Nome Maria João Bouças Faria</p>	<p>Número de BI/CC 30450835</p>
<p>Código Grupo Recrutamento e Instituição de Ensino a que pertence M24 Colégio EFANOR</p>	


frequentou com aproveitamento a Ação de curta de Duração “**Formação para Professores de Cordas – Série de Workshops ESTA I**”. Esta ação de curta duração teve como destinatários professores dos grupos M e decorreu entre os dias 30 de março e 15 de junho de 2025, nas seguintes datas: 30 de março, 13 de abril, 27 de abril, 11 de maio, 18 de maio, 08 de junho e 15 de junho, em formato online via Zoom, sendo promovida pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Mais se certifica que para efeitos de aplicação do Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio, a presente ação releva para a progressão na carreira docente, nos termos do disposto no nº1 do artigo 6º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, do RJFCP.

Porto e ESMAE, 22 de julho de 2025


O Presidente da ESMAE

Assinado por: **Marco Paulo Barbosa Conceição**
Data: 2025.08.08 10:53:14 +0100





Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
Acreditada como Entidade Formadora pelo
Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
Registo de acreditação: CCPFC/ACC-123047/24


Parceria:



Anexo 6 – Planificações letivas da disciplina de Música/Orquestra 2024/2025

		PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES LETIVAS		
		Ano Letivo 2024/2025	Ano de Escolaridade 2.º ano Rita	Período letivo 1.º PERÍODO
		Disciplina Educação Artística - Orquestra	Aulas previstas X	Datas 09/09/2024 - 18/12/2024
Domínios / Temas	Aprendizagens Essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes	Áreas de Competência (PASEO / PAE)	Recursos	Processos de Recolha de Informação / Avaliação
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO (instrumentos de orquestra de cordas friccionadas, corpo, voz)	<p>Experimentar os sons dos instrumentos de orquestra (violino, viola violoncelo e contrabaixo) de forma a conhecer as potencialidades do mesmo instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, voz, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Executar criando momentos de apresentação musical, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando os diferentes instrumentos da orquestra de cordas friccionadas: violinos, violas, violoncelos e contrabaixos.</p> <p>Trabalho de cordas soltas posturas específicas dos diversos instrumentos</p> <p>Introdução aos dedos da mão esquerda na escala dos instrumentos</p>	<p>1. Saber Técnico, Teórico e Tecnológico</p> <p>2. Informação Comunicação e Performance musical</p> <p>4. Linguagens e Textos</p> <p>6. Relacionamento Interpessoal</p> <p>7. Desenvolvimento Pessoal e autonomia</p> <p>8. Sensibilidade estética e artística</p> <p>9. Consciência e Domínio do Corpo</p>	<p>Gravação áudio/vídeo, alojamento e partilha de ficheiros.</p> <p>Utilização de plataformas e sites educativos de apoio às atividades propostas.</p> <p>Performances variadas.</p> <p>Instrumentos de orquestra de cordas friccionadas:</p>	<p>Observação do empenho, autonomia e interesse perante os desafios musicais diversificados.</p> <p>Participação em várias manifestações artísticas.</p> <p>Participação ativa em atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes.</p> <p>Capacidade de memorização e a mobilização do conhecimento em situações performativas.</p> <p>Rapidez, fruição e capacidade de utilização dos elementos expressivos da música (leitura de partituras convencionais e não convencionais).</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO (instrumentos da orquestra de cordas friccionadas)	<p>Interpretar figuras e notas na pauta, e sinais musicais típicos dos instrumentos de orquestra de cordas friccionadas como arcadas e dedos.</p> <p>Tocar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais</p>	11. Perfil Aluno Etensor	<p>Violino violas violoncelos e contrabaixos</p> <p>Sistema áudio.</p> <p>Piano e/ou teclado.</p> <p>Partituras</p>	<p>Integrar com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo.</p> <p>Grilha de observação do desempenho científico.</p>
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO (Simbologias, características)	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, forma timbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Utilizar simbologias convencionais notas para descrever e interpretar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p> <p>Refletir diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailes, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.</p> <p>Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música.</p> <p>Refletir sobre as temáticas das peças interpretadas reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.</p>		<p>Manual de orquestra por instrumentos: Essencial Elementar</p>	

 PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES LETIVAS		Ano Letivo	Ano de Escolaridade	Período letivo
		2024/2025	3.º ano	1.º PERÍODO 2º PERÍODO 3º PERÍODO
		Disciplina	Aulas previstas	Data
		Educação Artística - Orquestra	3.º Alexandra: 7 3.º Ana Rita: 7 3.º Vera: 7 3.º Ana: 7	09/09/2024 - 27/06/2025
Domínios / Temas	Aprendizagens Essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes	Áreas de Competência (PASEO / PAE)	Recursos	Processos de Recolha de Informação / Avaliação
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO (instrumentos de orquestra de cordas friccionadas, corpo, voz)	Experimentar os sons dos instrumentos de orquestra (violino, viola violoncelo e contrabaixo) de forma a conhecer as potencialidades da vcomo instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, voz, instrumentos musicais) de forma a conhecê- las como potencial musical. Executar criando momentos de apresentação musical, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando os diferentes instrumentos da orquestra de cordas friccionadas: violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Introdução aos dedos da mão esquerda na escala dos instrumentos	1. Saber Técnico, Teórico e Tecnológico 2. Informação Comunicação e Performance musical 4. Linguagens e Textos musicais 6. Relacionamento Interpessoal 7. Desenvolvimento Pessoal e autonomia	Gravação áudio/vídeo, alojamento e partilha de ficheiros. Utilização de plataformas e sites educativos de apoio às atividades propostas. Performances variadas. Instrumentos de orquestra de	Observação do empenho, autonomia e interesse perante os desafios musicais diversificados. Participação em várias manifestações artísticas. Participação ativa em atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes. Capacidade de memorização e a mobilização do conhecimento em situações performativas.
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO (instrumentos da orquestra de cordas friccionadas)	Interpretar figuras e notas na pauta, e sinais musicais típicos dos instrumentos de orquestra de cordas friccionadas como arcadas e dedos.	8. Sensibilidade estética e artística 9. Consciência e Domínio do Corpo 11. Perfil Aluno Efanor	cordas friccionadas: Violino violas violoncelos e contrabaixos Sistema áudio. Piano e/ou teclado. Partituras	de partituras convencionais e não convencionais). Interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. Grelha de observação do desempenho científico.
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO (Simbologias, características)	Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados. Utilizar simbologias convencionais notas para descrever e interpretar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros. Refletir diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado. Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música. Refletir sobre as temáticas das peças interpretadas reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.		Manual de orquestra por instrumentos: <u>Essencial Elements</u>	

	PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES LETIVAS		Ano Letivo	Ano de Escolaridade	Período letivo
			2024/2025	4.º ano	1.º PERÍODO 2º PERÍODO 3º PERÍODO
			Disciplina	Aulas previstas	Datas
			Educação Artística - ORQUESTRA	4.º Ermelinda: 7 4.º Sara: 7 4.º Virginia: 7	09/09/2024 - 27/06/2025
Domínios / Temas	Aprendizagens Essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes	Áreas de Competência (PASEO / PAE)	Recursos	Processos de Recolha de Informação / Avaliação	
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO (instrumentos de orquestra de cordas friccionadas, corpo, voz)	<p>Experimentar os sons dos instrumentos de orquestra (violino, viola violoncelo e contrabaixo) de forma a conhecer as potencialidades de vcomo instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, voz, instrumentos musicais) de forma a conhecê- las como potencial musical.</p> <p>Executar criando momentos de apresentação musical, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando os diferentes instrumentos da orquestra de cordas friccionadas: violinos, violas, violoncelos e contrabaixos.</p> <p>Aperfeiçoamento dos dedos da mão esquerda na escala dos instrumentos e complexificação do trabalho do arco</p>	<p>1. Saber Técnico, Teórico e Tecnológico</p> <p>2. Informação Comunicação e Performance musical</p> <p>4. Linguagens e Textos musicais</p> <p>6. Relacionamento Interpessoal</p> <p>7. Desenvolvimento Pessoal e autonomia</p>	<p>Gravação áudio/vídeo, alojamento e partilha de ficheiros.</p> <p>Utilização de plataformas e sites educativos de apoio às atividades propostas.</p> <p>Performances variadas.</p>	<p>Observação do empenho, autonomia e interesse perante os desafios musicais diversificados.</p> <p>Participação em várias manifestações artísticas.</p> <p>Participação ativa em atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes.</p> <p>Capacidade de memorização e a mobilização do conhecimento em situações performativas.</p>	
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Instrumentos da orquestra de cordas friccionadas)	<p>Interpretar figuras e notas na pauta, e sinais musicais típicos dos instrumentos de orquestra de cordas friccionadas como arcadas e dedos.</p>	<p>8. Sensibilidade estética e artística</p>	<p>Instrumentos de orquestra de cordas friccionadas:</p>	<p>Rapidez, fruição e capacidade de utilização dos elementos expressivos da música (leitura</p>	
	<p>Tocar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas.</p> <p>Tocar partituras de orquestra escolhidas para as apresentações e performances delineadas para cada uma das turmas.</p> <p>Comunicar através da performance instrumental, movimentos corporais e a voz de forma a complementar a aprendizagem realizada ao longo do período de acordo com propostas musicais diversificadas.</p> <p>Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>9. Consciência e Domínio do Corpo</p> <p>11. Perfil Aluno Efanor</p>	<p>Violino violas violoncelos e contrabaixos</p> <p>Sistema áudio.</p> <p>Piano e/ou teclado.</p> <p>Partituras</p> <p>Manual de orquestra por instrumentos: Essencial Elements</p>	<p>de partituras convencionais e não convencionais).</p> <p>Interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo.</p> <p>Grelha de observação do desempenho científico.</p>	
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO (Simbologias, características)	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Utilizar simbologias convencionais notas para descrever e interpretar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p> <p>Refletir diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.</p> <p>Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música.</p> <p>Refletir sobre as temáticas das peças interpretadas reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.</p>				

Anexo 7 – Avaliação Por Questionário

Formulário de Avaliação

O meu nome é Maria João Faria e estou a realizar uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música na ESMAE/ESE (IPP). Este formulário integra a minha investigação de mestrado, intitulada "Impacto da Implementação de Exercícios Posturais Regulares na Iniciação à Aprendizagem do Violino" e é direcionado aos meus colegas do departamento de cordas friccionadas com conhecimentos e competências para avaliar aspetos técnicos e performativos dos alunos de violino do Colégio EFANOR.

O objetivo desta investigação é analisar a influência da prática sistemática de exercícios posturais na aprendizagem inicial do violino, através da comparação entre um grupo de controlo e um grupo experimental.

A investigação será desenvolvida em duas fases:

- Fase 1: Avaliação do grupo de controlo, sem qualquer intervenção específica.
- Fase 2: Implementação de exercícios posturais no grupo experimental, ao longo de oito semanas, em contexto de sala de aula, seguida de uma avaliação final.

Agradeço, desde já, a sua colaboração e disponibilidade para participar neste estudo.

mariajoaofaria2001@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

Dados do Aluno

Nome do aluno *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Sexo *

- Feminino
- Masculino

A que grupo pertence o aluno? *

- Grupo de Controlo
- Grupo Experimental

Avalie a **postura do violino** considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução *

- 1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução
- 2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas
- 3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário
- 4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias
- 5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos

Avalie o **membro superior direito** considerando a pega do arco, com especial *
atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se
este se mantém paralelo às cordas.

- 1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução
- 2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas
- 3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário
- 4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias
- 5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos

Avalie o **membro superior esquerdo** considerando a posição e curvatura dos *
dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do
cotovelo

- 1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução
- 2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas
- 3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário
- 4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias
- 5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos

[Voltar](#)[Enviar](#)[Limpar formulário](#)

Anexo 8 – Cálculos das Média das Avaliações dadas pelos Professores Avaliadores

2º Ano - Postura

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie a postura do violino considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução	Notas e Média
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos Movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos Movimentos	5
MÉDIA:	4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	4
4 – Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 – Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 – Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 – Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 – Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie a postura do violino considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução	Notas e Média
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos Movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos Movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos Movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5

3º Ano – Postura

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie a postura do violino considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução	Notas e Média
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4

3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie a postura do violino considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução	Notas e Média
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5

4º Ano – Postura

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie a postura do violino considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução	Notas e Média
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3

2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie a postura do violino considerando a correta colocação do instrumento no ombro, o posicionamento do queixo no apoio e se o violino se mantém paralelo ao chão durante a execução	Notas e Média
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

	MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
	MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
	MÉDIA:	5

2º Ano – MSE

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie o membro superior esquerdo considerando a posição e curvatura dos dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do cotovelo	Notas e Média
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos Movimentos	5
	MÉDIA: 4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3

1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
MÉDIA:	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
MÉDIA:	3

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie o membro superior esquerdo considerando a posição e curvatura dos dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do cotovelo	Notas e Média
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

3º Ano – MSE

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie o membro superior esquerdo considerando a posição e curvatura dos dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do cotovelo	Notas e Média
---	----------------------

2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
MÉDIA:	2
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
MÉDIA:	1
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
MÉDIA:	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3

Avaliação Grupo Experimental

Avalie o membro superior esquerdo considerando a posição e curvatura dos dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do cotovelo	Notas e Média
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5

4º Ano – MSE

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie o membro superior esquerdo considerando a posição e curvatura dos dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do cotovelo	Notas e Média
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	3

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie o membro superior esquerdo considerando a posição e curvatura dos dedos nas cordas, a rotação do antebraço, a mobilidade do punho e a posição do cotovelo	Notas e Média
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5

2º Ano – MSD

Avaliação Final Grupo de Controlo

Avalie o membro superior direito considerando a pega do arco, com especial atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se este se mantém paralelo.	Notas e Média
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4

3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie o membro superior direito considerando a pega do arco, com especial atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se este se mantém paralelo.	Notas e Média
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4

3º Ano – MSD

Avaliação Final Grupo de Controlo

	Notas e Média
Avalie o membro superior direito considerando a pega do arco, com especial atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se este se mantém paralelo.	
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3

1 - Muito Insuficiente: O/a aluno/a apresenta grandes dificuldades na execução	1
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie o membro superior direito considerando a pega do arco, com especial atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se este se mantém paralelo.	Notas e Média
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5

4º Ano – MSD**Avaliação Final Grupo de Controlo**

Avalie o membro superior direito considerando a pega do arco, com especial atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se este se mantém paralelo.	Notas e Média
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
MÉDIA:	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	3
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
3 - Satisfatório: O/a aluno/a apresenta uma execução funcional, mas com algumas inconsistências e trabalho necessário	3
2 - Insuficiente: O/a aluno/a apresenta algumas noções básicas, mas ainda com dificuldades significativas	2
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4

MÉDIA:	4
---------------	----------

Avaliação Final Grupo Experimental

Avalie o membro superior direito considerando a pega do arco, com especial atenção à posição do mindinho e do polegar, a fluidez do movimento do arco e se este se mantém paralelo.	Notas e Média
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
MÉDIA:	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos	5

	MÉDIA:	4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
	MÉDIA:	4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
	MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
	MÉDIA:	5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
4 - Bom: O/a aluno/a apresenta boa execução, com boa coordenação e fluidez, embora algumas correções ainda sejam necessárias		4
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
5 - Muito Bom: O/a aluno/a apresenta total domínio técnico, com controlo dos movimentos		5
	MÉDIA:	5

Anexo 9 – Programa da Disciplina de Violino (CMP)

—
**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO**
POLITÉCNICO
DO PORTO

—
**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO**
POLITÉCNICO
DO PORTO

P. PORTO

M

—
**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA**
INSTRUMENTO - VIOLINO

**Impacto da Implementação de Exercícios Técnicos de
Consciencialização Corporal na Iniciação à Aprendizagem
do Violino**

Maria João Bouças Faria

